



uff Universidade Federal Fluminense
Instituto Biomédico



Instituto de Saúde Coletiva da UFF

ANAIS DA XXXIX JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE 2º SEMESTRE DE 2020

DATA 28/05/2021

www.uff.br/iniciacaocientificamedicina

O programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense:

O programa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina da UFF teve início em 1995, logo após a implantação do novo currículo da Faculdade, no começo da década de 1990.

O novo currículo, então implantado, previa, desde o primeiro período até o último, no internato, o desenvolvimento das atividades acadêmicas segundo 3 eixos principais: programa teórico-demonstrativo; programa prático-conceitual; programa de iniciação científica.

O Programa de Iniciação Científica começou sua implantação no primeiro período de 1995, com uma turma de apenas 12 alunos; posteriormente, a cada período, o Programa foi crescendo, tanto no número de alunos, quanto no de professores orientadores, chegando ao ponto de envolver, a cada período, mais da metade dos alunos cursando medicina. Essa primeira turma, de 12 alunos, iniciou as atividades do Programa sob a orientação do Professor Gilberto Perez Cardoso, coordenador do Programa até 2012.

O Programa iniciou suas atividades com 7 disciplinas, podendo ser procurado por alunos cursando desde o segundo até o oitavo período do curso médico.

A disciplina de Iniciação Científica I, que antes era optativa, como todas as outras, se tornou obrigatória depois de certo tempo, por decisão do Colegiado de Curso de Medicina. Desde então, nenhum aluno da Faculdade de Medicina deixou de receber informações básicas sobre o método científico e a pesquisa científica, embora podendo optar por não cursar as demais disciplinas de Iniciação Científica, que configuram a execução prática de uma pesquisa médica.

Após cursar as disciplinas, o aluno, ao ingressar no internato, envolve-se no Trabalho de Conclusão de Curso, que inicialmente era sempre uma monografia mas que, posteriormente, também por decisão do Colegiado de Curso de Medicina, pode ser um artigo científico, desde que aceito para publicação em revista médica indexada no Qualis da Capes.

Cumprir dizer que o Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório para a formatura e o Programa de Iniciação Científica sempre teve destacado papel no auxílio aos estudantes para elaboração desse documento indispensável para a colação de grau.

A avaliação de aprendizagem nas disciplinas requeria pelo menos 75% de presença às atividades e era livre para o professor da Iniciação Científica I, desde que o aluno, ao término dessa disciplina, apresentasse um projeto de pesquisa elaborado sob orientação de um professor.

Já para as disciplinas de Iniciação Científica II e até VII ocorria, ao fim do período, uma jornada para apresentação dos projetos dos alunos sob orientação de seus professores, com exposição sob forma de pôster. Atualmente todos os trabalhos são apresentados sob temas livres orais.

Tal jornada sempre foi muito dinâmica e concorrida, e os professores avaliavam os trabalhos dos alunos orientados por seus colegas, em sistema de rodízio, sendo a nota final do aluno a média da nota dada por seu orientador e aquela conferida pelo avaliador.

Acerca desse período 1995-2012 do Programa de Iniciação Científica tivemos a oportunidade de produzir e publicar vários artigos no campo da educação médica, retratando aspectos curiosos e estimulantes do desenvolvimento do Programa.

Hoje é consenso que o Programa de Iniciação Científica é um dos pontos fortes do currículo da Faculdade de Medicina da UFF, dando uma contribuição muito efetiva para o ensino do método científico e também para a produção de conhecimento na área médica.

Professor Gilberto Perez Cardoso
Coordenador do Programa de Iniciação Científica- 1995-2012

ANAIS DA XXXIX JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

2º SEMESTRE DE 2020

DATA 28/05/2021 – 15h às 17h

www.uff.br/iniciacaocientificamedicina

Coordenadores: 1995-2012: Prof Gilberto Perez Cardoso, 2012-2018- Prof André Ricardo Araujo da Silva, 2018-2019: Prof Eduardo Damasceno, 2019- Prof André Ricardo Araujo da Silva

Coordenadora do Curso de Medicina: Profa. Christiane Ribeiro

Coordenador do Programa de Iniciação Científica - Curso de Medicina: Prof. André Ricardo Araujo da Silva

Coordenador da Monitoria de Iniciação Científica: Prof. André Ricardo Araujo da Silva

O Programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina- 2020.2

Nº de projetos	N º de professores orientadores	Nº de discentes
85	63	187

ANAIS DA XXXIX JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
2º SEMESTRE DE 2020
DATAS 28/5/2021

Mensagem da Coordenação do Programa de Iniciação Científica - Curso de Medicina

O desafio de manter o Programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina durante o segundo semestre letivo de 2020 foi maior ainda, pois o semestre permaneceu com atividades remotas, instigando docentes e discentes a se reinventarem e seguir em frente mesmo com as imensas dificuldades e limitações impostas pela pandemia da COVID-19.

As adaptações dos projetos e pesquisas, permitiram que mais colegas fossem incorporados ao quadro de docentes orientadores possibilitando a realização de um grande número de trabalhos.

Atualmente a disciplina eletiva de Iniciação Científica é isoladamente a que contém o maior número de professores e alunos vinculados, atestando a importância do desenvolvimento do senso crítico e investigativo no aluno de Medicina da UFF. Considerando o momento atual na Universidade e Brasil como um todo, foram abertas 12 salas virtuais simultâneas para as apresentações dos projetos, o que possibilita maior conforto e tempo para as discussões dos projetos.

Prof André Ricardo Araujo da Silva- Faculdade de Medicina

Índice:

Apresentação dos projetos por professores orientadores/local de apresentação e horários.....	6
Resumos.....	29

SALA 1- Agravos prevalentes à saúde

Nome orientador	Banca	Horário	Nome projeto	Tema	Nome do aluno
Ronaldo Altenburg Gismondi	Titular	15h-15h10	Estudo da relação entre pressão arterial, ansiedade e adesão ao tratamento em hipertensos acompanhados no Hospital Universitário Antônio Pedro	Agravos prevalentes à saúde	Nicole Duarte dos Santos
Ronaldo Altenburg Gismondi	Titular	15h-15h10	Estudo da relação entre pressão arterial, ansiedade e adesão ao tratamento em hipertensos acompanhados no Hospital Antônio Pedro	Agravos prevalentes à saúde	Isabela Fernanda dos Santos Silva
Ronaldo Altenburg Gismondi	Titular	15h-15h10	Estudo da relação entre pressão arterial, ansiedade e adesão ao tratamento em hipertensos acompanhados no Hospital Universitário Antônio Pedro	Agravos prevalentes à saúde	Jefanne Lacerda Eler
Ronaldo Altenburg Gismondi	Titular	15h-15h10	Estudo da relação entre pressão arterial, ansiedade e adesão ao tratamento em hipertensos acompanhados no Hospital Universitário Antônio Pedro	Agravos prevalentes à saúde	Anna Beatriz Alves Peixoto
Ronaldo Altenburg Gismondi	Titular	15h-15h10	Estudo da relação entre pressão arterial, ansiedade e adesão ao tratamento em hipertensos acompanhados no Hospital Universitário Antônio Pedro	Agravos prevalentes à saúde	Nicole Sook Lee
Angela Santos Ferreira Nani	não	15h15-15h25	Programa de Controle e Tratamento do Tabagismo	Agravos prevalentes à saúde	Samuara Eller Medeiros Leal
Angela Santos Ferreira Nani	não	15h15-15h25	Programa de Controle e Tratamento do Tabagismo	Agravos prevalentes à saúde	Matheus Teixeira Barandas
Angela Santos Ferreira Nani	não	15h15-15h25	Programa de Controle e Tratamento do Tabagismo	Agravos prevalentes à saúde	Luana B. Stofella Guimarães

Evandro Tinoco Mesquita	Titular	15h30-15h40	Insuficiência cardíaca na atenção primária	Agravos prevalentes à saúde	Breno Teixeira Faria Arkader
Evandro Tinoco Mesquita	Titular	15h30-15h40	Insuficiência cardíaca na atenção primária	Agravos prevalentes à saúde	Neves Alves Ferreira Neto
Evandro Tinoco Mesquita	Titular	15h30-15h40	Insuficiência cardíaca na atenção primária	Agravos prevalentes à saúde	Thomás de Souza Rodrigues
Evandro Tinoco Mesquita	Titular	15h30-15h40	Insuficiência cardíaca na atenção primária	Agravos prevalentes à saúde	Luiz Guilherme Guilhon de Araujo Perissé
Evandro Tinoco Mesquita	Titular	15h30-15h40	Insuficiência cardíaca na atenção primária	Agravos prevalentes à saúde	Luisa Vieira Aarão Reis
Evandro Tinoco Mesquita	Titular	15h30-15h40	Insuficiência cardíaca na atenção primária	Agravos prevalentes à saúde	Helena Victória Azevedo da Cunha da Fonte
Valeria Troncoso Baltar	Titular	15h45-15h55	Fatores associados à hipertensão arterial sistêmica auto-referida	Agravos prevalentes à saúde	Ana Maria Porto Cortines Laxe Martins da Silva
Valeria Troncoso Baltar	Titular	15h45-15h55	Fatores associados à hipertensão arterial sistêmica auto-referida	Agravos prevalentes à saúde	Carolina Lacerda Rodrigues
Valeria Troncoso Baltar	Titular	15h45-15h55	Fatores associados à hipertensão arterial sistêmica auto-referida	Agravos prevalentes à saúde	Carolina Cunha de Carvalho e Silva
Valeria Troncoso Baltar	Titular	15h45-15h55	Fatores associados à hipertensão arterial sistêmica auto-referida	agravos prevalentes à saúde	Mariana Cidaco de Oliveira Coutinho
Valeria Troncoso Baltar	Titular	15h45-15h55	Fatores associados à hipertensão arterial sistêmica auto-referida	Agravos prevalentes à saúde	Anna Giulia Palermo Laviano Kawazoe Lazzoli

Valeria Troncoso Baltar	Titular	16h-16h10	SATISFAÇÃO ALIMENTAR DE FAMÍLIAS BRASILEIRAS COM ADOLESCENTES E SUA RELAÇÃO com a situação sócioeconômica	Agravos prevalentes à saúde	Anna Luisa Santos Berriel
Valeria Troncoso Baltar	Titular	16h-16h10	SATISFAÇÃO ALIMENTAR DE FAMÍLIAS BRASILEIRAS COM ADOLESCENTES E SUA RELAÇÃO com a situação sócioeconômica	Agravos prevalentes à saúde	Ana Luíza Marques Bastos
Valeria Troncoso Baltar	Titular	16h15-16h25	Padrões de consumo de almoço de brasileiros adultos e a sua relação com características sócioeconômicos e demográficas: POF 2017/2018	Agravos prevalentes à saúde	Rafaella dos Santos Chaves Andreão
Valeria Troncoso Baltar	Titular	16h15-16h25	Padrões de consumo de almoço de brasileiros adultos e a sua relação com características sócioeconômicos e demográficas: POF 2017/2018	Agravos prevalentes à saúde	Ana Clara do Patrocínio Rezende
Valeria Troncoso Baltar	Titular	16h15-16h25	Padrões de consumo de almoço de brasileiros adultos e a sua relação com características sócioeconômicos e demográficas: POF 2017/2018	Agravos prevalentes à saúde	Gustavo Henrique Rovari

Mestrandos responsáveis:	TURMA
Adriana Leal Luciano da Silva	MARINHA
Alessandra da Silva Felipe de Oliveira	MARINHA
Alessandra Pulier da Silva	MARINHA
Ana Cristina do Nascimento Moraes	MARINHA

Sala 2- Cérebro humano

Nome orientador	Banca	Horário	Nome projeto	Tema	Nome do aluno
Jairo Werner Junior	não	15h-15h10	Dimensões de saúde mental no isolamento antártico	Cérebro humano/comportamento/ neurologia	Marina Pegoraro Mayworm
Jairo Werner Junior	não	15h-15h10	Dimensões de saúde mental no isolamento antártico	Cérebro humano/comportamento/ neurologia	Arthur Chagas Braga Jevaux Tavares
Jairo Werner Junior	não	15h-15h10	Dimensões de saúde mental no isolamento antártico	Cérebro humano/comportamento/ neurologia	Raphael Viana Curvelo Sepúlveda
Jairo Werner Junior	não	15h-15h10	Dimensões de saúde mental no isolamento antártico	Cérebro humano/comportamento/ neurologia	Lucas Serra Sant"Anna
Ana Lucia Tavares Gomes	não	15h15-15h25	O sistema nervoso entérico e a doença de Parkinson	Cérebro humano/comportamento/ neurologia	Arthur Filipi Consolini Leite Duarte
Priscilla Oliveira Silva Bomfim	não	15h30-15h40	Drogas de abuso e neurociência: aliando o conhecimento científico à sua popularização	Cérebro humano/comportamento/ neurologia	Carolina Cipriano Delgado
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	titular	15h45-15h55	Cérebro e Música - Estudo Anátomo- Funcional	Cérebro humano/comportamento/ neurologia	Fernanda Lopes de Paula
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	titular	15h45-15h55	Cérebro e Música - Estudo Anátomo- Funcional	Cérebro humano/comportamento/ neurologia	Gabriela Sanchez Carvallo
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	titular	15h45-15h55	Cérebro e Música - Estudo Anátomo- Funcional	Cérebro humano/comportamento/ neurologia	Khalil Isao Sato Ait Mohamed

Roberto Godofredo Fabri Ferreira	titular	15h45-15h55	Cérebro e Música - Estudo Anátomo- Funcional	Cérebro humano/comportamento/ neurologia	Roberto da Silva Rocha
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	titular	15h45-15h55	Cérebro e Música - Estudo Anátomo- Funcional	Cérebro humano/comportamento/ neurologia	Gabrielle Peres da Costa
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	titular	15h45-15h55	Cérebro e Música - Estudo Anátomo- Funcional	Cérebro humano/comportamento/ neurologia	Lorena Izabel Esteves Adolphsson
Tania Gouvêa Thomaz	titular	16h-16h10	MIGRÂNEA E PRIVAÇÃO DO SONO: UMA REVISÃO CRÍTICA	Cérebro humano/comportamento/ neurologia	Daniel de Moraes Alves
Tania Gouvêa Thomaz	titular	16h-16h10	MIGRÂNEA E PRIVAÇÃO DO SONO: UMA REVISÃO CRÍTICA	Cérebro humano/comportamento/ neurologia	Ana Ester Amorim de Paula
Yolanda Eliza Moreira Boechat	titular	16h15-16h25	Estudo do comprometimento cognitivo com base neuropsicofisiológica para a predição da Doença de Alzheimer	Cérebro humano/comportamento/ neurologia	Carolina Rezende de Brito

Mestrandos responsáveis	Turma
Ana Paula Porto Amorim Machado	Marinha
Andressa Rangel de Oliveira Lima	Marinha
Audrey da Silva Carvalho	Marinha
Beatriz de Lima Barros Fraga	Marinha

Sala 3- COVID 1

Nome orientador	Banca	Horário	Nome projeto	Tema	Nome do aluno
Alair Augusto Sarmet Moreira Damas dos Santos	Titular	15h-15h10	“Registro epidemiológico, clínico e radiológico dos pacientes com suspeita de covid-19, atendidos no CHN, RJ, Brasil (REPLICAR-CHN)	Covid 19	MARIA HELENA DE AZEREDO BRANDÃO
Alexandre Ribeiro Fernandes	suplente	15h15-15h25	Manifestações Neurológicas da Covid-19 na infância – revisão sistemática de literatura	Covid 19	Hugo Rodrigues Alves
Alexandre Ribeiro Fernandes	suplente	15h15-15h25	Manifestações Neurológicas da Covid-19 na infância – revisão sistemática de literatura	Covid 19	Mayara Gabriele Toledo
Cátia Lacerda Sodré	não	15h30-15h40	COVID 19 e diabetes: possíveis relações	Covid 19	Pedro Henrique Abreu da Silva
Cátia Lacerda Sodré	não	15h30-15h40	COVID 19 e diabetes: possíveis relações	Covid 19	Andressa Santos Garcia
Giselle Fernandes Taboada	Titular	15h45-15h55	Avaliação dos pacientes internados por COVID 19 com e sem o diagnóstico de diabetes mellitus quanto à gravidade e desfecho da doença	Covid 19	Lucas Oliveira Azevedo
Giselle Fernandes Taboada	Titular	15h45-15h55	Avaliação dos pacientes internados por COVID 19 com e sem o diagnóstico de diabetes mellitus quanto à gravidade e desfecho da doença	Covid 19	Luisa Dutra de Castro
Hye Chung Kang	Titular	16h-16h10	Hematomarcadores em COVID 19	Covid 19	Marianna Gomes da Silva
Hye Chung Kang	Titular	16h-16h10	Hematomarcadores em COVID 19	Covid 19	Gabriel Dourado de Queiros Leal
Hye Chung Kang	Titular	16h-16h10	Hematomarcadores em COVID 19	Covid 19	Sara dos Santos Nascimento
Rodrigo Poubel Vieira de Rezende	suplente	16h15-16h25	Estudo da segurança, efetividade e duração da imunidade após vacinação contra o novo SARS-COV2 em pacientes com doenças reumáticas imunomediadas	Covid 19	Danilo Bento Diôgo

Mestrandos responsáveis	Turma
Caroline Helena Vetromille Jarque	Marinha
Claudia da Silva Dias Macedo	Marinha
Cléo Bragança Cardoso Tammela Pinheiro	Marinha
Cristiane dos Santos Rodrigues Chaves	Marinha

Sala 4- COVID 2

Nome do orientador	Banca	Horário	Nome projeto	Tema	Nome do aluno
André Ricardo Araujo da Silva	titular	15h-15h10	Efeitos da vacinação contra a COVID 19 em casos pediátricos nos primeiros 3 meses	Covid 19	Ana Luisa T. Guimarães Costa
André Ricardo Araujo da Silva	titular	15h-15h10	Efeitos da vacinação contra a COVID 19 em casos pediátricos nos primeiros 3 meses	Covid 19	Carlos Gabriel Brandão Fonseca
André Ricardo Araujo da Silva	titular	15h-15h10	Efeitos da vacinação contra a COVID 19 em casos pediátricos nos primeiros 3 meses	Covid 19	Mônica Del Monaco Esteves
André Ricardo Araujo da Silva	titular	15h-15h10	Efeitos da vacinação contra a COVID 19 em casos pediátricos nos primeiros 3 meses	Covid 19	Bernardo Rodrigues Rosa de Carvalho
André Ricardo Araujo da Silva	titular	15h15-15h25	Manifestações não usuais da COVID . Primeiro ano de seguimento	Covid 19	Silvia Nazaré Braga Pereira
André Ricardo Araujo da Silva	titular	15h15-15h25	Manifestações não usuais da COVID . Primeiro ano de seguimento	Covid 19	Jackson Lino Paulo Santana de Miranda
André Ricardo Araujo da Silva	titular	15h30-15h40	Manifestações comuns da COVID pediátrica no primeiro ano da pandemia	Covid 19	Lino Azevedo Azevedo Estevam dos Santos
André Ricardo Araujo da Silva	titular	15h30-15h40	Manifestações comuns da COVID pediátrica no primeiro ano da pandemia	Covid 19	Rebeca Bittencourt Jaqueira Rios

André Ricardo Araujo da Silva	titular	15h30-15h40	Manifestações comuns da COVID pediátrica no primeiro ano da pandemia	Covid 19	Kalina Dominik Silva
André Ricardo Araujo da Silva	titular	15h30-15h40	Manifestações comuns da COVID pediátrica no primeiro ano da pandemia	Covid 19	Pablo Augusto Lucas de Souza Cerqueira
Ismar Lima Cavalcanti	titular	15h45-15h55	A pandemia por COVID 19 e o desenvolvimento de videolaringoscópio 3D para o hospital universitário	Covid 19	Pedro Luccas Silva de Souza
Ismar Lima Cavalcanti	titular	15h45-15h55	A pandemia por COVID 19 e o desenvolvimento de videolaringoscópio 3D para o hospital universitário	Covid 19	Mateus dos Santos Bandeira
Jackeline Christiane Pinto Lobato Vasconcelos	titular	16h-16h10	Covid-19: aspectos clínicos e epidemiológicos	Covid 19	Bruno Takahara
Jackeline Christiane Pinto Lobato Vasconcelos	titular	16h-16h10	Covid-19: aspectos clínicos e epidemiológicos	Covid 19	Gabriela Dutra Cardozo
Jackeline Christiane Pinto Lobato Vasconcelos	titular	16h-16h10	Covid-19: aspectos clínicos e epidemiológicos	Covid 19	Eduarda Savergnini Hemerly
Ronaldo Altenburg Gismondi	não	16h15-16h25	Análise dos fatores prognósticos nos pacientes com COVID 19 internados no HUAP	Covid 19	Manuella Santos de Rezende
Ronaldo Altenburg Gismondi	não	16h15-16h25	Análise dos fatores prognósticos nos pacientes com COVID 19 internados no HUAP	Covid 19	Juliana Brandão Rodrigues
Ronaldo Altenburg Gismondi	não	16h15-16h25	Análise dos fatores prognósticos nos pacientes com COVID 19 internados no HUAP	Covid 19	Amanda Elias Hallack Bruno

Mestrados responsáveis	Turma
Dayane Calixto Cavalcante	Marinha
Ericina Cimore de Oliveira Lima Martins	Marinha
Fernanda Domingos Tavares	Marinha
Hebe de Faria Cordeiro	Marinha

Sala 5- Metabologia

Nome orientador	Banca	Horário	Nome projeto	Tema	Nome do aluno
Débora Vieira Soares	Titular	15h-15h10	Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcóolica	Metabologia	Vanessa da Costa Rodrigues
Débora Vieira Soares	Titular	15h-15h10	Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcóolica	Metabologia	Sergio Augusto Antonio
Débora Vieira Soares	Titular	15h15-15h25	Disfunção Endócrina em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcóolica	Metabologia	Raphael Carreiro Moura
Débora Vieira Soares	Titular	15h15-15h25	Disfunção Endócrina em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcóolica	Metabologia	Davi Cassiano Costa
Débora Vieira Soares	Titular	15h30-15h40	Deficiência de testosterona em homens vivendo com HIV	Metabologia	Carolina Calil de Sousa
Débora Vieira Soares	Titular	15h30-15h40	Deficiência de testosterona em homens vivendo com HIV	Metabologia	Gabriel da Silva Barbosa Paiva
Luciene de Carvalho Cardoso Weide	Titular	15h45-15h55	Correlação dos níveis de bisfenol A com marcadores da função tireóidea em indivíduos diabéticos tipo 2	Metabologia	Beatriz Camargo Belato
Márcia Maria Sales dos Santos	suplente	16h-16h10	Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de fatores de risco para doença cardiovascular em portadores de síndrome metabólica	Metabologia	Alice Freitas de Macedo
Márcia Maria Sales dos Santos	suplente	16h-16h10	Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de fatores de risco para doença cardiovascular em portadores de síndrome metabólica	Metabologia	Vitor Rodrigues Eduardo

Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Titular	16h15-16h25	“Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de disfunção digestiva em portadores de Síndrome Metabólica”	Metabologia	Bernardo Brandão Barbosa
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Titular	16h15-16h25	“Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de disfunção digestiva em portadores de Síndrome Metabólica”	Metabologia	Henry Evangelista Resende
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Titular	16h30-16h40	“Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	Metabologia	Vinícius César Jardim Pereira

Mestrandos responsáveis	Turma
Laise Chimoio Azevedo de Oliveira	Marinha
Leticia da Silva Francisco	Marinha
Livia Migueis Berardinelli	Marinha
Patrícia Pontes Gonçalves Cunha	Marinha

Sala 6- Pediatria

Nome orientador	Banca	Horário	Nome projeto	Tema	Nome do aluno
Maria Isabel do Nascimento	não	15h-15h10	Mortalidade por doença falciforme em crianças e adolescentes no Brasil	Pediatria	Mariana Makenze
Maria Isabel do Nascimento	não	15h-15h10	Mortalidade por doença falciforme em crianças e adolescentes no Brasil	Pediatria	KATYSLAINE FROSSARD DE AMORIM LEITE
Maria Isabel do Nascimento	não	15h-15h10	Mortalidade por doença falciforme em crianças e adolescentes no Brasil	Pediatria	Carolina Sampaio Gomes Coelho

Maria Isabel do Nascimento	não	15h-15h10	Mortalidade por doença falciforme em crianças e adolescentes no Brasil	Pediatria	ANA LUISA FERREIRA PRZIBILSKI
Maria Isabel do Nascimento	não	15h-15h10	Mortalidade por doença falciforme em crianças e adolescentes no Brasil	Pediatria	STELLA BAYER DE JESUS
Alan Araujo Vieira	Titular	15h15-15h25	Análise dos macronutrientes do leite materno	Pediatria	Laryssa Figueiredo do Valle
Alan Araujo Vieira	Titular	15h15-15h25	Análise dos macronutrientes do leite materno	Pediatria	Luana Thereza Cunha Oliveira Venâncio
Alan Araujo Vieira	Titular	15h15-15h25	Análise dos macronutrientes do leite materno	Pediatria	Luana Martins de Oliveira
Alan Araujo Vieira	Titular	15h15-15h25	Análise dos macronutrientes do leite materno	Pediatria	Julia Ferreira de Mello Guimarães Ribeiro
Arnaldo Costa Bueno	Titular	15h30-15h40	Avaliação da bioimpedância em pediatria	Pediatria	Thainá Zoboli Mazzoco
Arnaldo Costa Bueno	Titular	15h30-15h40	Avaliação da bioimpedância em pediatria	Pediatria	Pedro Noguchi Aragão Quinderé
Arnaldo Costa Bueno	Titular	15h30-15h40	Avaliação da bioimpedância em pediatria	Pediatria	Rebecca da Silva Sales Vieira
Arnaldo Costa Bueno	Titular	15h30-15h40	Avaliação da bioimpedância em pediatria	Pediatria	Emmanuele Batista Florentino
Christiane Fernandes Ribeiro	suplente	15h45-15h55	Determinantes associados à prevalência de aleitamento materno exclusivo em lactentes assistidos pelos serviços de saúde de Niterói, RJ	Pediatria	Gabriel Fialho Mazzaro
Christiane Fernandes Ribeiro	suplente	15h45-15h55	Determinantes associados à prevalência de aleitamento materno exclusivo em lactentes assistidos pelos serviços de saúde de Niterói, RJ	Pediatria	Gabriela Xavier da Conceição Viana
Selma Maria de Azevedo Sias	Titular	16h-16h10	“Pneumonias por Mycoplasma em crianças hospitalizadas: perfil clínico-epidemiológico	Pediatria	Sheila Kussler Talgatti

Selma Maria de Azevedo Sias	Titular	16h10-16h20	“Características das broncoscopias realizadas no recém-nascido: experiência de 10 anos em um hospital universitário”	Pediatria	Geórgia Fagundes marinho da silva
Selma Maria de Azevedo Sias	Titular	16h10-16h20	“Características das broncoscopias realizadas no recém-nascido: experiência de 10 anos em um hospital universitário”	Pediatria	Ingrid Sakimoto Garcia
Yara Leite Adami Rodrigues	suplente	16h25-16h35	Prevalência de infecções por enteroparasitos entre crianças e moradores de comunidades carentes de Niterói	Pediatria	Manuelle Virgolino Mafia
André Ricardo Araujo da Silva	não	16h40-16h50	Consumo de antimicrobianos em UTIs pediátricas	Pediatria	Carolina dos Santos Mendes de Oliveira
André Ricardo Araujo da Silva	não	16h40-16h50	Consumo de antimicrobianos em UTIs pediátricas	Pediatria	Maria Eduarda de Oliveira Pires
André Ricardo Araujo da Silva	não	16h40-16h50	Consumo de antimicrobianos em UTIs pediátricas	Pediatria	Rafael da Rocha Quijada Santos

Mestrandos responsáveis	Turma
Paula Lopes Lellis da Silva	Marinha
Rafael Matheus Lima	Marinha
Simone de Matos Liparizi	Marinha
Simone Saraiva de Abreu Almeida	Marinha

Sala 7- Oncologia e imunologia

Nome orientador	Banca	Horário	Nome projeto	Tema	Nome do aluno
Adelmo Henrique Daumas Gabriel	não	15h-15h10	Avaliação da qualidade de vida nos pacientes com mielofibrose pela aplicação do questionário " Myeloproliferative Neoplasm Symptom Assessment Form Total Symptom Score"	Oncologia	Richard Araujo Azevedo
Ana Carolina dos Santos Monteiro	titular	15h15-15h25	Sinais de perigo na educação da imunidade adaptativa no contexto da artrite reumatóide	Imunologia	Márcio Rogério Figueiredo Figueiras Filho
Ana Carolina dos Santos Monteiro	titular	15h15-15h25	Sinais de perigo na educação da imunidade adaptativa no contexto da artrite reumatóide	Imunologia	Higor França Lima
Ana Carolina dos Santos Monteiro	titular	15h30-15h40	Osteoimunologia e o estudo de malignidades: metástases ósseas derivadas de carcinoma de próstata	Oncologia	Mário Arthur Rodrigues Laranja
Ana Carolina dos Santos Monteiro	titular	15h45-15h55	Osteoimunologia e o estudo de malignidades: metástases ósseas derivadas de carcinoma de mama	Oncologia	Isabelle Cristina de Mattos Bastos
Ana Carolina dos Santos Monteiro	titular	16h-16h10	Osteoimunologia e as microcalcificações mamárias suspeitas de malignidades	Oncologia	Paulo Lacê Silvino
Ana Carolina dos Santos Monteiro	titular	16h-16h10	Osteoimunologia e as microcalcificações mamárias suspeitas de malignidades	Oncologia	Vinício Aurélio Lagoas Campos Filho
Ana Carolina dos Santos Monteiro	titular	16h-16h10	Osteoimunologia e as microcalcificações mamárias suspeitas de malignidades	Oncologia	Ingrid Lugli Gonzalez Cacozi
Bruno Lima Pessoa	titular	16h15-16h25	O papel da homocisteína e da metilação global do DNA genômico na avaliação metabólica e epigenética de pacientes com glioblastoma	Oncologia	Esther Serman Castro e Silva
Jussara Machado Lagrota Candido	não	16h30-16h40	Linfócitos T regulatórios e o reparo do tecido muscular . Uma revisão sistemática da literatura	Imunologia	Mayara Lopes de Assis
Marcus André Acioly	titular	16h45-16h55	Estudos comparativo entre câmaras termográficas de alta e baixa resolução para localização intraoperatória dos tumores cerebrais	Oncologia	Camila Monteiro Gonçalves da Costa

Mestrandos responsáveis	Turma
Adriana Alvarez Arantes	2021
Ana Ximena Zunino	2021
Angela Ida da Silva Police	2021
Carlos Antônio Botelho	2021

Sala 8- Ginecologia/Obstetrícia e Estudos pré-clínicos

Nome orientador	Banca	Horário	Nome projeto	Tema	Nome do aluno
Aline Araujo dos Santos Rabelo	Titular	15h-15h10	Neuroproteção mediada pelos receptores nicotínicos $\alpha 7$ através da regulação da apoptose.	Estudos pré-clínicos	Giovanna da Silva Guimarães
Aline Araujo dos Santos Rabelo	Titular	15h-15h10	Neuroproteção mediada pelos receptores nicotínicos $\alpha 7$ através da regulação da apoptose.	Estudos pré-clínicos	Paulo Henrique Tavares de Oliveira
Aline Araujo dos Santos Rabelo	Titular	15h-15h10	Neuroproteção mediada pelos receptores nicotínicos $\alpha 7$ através da regulação da apoptose.	Estudos pré-clínicos	Amanda Amorim Mugayar
Bartolomeu da Câmara França	suplente	15h15-15h25	Gravidez de alto risco	Ginecologia/obstetrícia	Evellyn Jardim Barcelos
Bartolomeu da Câmara França	suplente	15h15-15h25	Gravidez de alto risco	Ginecologia/obstetrícia	Marina Christine Rio Branco da Silva
Cynthia Boschi Pinto	suplente	15h30-15h40	Tendência da mortalidade de câncer de mama no estado do Rio de Janeiro	Ginecologia/obstetrícia	Fernanda Molezini Barbosa
Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães	Titular	15h45-15h55	Avaliação da microbiota vaginal antes e após o tratamento das neoplasias intraepiteliais cervicais de alto grau	Ginecologia/obstetrícia	Rafael Augusto Chaves Machado
Luciana Souza de Paiva	Titular	16h-16h10	Efeitos do esteróide digoxina nos linfócitos B e na produção de anticorpos em modelo murino	Estudos pré-clínicos	Mariana Letícia de Bastos Maximiniano
Luciana Souza de Paiva	Titular	16h15-16h25	Esteróide Ouabaína modula a resposta imunológica em modelo experimental de melanoma murino (B16F10)	Estudos pré-clínicos	Paula Hesselberg Damasco

Patrícia de F Lopes de Andrade	suplente	16h30-16h40	A influência do ácido fólico, da vitamina B12 e da homocisteína na incidência da mola hidatiforme e na evolução para neoplasia trofoblástica gestacional	Ginecologia/obstetrícia	Rayani de Andrade Cavati
Susana Cristina Aidê Viviani Fialho	Titular	16h45-16h55	Ensaio clínico randomizado, duplo cego, para tratamento da síndrome geniturinária da menopausa: Radiofrequência fracionada microablativa e estriol tópico.	Ginecologia/obstetrícia	MARIO DAVID ARAGAO GOMES

Mestrandos responsáveis	Turma
Elisanete de Lourdes Carvalho de Sousa	2021
Gabriel Gama de Sousa	2021
Giselle Móser Jorge Saad Ferreira	2021
Guilherme de Almeida Costa	2021

Sala 9- Temas variados em Medicina (* TRADUÇÃO PARA LIBRAS)

Nome orientador	Banca	Horário	Nome projeto	Tema	Nome do aluno
Cátia Lacerda Sodré	não	15h-15h10	BIOQUÍMICA APLICADA À PRÁTICA MÉDICA	Temas variados em medicina	Maryanah Lima Silva
Jeane Pereira da Silva Juver	titular	15h15-15h25	Perfil do atendimento de cuidados paliativos no hospital universitário Antônio Pedro	Temas variados em medicina	Maria Luisa Leão Uejo

Pedro Paulo da Silva Soares	titular	15h30-15h40	Impacto do estresse térmico nas respostas hemodinâmicas durante o exercício e o desafio postural	Temas variados em medicina	Marcela Guedes Maciel Vieira
Rosa Leonôra Salerno Soares	titular	15h45-15h55	Prevalência de cefaleia primária em pacientes com síndrome do intestino irritável (SII) na área geográfica do Rio de Janeiro. Um estudo retrospectivo de comorbidades de síndromes algico disfuncionais em neurogastroenterologia- Parte II	Temas variados em medicina	Ana Carolina de Azevedo Souza
Rosa Leonôra Salerno Soares	titular	15h45-15h55	Prevalência de cefaleia primária em pacientes com síndrome do intestino irritável (SII) na área geográfica do Rio de Janeiro. Um estudo retrospectivo de comorbidades de síndromes algico disfuncionais em neurogastroenterologia- Parte II	Temas variados em medicina	Matheus Pires de Almeida Lessa
Tathianna Prado Dawes	suplente	16h-16h10	A ACESSIBILIDADE DAS PESSOAS SURDAS EM UNIVERSIDADES NA ÁREA DA SAÚDE	Temas variados em medicina	Laura Maria Dias Benfica
Tathianna Prado Dawes	suplente	16h-16h10	A ACESSIBILIDADE DAS PESSOAS SURDAS EM UNIVERSIDADES NA ÁREA DA SAÚDE	Temas variados em medicina	Juliana Garcia Alves da Trindade
Tathianna Prado Dawes	suplente	16h15-16h25	ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO CONTATO ENTRE O PROFISSIONAL E O PACIENTE SURDO	Temas variados em medicina	Luana Nogueira Campos
Tathianna Prado Dawes	suplente	16h15-16h25	ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO CONTATO ENTRE O PROFISSIONAL E O PACIENTE SURDO	Temas variados em medicina	Kaio Macedo Paula

Tathianna Prado Dawes	suplente	16h15-16h25	ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO CONTATO ENTRE O PROFISSIONAL E O PACIENTE SURDO	Temas variados em medicina	Beatriz Bernardino Gomes Silva
Luis Antônio dos Santos Diego	não	16h30-16h40	Conhecimento e expectativas sobre a telemedicina em alunos da faculdade de Medicina da UFF	Temas variados em medicina	Vitória de Paula Machado santos
Luis Antônio dos Santos Diego	não	16h45-16h55	Teleconsulta: análise crítica das vantagens e desvantagens	Temas variados em medicina	Fabio Arakagi Gishitomi

Mestrandos responsáveis	Turma
Ingrid Antunes da Silva	2021
João Alves Bezerra Neto	2021
Maira Gonçalves de Oliveira Lucas	2021
Maria Luiza Bezerra Oliveira	2021

Sala 10- Infectologia

Nome orientador	Banca	Horário	Nome projeto	Tema	Nome do aluno
Andrea Regina de Souza Baptista	titular	15h-15h10	Investigação de aspectos clínicos-epidemiológicos da esporotricose em diferentes populações fluminenses	infectologia	Debora Elisabeth Sales Vieira
Andrea Regina de Souza Baptista	titular	15h-15h10	Investigação de aspectos clínicos-epidemiológicos da esporotricose em diferentes populações fluminenses	infectologia	Maria Luísa Borges Abril
Andrea Regina de Souza Baptista	titular	15h-15h10	Investigação de aspectos clínicos-epidemiológicos da esporotricose em diferentes populações fluminenses	infectologia	Lais Curty Gomes Duarte

Andrea Regina de Souza Baptista	titular	15h-15h10	Investigação de aspectos clínicos-epidemiológicos da esporotricose em diferentes populações fluminenses	infecologia	Isabella Gomes Carvalho de Souza
Claudete Aparecida Araujo Cardoso	titular	15h15-15h25	Formas de apresentação e desfecho clínico de arboviroses em pediatria. Estudo observacional prospectivo	infecologia	Hellen Carolina da Silva Moura
Claudete Aparecida Araujo Cardoso	titular	15h15-15h25	Formas de apresentação e desfecho clínico de arboviroses em pediatria. Estudo observacional prospectivo	infecologia	Daniel Tardin Monnerat de Carvalho
Claudete Aparecida Araujo Cardoso	titular	15h30-15h40	Projeto Niterói livre de tuberculose: uma parceria promissora entre academia e comunidade	infecologia	Mariana Mariano Rodrigues Santos
Claudete Aparecida Araujo Cardoso	titular	15h30-15h40	Projeto Niterói livre de tuberculose: uma parceria promissora entre academia e comunidade	infecologia	Maria Clara Bomfim Rodrigues
Claudete Aparecida Araujo Cardoso	titular	15h30-15h40	Projeto Niterói livre de tuberculose: uma parceria promissora entre academia e comunidade	infecologia	Bruna Villela Martins da Costa
Mauro Romero Leal Passos	suplente	15h45-15h55	"SAZONALIDADE DA DEMANDA DE TESTE ANTI-HIV EM UM LABORATÓRIO PRIVADO DO MUNICÍPIO DE NITERÓI – RJ – 6 ANOS DE ANÁLISE, 2014 – 2019.	infecologia	João Paulo Werdan Curty Estephaneli
Natalia Chinline Zambão da Silva	titular	16h-16h10	Stewardship: erros, acertos, dúvidas da prescrição de antimicrobianos	infecologia	Caroline Baby Nunes
Natalia Chinline Zambão da Silva	titular	16h-16h10	Stewardship: erros, acertos, dúvidas da prescrição de antimicrobianos	infecologia	Ana Sofia Sousa Ribeiro
Natalia Chinline Zambão da Silva	titular	16h-16h10	Stewardship: erros, acertos, dúvidas da prescrição de antimicrobianos	infecologia	Louise Vieira Porfírio de Souza
Cátia Lacerda Sodré	não	16h15-16h25	Trypanosoma cruzi: caracterização bioquímica da arginase e arginina quinase.	infecologia	José Felipe Ramos dos Santos

Mestrandos responsáveis	Turma
Marianna Corrêa da Costa Moraes Barbosa	2021
Mayara Gabriela Machado de Souza	2021
Nathalia de Paula Navi	2021
Nayra Rodrigues Mazolli	2021

Sala 11- Saúde coletiva

Nome orientador	Banca	Horário	Nome projeto	Tema	Nome do aluno
Fabiano Tonaco Borges	suplente	15h-15h10	A coordenação do cuidado na atenção primária em saúde nas cidades de Niterói/RJ e Campinas/SP	Saúde coletiva	Pedro Gebran Velloso Messias
Helia Kawa	suplente	15h15-15h25	Processos endêmicos-epidêmicos em unidades territoriais brasileiras	Saúde coletiva	Sandra Vitória Thuler Pimentel
Paulo Roberto Telles Pires Dias	titular	15h30-15h40	Acesso e qualidade de atendimento na saúde para população LGBT	Saúde coletiva	Victoria Pinto Cordeiro
Paulo Roberto Telles Pires Dias	titular	15h30-15h40	Acesso e qualidade de atendimento na saúde para população LGBT	Saúde coletiva	André Luiz Xavier de Lima
Sandra Mara Silva Brignol	suplente	15h45-15h55	Pesquisa:TUBERCULOSE E HIV ENTRE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DO RIO de Janeiro (2014-2019)	Saúde coletiva	Ramaiene Pereira Batista
Adriana Pittella Sudré	titular	16h-16h10	Desenvolvimento de aplicativo para celular sobre parasitoses intestinais para a educação continuada de médicos	Educação médica	Marianna Rios de Souza
Adriana Pittella Sudré	titular	16h-16h10	Desenvolvimento de aplicativo para celular sobre parasitoses intestinais para a educação continuada de médicos	Educação médica	Arthur Thomaz Marins de Carvalho

Adriana Pittella Sudré	titular	16h15-16h25	Avaliação do uso de metodologias ativas e TICS na promoção da autonomia e bem estar de estudantes de medicina no contexto do ensino remoto	Educação médica	Maria Gabriela Guinâncio da Mota
Maria Isabel do Nascimento	não	16h30-16h40	Desigualdades raciais com enfoque na saúde da mulher e da criança-uma análise de desfechos baseados em dados secundários e no perfil raça/cor da pele no Brasil	Saúde coletiva	Felipe Ramon Menezes da Silva
Maria Isabel do Nascimento	não	16h30-16h40	Desigualdades raciais com enfoque na saúde da mulher e da criança-uma análise de desfechos baseados em dados secundários e no perfil raça/cor da pele no Brasil	Saúde coletiva	João Victor Sardinha Moreira
Maria Isabel do Nascimento	não	16h30-16h40	Desigualdades raciais com enfoque na saúde da mulher e da criança-uma análise de desfechos baseados em dados secundários e no perfil raça/cor da pele no Brasil	Saúde coletiva	Lara Miranda Marchesi
Maria Isabel do Nascimento	não	16h30-16h40	Desigualdades raciais com enfoque na saúde da mulher e da criança-uma análise de desfechos baseados em dados secundários e no perfil raça/cor da pele no Brasil	Saúde coletiva	Thays do Amaral Ferreira Coelho
Maria Isabel do Nascimento	não	16h45-16h55	Expansão das vagas no ensino superior no Brasil e perfil de docentes e discentes: o caso da graduação em Medicina	Educação médica	Bruno Motyczka Birmann
Maria Isabel do Nascimento	não	16h45-16h55	Expansão das vagas no ensino superior no Brasil e perfil de docentes e discentes: o caso da graduação em Medicina	Educação médica	Amanda Brandão Horochovski
Maria Isabel do Nascimento	não	16h45-16h55	Expansão das vagas no ensino superior no Brasil e perfil de docentes e discentes: o caso da graduação em Medicina	Educação médica	Klynsman Grisotto Faria Ribeiro
Maria Isabel do Nascimento	não	16h45-16h55	Expansão das vagas no ensino superior no Brasil e perfil de docentes e discentes: o caso da graduação em Medicina	Educação médica	Rhian Costa Torres
Maria Isabel do Nascimento	não	16h45-16h55	Expansão das vagas no ensino superior no Brasil e perfil de docentes e discentes: o caso da graduação em Medicina	Educação médica	Bruno Motyczka Birmann
Maria Isabel do Nascimento	não	16h45-16h55	Expansão das vagas no ensino superior no Brasil e perfil de docentes e discentes: o caso da graduação em Medicina	Educação médica	Amanda Brandão Horochovski

Mestrandos responsáveis	Turma
Pedro Henrique Fernandes Josephson Ribeiro	2021
Saulo Bandoli de Oliveira Tinoco	2021
Tatiane Rodrigues Margarido	2021
Thatiana Terzi Galvão Pavarino	2021

Sala 12- Educação médica

Nome orientador	Banca	Horário	Nome projeto	Tema	Nome do aluno
Anna Christina Pinho de Oliveira	suplente	15h15h10	A Influência da Formação Acadêmica na Empatia dos Estudantes de Medicina em uma Universidade Federal brasileira	Educação médica	Nikollas Munhoz Muniz
Anna Christina Pinho de Oliveira	suplente	15h15h10	A Influência da Formação Acadêmica na Empatia dos Estudantes de Medicina em uma Universidade Federal brasileira	Educação médica	Caio Cezar Colli Ferreira
Anna Christina Pinho de Oliveira	suplente	15h15h10	A Influência da Formação Acadêmica na Empatia dos Estudantes de Medicina em uma Universidade Federal brasileira	Educação médica	Paula Gonzalez Vieira
Anna Christina Pinho de Oliveira	suplente	15h15h10	A Influência da Formação Acadêmica na Empatia dos Estudantes de Medicina em uma Universidade Federal brasileira	Educação médica	Juliana Arcenio Alves dos Santos
Anna Christina Pinho de Oliveira	suplente	15h15h10	A Influência da Formação Acadêmica na Empatia dos Estudantes de Medicina em uma Universidade Federal brasileira	Educação médica	Lais de Freitas Sales

Anna Christina Pinho de Oliveira	suplente	15h15h10	A Influência da Formação Acadêmica na Empatia dos Estudantes de Medicina em uma Universidade Federal brasileira	Educação médica	Maria Fernanda da Costa Moreira de Paiva
Claudia Lamarca Vitral	titular	15h15-15h25	Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos de cursos da área da saúde?	Educação médica	Caio Henrique da Silva Teixeira
Claudia Lamarca Vitral	titular	15h15-15h25	Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos de cursos da área da saúde?	Educação médica	Gabriel Barbieri da Silva
Claudia Lamarca Vitral	titular	15h15-15h25	Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos de cursos da área da saúde?	Educação médica	Lissa Leonor Chaves Carvalho
Claudia Lamarca Vitral	titular	15h15-15h25	Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos de cursos da área da saúde?	Educação médica	Vinicius Costa Viana
Claudia Lamarca Vitral	titular	15h15-15h25	Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos de cursos da área da saúde?	Educação médica	Iasmim Estrella Modesto
Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança	titular	15h30-15h40	Ética da prescrição médica: do ensino à prática do ato médico.	Educação médica	Isadora Caroline de Araujo Moraes
Lucia Cardoso Mourão	titular	15h45-15h55	“Análise Institucional e Formação em Saúde”.	Educação médica	Maria Eduarda de Almeida Oliveira
Silvia Maria Baeta Cavalcanti	suplente	16h-16h10	Como anda a situação vacinal de estudantes de escolas públicas do estado do Rio de Janeiro?"	Educação médica	Victor Mendel da Silva Mello
Sonia Maria Dantas Berger	não	16h15-16h25	O Curso de Medicina da UFF e a saúde do estudante: Vamos falar de violência?	Educação médica	Larissa da Silva Gonçalves
Valéria de Queiroz Pagnin	titular	16h30-16h40	Estigma em relação aos transtornos mentais pelos estudantes de medicina	Educação médica	Gabriele Machado Cordeiro e Silva
Valéria de Queiroz Pagnin	titular	16h30-16h40	Estigma em relação aos transtornos mentais pelos estudantes de medicina	Educação médica	Laire dos Santos Mourão
Valéria de Queiroz Pagnin	titular	16h30-16h40	Estigma em relação aos transtornos mentais pelos estudantes de medicina	Educação médica	Gabriel Eijiro Chiracava

Valéria de Queiroz Pagnin	titular	16h30-16h40	Estigma em relação aos transtornos mentais pelos estudantes de medicina	Educação médica	Julia Stein Saleme
Victor Côrtes Pourchet de Carvalho	suplente	16h45-16h55	Perfil de aprendizagem da Anamnese entre os alunos do Ciclo Clínico da Faculdade de Medicina	Educação médica	Thiago Souza de Mello
Victor Côrtes Pourchet de Carvalho	suplente	16h45-16h55	Perfil de aprendizagem da Anamnese entre os alunos do Ciclo Clínico da Faculdade de Medicina	Educação médica	Samuel Vitorio Braga
Victor Côrtes Pourchet de Carvalho	suplente	16h45-16h55	Perfil de aprendizagem da Anamnese entre os alunos do Ciclo Clínico da Faculdade de Medicina	Educação médica	Beatriz Lopes Guimarães
Victor Côrtes Pourchet de Carvalho	suplente	16h45-16h55	Perfil de aprendizagem da Anamnese entre os alunos do Ciclo Clínico da Faculdade de Medicina	Educação médica	Isabelle Assis Barbosa Borges
Victor Côrtes Pourchet de Carvalho	suplente	16h45-16h55	Perfil de aprendizagem da Anamnese entre os alunos do Ciclo Clínico da Faculdade de Medicina	Educação médica	Lygia Marina Mendes da Costa
Victor Côrtes Pourchet de Carvalho	suplente	16h45-16h55	Perfil de aprendizagem da Anamnese entre os alunos do Ciclo Clínico da Faculdade de Medicina	Educação médica	Raquel Mendonça Sevilio

Mestrandos responsáveis	Turma
Thayana Camara Conde	2021
Thiago Chalfun de Matos Fonseca	2021
Thyara Boechat de Souza	2021

Avaliação da qualidade de vida nos pacientes com mielofibrose pela aplicação do questionário “Myeloproliferative Neoplasm Symptom Assessment Form Total Symptom Score”

Autores: Adelmo Henrique Daumas Gabriel; Richard Araujo Azevedo.

Objetivo: Este trabalho objetiva a avaliação da qualidade de vida (QV) em pacientes portadores de mielofibrose em uso ou não de Ruxolitinibe.

Introdução: Foi validado recentemente o questionário MPN-10 (Guarana et al., 2020) cujo foco é avaliar a QV de pacientes com doenças mieloproliferativas crônicas. Neste trabalho, havia um planejamento inicial de aplicar o questionário entre os pacientes do ambulatório de doenças mieloproliferativas crônicas do HUAP e avaliar a progressão de risco estratificada a partir dos escores prognósticos IPSS e D-IPSS estando eles em uso de Ruxolitinibe ou em tratamento padrão com medicação citorrredutora.

Metodologia: Atualmente 21 pacientes com mielofibrose são acompanhados no HUAP. Destes, 9 estão em uso de Ruxolitinibe (inibidor de JAK) e outros 12 seguem com o tratamento convencional (citorredutor hidroxureia).

Foram avaliados neste semestre com o questionário MPN-10, 6 pacientes dos quais 3 estão em uso da medicação alvo específica e 4 haviam sido avaliados com o mesmo questionário em 2017. Entre os pacientes já avaliados anteriormente, 2 iniciaram o tratamento com Ruxolitinibe em 2019. Junto a isso, foram coletados dados de prontuário para o preenchimento dos escores prognósticos (IPSS e D-IPSS) desde a data do diagnóstico até o ano de 2020. Nesta etapa do estudo, discutiremos apenas os valores dos escores em 2020.

Discussão: A população estudada incluiu 1 paciente masculino e 5 femininos (média 68,8 anos - de 56 a 83 anos). Na avaliação de risco D-IPSS de 2020, encontramos 1 paciente com alto risco, 4 Intermediário-2 e 1 baixo. Quanto a frequência de sintomas reportados na avaliação da qualidade de vida, temos a Inatividade como uma queixa comum a todos, tendo 4 deles referido também as queixas de Cansaço, Saciedade Precoce, Desconforto Abdominal, Problemas de Concentração e Perda Ponderal. A Febre não foi reportada por nenhum paciente. Quanto a intensidade dos sintomas reportados, expressos pela soma dos valores preenchidos no questionário de QV, encontram-se: Inatividade (31 pontos), Cansaço (27 pontos), Saciedade Precoce (21 pontos), Desconforto Abdominal (17 pontos). Na comparação com o teste feito em 2017, encontramos dois pacientes atualmente com melhora dos sintomas, estando um deles em uso de Ruxolitinibe. Foi observado que duas pacientes tiveram piora dos sintomas, uma delas já em uso de Ruxolitinibe.

Considerações

Devido à pandemia muitas consultas foram esparsadas, e não é possível avaliar todas nesse semestre. Os dados coletados embora não sejam representativos, pela baixa amostragem, ficou evidente que a avaliação de escore de risco deve estar presente na prática clínica e o questionário MPN-10 pode ser uma ferramenta útil para demonstrar o impacto das queixas que normalmente não são referidas durante as consultas. A avaliação da carga de sintomas apresentados pelos pacientes no curso da doença terá seguimento no próximo semestre.

finais:

Avaliação do uso de metodologias ativas e TICS na promoção da autonomia e bem estar de estudantes de medicina no contexto do ensino remoto.

Autores: Maria Gabriela Guinancio da Mota, Adriana Pittella Sudré

Na perspectiva dos estudantes, principalmente dos cursos de graduação em medicina, nos quais as metodologias de ensino são nitidamente tradicionais, o novo método de ensino via remota, decorrente da necessidade de isolamento social para mitigação da pandemia do novo coronavírus, e as metodologias ativas utilizadas representam novas oportunidades e desafios no desenvolvimento do ensino-aprendizado. E diante desse cenário, o bem-estar desses estudantes se torna uma questão preocupante. Dessa forma, o objetivo deste estudo é avaliar o uso de metodologias ativas e tecnologias de informação e comunicação na promoção da autonomia e bem-estar de estudantes de medicina no contexto do ensino remoto. Trata-se de um estudo de dados agregados a partir de formulários no google forms, que estão sendo respondidos pelos alunos de graduação do curso de medicina da UFF, nos quais busca-se avaliar percepções a respeito do ensino remoto, da relação professor-aluno, além de determinadas características da saúde do aluno. Este projeto é um recorte de um projeto maior, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob número CAAE:40140220.5.0000.5626. Ainda, uma revisão sistemática a respeito do uso das metodologias ativas e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação médica no Brasil se iniciou com o intuito de compreender como estas têm sido empregadas na educação médica no país. Espera-se que os dados gerados por tais pesquisas viabilizem o embasamento de futuros debates em prol de mudanças curriculares que prezam pelo aprendizado e saúde mental do estudante e que permitam avanços na área da educação médica.

Desenvolvimento de aplicativo para celular sobre parasitoses intestinais para educação continuada de médicos

Autores: Arthur Thomaz, Marianna Rios de Souza e Adriana Pittella Sudré

As parasitoses intestinais são infecções de grande prevalência mundial. Paradoxalmente, seus índices de mortalidade crescem apesar dos avanços terapêuticos e diagnósticos já alcançados. Sabe-se que o exame parasitológico de fezes é fundamental para o diagnóstico correto dessas infecções. Contudo, esse é um método continuamente negligenciado pelos médicos, seja por desconhecimento, seja por subvalorização, permitindo falhas na investigação e no manejo adequado dessas afecções. Desta forma, objetiva-se a criação e validação de um aplicativo de celular sobre parasitoses intestinais para a educação continuada de médicos. Este conterá informações sobre as diferentes parasitoses intestinais, além da conduta correta a ser adotada em cada uma; possibilitará a coleta de dados epidemiológicos; e fornecerá material explicativo para ser utilizado durante a orientação do paciente. O projeto foi aprovado no comitê de ética com o número CAAE 44590620.7.0000.8160. O aplicativo terá como pilar norteador de sua construção demandas levantadas a partir de pesquisa de opinião feita por meio de um formulário online destinado a médicos, previamente testado, e que está aberto para preenchimento até julho de 2020. As respostas obtidas irão auxiliar na elaboração de um aplicativo, a fim de otimizar seu uso e oferecer as informações mais procuradas pelos profissionais acerca do tema. Nesse contexto, constrói-se uma ferramenta, que abarca conhecimentos diagnósticos e terapêuticos acerca de parasitoses intestinais, com potencial de aplicação na prática médica, consolidando-se, assim, eficaz na síntese de conhecimento, promoção de cuidados e ensino em larga escala.

Avaliação da interferência do posicionamento dos eletrodos para a aferição da resistência e da reatância por bioimpedância elétrica em recém-nascidos nos dimídios corporais direito e esquerdo.

Autores: Emmanuelle Batista, Pedro Noguchi, Rebecca Vieira, Thainá Mazzoco, Arnaldo Costa Bueno, Alan Araújo Vieira.

Introdução: A bioimpedância elétrica (BIA) é um método não invasivo e de baixo custo para avaliação da composição corporal. Não há uma padronização para o seu uso em recém-nascidos (RN), e ainda são desconhecidos os fatores que podem alterar seus resultados.

Objetivos: Avaliar se o posicionamento dos eletrodos em dimídios diferentes (lado esquerdo e lado direito do corpo) gera alterações nos resultados aferidos de resistência e reatância pelo método de BIA.

Material e métodos: Estudo prospectivo, randomizado, crossover, onde foram mensuradas e comparadas medidas pareadas de R e Xc aferidas por BIA, obtidas com eletrodos posicionados em mãos e pés dos dimídios direito e esquerdo de RN. O cálculo amostral foi calculado baseado em uma diferença da resistência de 60ohms e da reatância de 5ohms, gerando a necessidade de avaliação de 204 aferições para a reatância e de 65 aferições para a resistência. Os dados foram avaliados pelo programa estatístico SPSS16,0 e foi adotada uma significância de 5% ($p < 0,05$). O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição, CAAE nº 93549618.8.0000.5243.

Resultados: Foram avaliados 56 RN. Não houve diferença entre os valores de R (737 ± 176 vs 737 ± 166), no entanto, foi encontrada diferença significativa entre os valores de Xc ($46,32 \pm 17,95$ vs $44,39 \pm 19,39$) medidos nos lados direito e esquerdo do corpo, respectivamente.

Conclusão: Há diferença significativa entre a medição da reatância nos dimídios esquerdo e direito e não há diferença significativa na resistência entre os dois lados do corpo.

Alterações neurológicas associadas à infecção pelo vírus Sars-Cov-2 em crianças e adolescentes - revisão sistemática.

Orientador: Alexandre Ribeiro Fernandes

Alunos: Mayara Gabriele Toledo

Hugo Rodrigues Alves

Introdução:

Em janeiro de 2020 surgiram as primeiras publicações sobre uma nova doença viral em território chinês. Logo ficou reconhecido seu agente etiológico, um vírus da família *Coronaviridae* denominado SARS-COV-2 e a doença foi denominada Covid-19. Desde o início foram descritos sintomas neurológicos de intensidades e gravidades variáveis. A presença de sintomas neurológicos em crianças e adolescentes é descrita na literatura.

Objetivo:

Identificar as alterações neurológicas mais frequentemente descritas em crianças e adolescentes.

Métodos:

Revisão sistemática seguindo o modelo Prisma-IPD em base de dados de literatura Pubmed e Scielo de trabalhos publicados sobre manifestações neurológicas em crianças e adolescentes com Covid-19. Período: janeiro de 2020 a 15 de março de 2021 em inglês, português, espanhol, alemão e francês. Utilizamos as seguintes palavras-chave: “neurological”, “SARS-COV-2”, “COVID-19”, “children”, “adolescent” e “neonate”. Excluídos os trabalhos que não informassem dados clínicos individualizados dos participantes.

Resultados: das 296 publicações, analisamos 38 trabalhos (96 pacientes); 57,29% do sexo masculino; anormalidades do sensório foi a mais comumente relatada (52,08%), seguidos por crise epiléptica (28,13%). O diagnóstico mais comumente descrito foi CLOCC em 17. 65,06% evoluíram sem sequelas e 7 crianças faleceram (8,43%).

Conclusão:

Manifestações neurológicas em crianças são igualmente descritas; manifestações inflamatórias e pós-infecciosas foram comumente encontradas; a maioria evoluiu satisfatoriamente; pequeno número de série de casos onde se pudesse individualizar as informações clínicas de cada paciente limitou essa revisão.

Neuroproteção mediada pelos receptores nicotínicos $\alpha 7$ através da regulação da apoptose.

Autores: Amanda Amorim Mugayar, Giovanna da Silva Guimarães, Paulo Henrique Tavares de Oliveira, Renan Lyra Miranda, Aline Araujo dos Santos Rabelo.

Introdução: Os receptores nicotínicos de acetilcolina do subtipo $\alpha 7$ ($\alpha 7$ nAChRs) estão localizados em diversas regiões do sistema nervoso central. Estudos evidenciam que sua ativação tem efeito neuroprotetor em modelos de doenças neurodegenerativas e isquêmicas, através da interferência sobre vias apoptóticas.

Objetivos: Realizar uma revisão narrativa da literatura para analisar os estudos sobre o efeito neuroprotetor do $\alpha 7$ nAChRs através da modulação da apoptose, identificando as principais vias envolvidas.

Material e métodos: Foram selecionados artigos disponíveis nas plataformas Public/Publisher MEDLINE (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As palavras chave utilizadas para a seleção foram “ $\alpha 7$ nicotinic acetylcholine receptor”, “apoptosis”, “neuroprotection” e “Bcl-2”.

Resultados: A busca foi realizada e a leitura, análise e escrita da revisão encontram-se em andamento. Até o momento, 25 artigos envolvendo a temática foram avaliados e demonstram que a ativação desses receptores aumenta a sobrevivência de neurônios no SNC após injúria, ativando a via PI3K/ Akt e induzindo alterações na expressão de moléculas da família Bcl-2 (anti e pró-apoptóticas) e de caspases. Dessa forma, a ativação dos $\alpha 7$ nAChRs inibe a apoptose e induz neuroproteção.

Conclusão: Esta revisão narrativa contribuirá para o entendimento de vias de sinalização capazes de diminuir danos ao SNC após injúria.

Análise imunofenotípica de amostras de pacientes que desenvolveram ou não metástases ósseas derivadas do carcinoma de mama.

Autora: Isabelle Bastos.

Introdução: Pacientes com carcinoma de mama desenvolvem metástases para: ossos (67%), LNs (30-50%), pulmão (36,9%), fígado (40,8%) e cérebro (12,6%). Utilizando-se um modelo murino metastático de CM (4T1), demonstramos que linfócitos T CD3⁺ RANKL⁺ dirigem o desenvolvimento de metástases ósseas (MO). Em contrapartida, a linhagem irmã da 4T1, o carcinoma in situ 67NR, estimula uma resposta de linfócitos B CD19⁺ OPG⁺ e linfócitos T CD8⁺ IL-10⁺ que impedem o desenvolvimento de MO.

Objetivos: Avaliar se os imunofenótipos relativos ao desenvolvimento ou não de MO determinados nos modelos experimentais 4T1 e 67NR, se correlacionam à doença humana.

Material e métodos: Levantamento bibliográfico sobre o perfil imunofenotípico do CM e correlações com MO. Imunohistoquímica de amostras de pacientes que desenvolveram ou não MO.

Resultados: Não existem dados que correlacionam imunofenótipos específicos com o desenvolvimento ou não de MO. Resultados preliminares, obtidos a partir de estudo retrospectivo: 5 pacientes que não fizeram MO e 6 pacientes que fizeram MO, demonstraram que linfócitos T CD3⁺ RANKL⁺ são majoritariamente encontrados em pacientes que fizeram MO. Amostras de osso dessas pacientes apresentaram uma intensa marcação para o mesmo fenótipo. Ainda não obtivemos resultados das marcações de linfócitos B OPG⁺.

Conclusão: O estudo retrospectivo está em andamento e esperamos determinar se esses imunofenótipos poderão ser utilizados como ferramentas prognósticas.

Metástases ósseas derivadas de carcinoma de próstata.

Autor: Mário Arthur Laranja.

Introdução: O carcinoma de próstata (CP) ocupa a segunda posição como neoplasia masculina mais frequente do país. Estimam-se 65.840 casos novos para 2021 (INCA). Sua grande letalidade deve-se ao desenvolvimento de metástases, sendo o osso o principal sítio. Um dos principais tratamentos do CP em estágio inicial é a terapia de privação de androgênio (ADT), entretanto, a maioria evolui para câncer de próstata resistente à castração (CRPC), o qual frequentemente está relacionado com a presença de metástases ósseas (MO) e um pior prognóstico.

Objetivos: Compreensão dos mecanismos relacionados a formação das MO derivadas de CP.

Material e métodos: Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre MO relacionadas ao CP e implicações clínicas.

Resultados: As MO derivadas do CP possuem perfil majoritariamente misto, isto é, são compostas por lesões blásticas e líticas, com seu desenvolvimento ocorrendo através de várias etapas: colonização, dormência, reativação, desenvolvimento e reconstrução, culminando na formação do ciclo vicioso.

Conclusão: Recentemente, utilizando-se um modelo murino de carcinoma de mama (4T1), foi demonstrado que linfócitos T $CD4^+RANKL^+$, infiltrantes do tumor primário, dirigem o desenvolvimento de MO e que linfócitos B $CD19^+OPG^+$ estão relacionados com a inibição desse processo. O papel do sistema imune para o desenvolvimento de MO derivadas do CP é desconhecido. Portanto, pretendemos analisar o impacto das células e moléculas do sistema imunológico no desenvolvimento desses processos.

Sinais de perigo na educação da imunidade adaptativa no contexto da Artrite Reumatóide

Autores: Higor França Lima e Márcio Rogério

Introdução: A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença autoimune de extrema importância mundialmente. Apesar de ainda existirem questionamentos quanto aos mecanismos deflagradores da autoimunidade, há bases sólidas quanto à patogênese da AR. Entende-se que, anterior ao desencadeamento da autoimunidade, constituintes genéticos e ambientais atuam como agentes de suscetibilidade para a subversão da tolerância. São importantes durante a progressão da AR diversos constituintes do sistema imune, em específico as células Th17, principalmente as provenientes da linhagem ex-FoxP3, e essas atuam como favorecedores da autoimunidade ao sinóvio e, em quadros avançados, ao esqueleto ósseo e sistemicamente.

Objetivo: Estudar o papel dos sinais de perigo na ativação e manutenção dos linfócitos T Th17 nos quadros iniciais e avançados da AR.

Material e métodos: Realizou-se um levantamento bibliográfico da imunopatogênese da AR.

Resultados: A imunopatogênese da AR é muito bem compreendida. Entretanto, ainda é desconhecido o papel de sinais de perigo, — cristais de hidroxapatita, produtos de degradação oriundos da cartilagem, etc..., liberados durante o processo inflamatório, para a ativação e manutenção dos linfócitos auto reativos T Th17, tanto nos sítios iniciais quanto nos avançados da doença, via células apresentadoras de antígenos, mantenedoras da imunidade adaptativa.

Conclusão: A compreensão dos mecanismos responsáveis pela manutenção desses linfócitos auto reativos T Th17 contribui para o desenho de possíveis alvos terapêuticos que visem controlar a patogênese da AR.

Microcalcificações associadas ao carcinoma de mama (CM) e metástases ósseas (MO)

Autores: Ingrid Lugli, Paulo Lacê, Vinicio Lagoas

Introdução: Pacientes com CM têm 67% de chance de desenvolver MO. As microcalcificações, mineralizações ectópicas encontradas na mama, são observadas em cerca de 40% dos CM e são indicativos de lesões tumorais não-palpáveis.

Objetivos: Estudar associações entre microcalcificações, participação do SI na formação dessas estruturas e o impacto destas no suporte das células pró-tumorais fundamentais para o desenvolvimento de MO.

Material e métodos: Levantamento bibliográfico sobre microcalcificações relacionadas ao CM e desenvolvimento de MO.

Resultados: As microcalcificações de HA ou MgHA, relacionadas a lesões malignas, mimetizam o microambiente ósseo na mama, habilitando o osteotropismo das células tumorais. As células epiteliais mamárias sofrem transição epitelial mesenquimal (EMT) e adquirem fenótipo osteoblástico (BOLCs - breast osteoblast-like cells), que por sua vez, dão origem às microcalcificações. Estas são formadas pela liberação de vesículas de matriz e migração de macrófagos associados ao tumor e citocinas, os quais oferecem mais dessas vesículas, facilitando a formação de cristais de HA para completar o processo de microcalcificação mamária. A presença de biomarcadores está envolvida na EMT, na proliferação osteoblástica e risco aumentado para CM e formação de MO.

Conclusão: As microcalcificações mamárias estão relacionadas com um pior prognóstico para o desenvolvimento de MO. Futuramente, pretendemos investigar se estas estruturas dão suporte às células T RANKL⁺ antitumorais responsáveis pela formação dos nichos pré-metastáticos e desenvolvimento de MO.

O Sistema Nervoso Entérico e a doença de Parkinson.

Autores: Arthur Filipi Consolini Leite Duarte¹ & Ana Lucia Tavares Gomes².

¹Aluno de graduação do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense; ²Professora do Departamento de Neurobiologia da Universidade Federal Fluminense

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma doença multicêntrica que afeta diversas áreas do sistema nervoso, como o sistema nervoso entérico. Os neurônios e as células gliais entéricas são responsáveis por diversas funções e alterações na rede neuro-glial podem causar sintomas no trato gastrointestinal, como constipação.

Objetivos: Diante da pandemia, o objetivo estabelecido por este trabalho foi a realização de divulgação científica através das redes sociais, aproximando a sociedade do conteúdo científico a respeito do Sistema Nervoso Entérico (SNE) e a doença de Parkinson.

Materiais e métodos: Realizamos a divulgação do conhecimento científico a respeito da rede neuronal e glial que se encontra ao longo do trato gastrointestinal, mostrando a comunicação do trato gastrointestinal com o sistema nervoso central. O conhecimento a respeito do SNE e a DP foi apresentado a comunidade através de posts com linguagem acessível e interessante via plataforma digital do instagram. Nosso público alvo são pessoas com interesse pela temática, com distribuição por todo Brasil.

Resultados: Por conta da pandemia, nosso trabalho foi adaptado ao formato remoto onde nos preocupamos em realizar a divulgação científica de temas acerca do SNE e a relação deste com a DP. Realizamos posts com bases conceituais sobre: apresentação dos componentes do SNE e morfologia da rede de neurônios e células gliais, desenvolvimento do SNE, modulação da rede neuro-glial. Além disso produzimos conteúdos que abordavam a relação do SNE e a doença de Parkinson. Todo esse material foi produzido a partir de reuniões científicas para discussão de artigos, junto aos demais alunos de graduação e pós-graduação vinculados ao laboratório da interação neuro-glial, coordenado pela professora Ana Lucia Tavares Gomes.

Conclusão: Diante das limitações impostas pelo formato remoto, conseguimos manter a produção de ciência dentro da universidade através dos encontros semanais para discussão de artigos científicos e produção de conteúdo a ser disponibilizado em plataforma digital para a comunidade.

Impacto da pandemia por SARS-COV-2 no consumo de antimicrobianos em unidades de terapia intensiva pediátricas

Autores: Carolina dos Santos Mendes de Oliveira, Maria Eduarda de Oliveira Pires, Rafael da Rocha Quijada Santos, Monique Faitanin de Moura Porto

Orientador: André Ricardo Araujo da Silva

Introdução: Ainda é pouco descrito o impacto da COVID-19 na gestão de antimicrobianos em unidades críticas pediátricas.

Objetivo: Descrever o consumo de antimicrobianos em unidades de terapia intensiva pediátrica (UTI PED) antes e durante o ano 2020, considerando a pandemia pela COVID-19

Material e métodos: Estudo descritivo, do consumo de antimicrobianos em duas UTIs PED, no ano de 2019, 2020 e dois primeiros meses de 2021.

Resultados: O consumo mensal de antibióticos (em DOT/1000 PD) em 2019 na UTI PED do hospital 1 variou entre 1056,1 e 1632,1; entre 694 e 1317,1 em 2020; entre 717 e 896,4 em 2021. O consumo de antivirais variou entre 36,3 e 220 em 2019; 0 e 139 em 2020; entre 45 e 132 em 2021. Quanto aos antifúngicos, o consumo variou entre 28 e 246,4 em 2019; entre 18 e 185,6 em 2020; 16,2 e 74,5 em 2021. Já no hospital 2, o consumo mensal de antibióticos (em DOT/1000 PD) em 2019 na UTI PED variou entre 930,1 e 1435,5; entre 770,7 e 1294,4 em 2020; entre 1308 e 1570,8 em 2021. O consumo de antivirais variou entre 0 e 150,3 em 2019; entre 44,2 e 201,4 em 2020; entre 78 e 229,6 em 2021. Quanto aos antifúngicos, o consumo variou entre 3,3 e 246,9 em 2019; entre 4,2 e 191,1 em 2020; entre 36,3 e 108,4 em 2021.

Conclusões: Foi possível manter a redução no consumo de antimicrobianos, exceto para o consumo de antivirais em um dos dois hospitais.

Palavras-chave: UTI PEDIÁTRICA, COVID-19, CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS, STEWARDSHIP

Impacto no número de crianças internadas com COVID-19 nos primeiros três meses de uso emergencial de duas vacinas, no Rio de Janeiro, Brasil

Alunos

Ana Luísa Torres Guimarães Costa
Bernardo Rodrigues Rosa de Carvalho
Carlos Gabriel Brandão Fonseca
Mônica Del Monaco Esteves

Professor Orientador:

André Ricardo Araújo da Silva

Resumo:

Introdução:

Desde 19 de janeiro de 2021, duas vacinas contra SARS COV-2 estão disponíveis no Brasil para uso emergencial em grupos selecionados, não incluindo crianças.

Objetivo:

Descrever o impacto no número de crianças hospitalizadas com COVID-19 no primeiro trimestre após o início do uso emergencial de duas vacinas.

Métodos:

Foi realizado um estudo retrospectivo em crianças (0-18 anos), internadas em dois hospitais pediátricos da cidade do Rio de Janeiro, entre janeiro e abril de 2021, com COVID-19 confirmado por RT-PCR ou testes sorológicos. O número de casos, sinais clínicos, sintomas e resultados foram comparados com a primeira onda da doença (abril a junho de 2020). Foi considerado significativo um valor de $p < 0,05$.

Resultados:

O número total de pacientes internados no período de 2020 foi 1.097, sendo 46 (4,2%) com COVID-19 confirmado e, no período de 2021, foi 2.187 com 47 (2,1%) casos ($p = 0,006$). Presença predominante dos sintomas respiratórios como a apresentação principal, 29/46 (63%), em 2020 e, 37/47 (78,7%), em 2021 ($p = 0,09$). Os principais sintomas foram febre, tosse e dispneia em ambos os períodos. A mediana do tempo de internação após o diagnóstico foi de 4 dias em 2020 e 2021 ($p = 0,9$). Apenas um paciente morreu em 2021.

Conclusão:

Não houve impacto sobre o número de crianças internadas com COVID-19 nos primeiros três meses de uso emergencial das vacinas contra SARS-COV-2, refletindo alta circulação do vírus na cidade e vacinação para grupos selecionados.

Palavras-chave: COVID 19, pediatria, manifestações clínicas, hospitalização, vacina.

Análise dos casos de pacientes pediátricos com COVID-19 no primeiro ano de pandemia

Autores

Silva, KD; Santos, LBAE; Cerqueira PALS; Rios, RBJ.

Introdução

Tornou-se necessário compreender os casos típicos de COVID-19 pediátricos para se estabelecer o manejo adequado.

Objetivo

Descrever diversos casos de pacientes pediátricos confirmados com a COVID-19, o qual apresentaram manifestações predominantemente respiratórias no primeiro ano de pandemia.

Metodologia

Estudo retrospectivo de casos pediátricos na faixa etária 0-18 anos confirmado laboratorialmente com COVID-19 entre março de 2020 a abril de 2021. Foram incluídos todos os pacientes internados em dois hospitais pediátricos da cidade do Rio de Janeiro, em todas as unidades e excluídos os que tiveram resultado negativo ou indeterminado RT-PCR, sorologia mesmo com sintomas suspeitos.

Resultado

Foram analisados 95 pacientes pediátricos com média e mediana de idade respectivamente de 5 anos 8 meses e 3 anos 2 meses. 89 realizaram PCR, 5 sorologia, teste rápido e 1 Antígeno positivo, sendo que apresentaram sintomas após internação. Além disso, entre os pacientes internados, 80% apresentaram tosse, 80% febre, 71,25% dispneia e entre não internados, 80% apresentaram tosse, 46,57% dor de garganta e 40% febre.

Conclusão

84% dos pacientes foram internados com média e mediana por idade de 5 anos 8 meses e 3 anos 3 meses. Entre os não internados, a média e a mediana por idade 5 anos 7 meses e 2 anos 9 meses. Analisando o início dos sintomas por semana epidemiológica, observa-se maior frequência nas semanas 48 e 52 de 2020.

Análise de casos não respiratórios de crianças internadas com COVID-19 no primeiro ano de pandemia.

Autores: Araujo da Silva A.R, Miranda J.L.P.S, Pereira S.N.B.

Introdução:

Casos não respiratórios e atípicos de COVID-19 pediátrico são relatados em todos os países e podem representar um espectro grave da doença em crianças.

Objetivo:

Descrever uma série de casos de pacientes pediátricos confirmados com a COVID-19 e que apresentaram manifestações predominantemente não respiratórias no primeiro ano de pandemia.

Metodologia:

Estudo retrospectivo de casos de pacientes pediátricos (0-18 anos) confirmados laboratorialmente com COVID-19 entre março de 2020 a abril de 2021. Foram incluídos todos os pacientes internados em dois hospitais pediátricos da cidade do Rio de Janeiro, em todas as unidades. Foram excluídos pacientes com resultados indeterminados de RT-PCR ou sorologias, mesmo com sintomas suspeitos.

Resultados:

Foram diagnosticados 31 pacientes entre março de 2020 e abril de 2021, dos quais 29 foram internados e dois foram tratados em domicílio. Entre os pacientes internados, 18/29 apresentaram sintomas não respiratórios ou apresentação atípica (24,6%). A mediana de idade foi 57 meses, 16/31 (51,6%) eram do sexo feminino e 14/31 (45,16%) apresentavam alguma comorbidade. Os principais sintomas foram febre em 21/31 (67,7%), convulsões em 5/31 (16,1%), dor abdominal em 5/31 (16,1%), diarreia em 5/31 (16,1%). A mediana do tempo entre o início de sintomas até a internação foi de 2 dias e a mediana do tempo de internação foi de 7 dias. Não foram registrados óbitos no período. Vinte e dois pacientes/28 usaram antibióticos, 4/28 (14,3%) usaram imunoglobulina e 1/28 (3,6%) utilizou antiviral.

Conclusões:

Encontramos mais de 1/4 dos pacientes internados com manifestações predominantemente não respiratórias, com boa evolução em relação ao desfecho.

The unexpected faces of *Sporothrix* spp. infection: a critical review.

Autores: Isabella Gomes Carvalho de Souza, Lais Curty Gomes Duarte, Maria Luísa Borges Abril, Débora Elisabeth Sales Vieira, Alexsander Moreira Siqueira, Simone de Abreu Neves Sales, Ricardo Luiz Dantas Machado, Adriana Pittella Sudré, Andréa Regina de Souza Baptista. Centro de Investigação de Microrganismos, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Instituto Biomédico da Universidade Federal Fluminense.

Introdução: A esporotricose ganhou destaque nas últimas décadas após a descrição das epidemias pelas vias zoonótica no Brasil e sapronótica na China, acompanhadas da distinção de espécies no gênero *Sporothrix*, com diferente distribuição mundial. Nestes cenários, formas clínicas atípicas vêm sendo descritas, constituindo desafios diagnóstico e terapêutico.

Objetivos: Efetuar revisão sistemática a fim de descrever as apresentações clínicas atípicas da esporotricose humana e sua potencial relação com as espécies do *Sporothrix*.

Material e métodos: Foram pesquisados artigos nas bases PubMed e LILACS, sem limite de data, com os seguintes descritores MeSH (Medical Subject Headings): “Sporotrichosis AND Complications AND Human AND Case Reports”.

Resultados: Foram recuperados 546 artigos, no período entre 1948 até 2021, a maioria do PUBMED, tendo sido excluídos 250 deles por apresentarem casos típicos da micose, revisões bibliográficas, lesões causadas por outros agentes e/ou inacessibilidade ao artigo original. As mais frequentes formas atípicas da micose foram a osteoarticular e a ocular, causadas pelo *Sporothrix schenckii*.

Discussão: Até 1999 as espécies do *Sporothrix* spp. não haviam sido propostas, justificando a etiologia. A predileção pela disseminação óssea e articular do fungo havia sido mencionada desde a primeira descrição de casos da doença no Brasil por Adolfo Lutz em 1907. No entanto, formas atípicas diversas vêm sendo relatadas. Resta esclarecer se são causadas por patogenia distinta das novas espécies ou adaptação/seleção de clones mais virulentos, em especial nos cenários epidêmicos. Outra possibilidade é a suscetibilidade genética individual/populacional dos hospedeiros ao patógeno.

Conclusão: Restam sete anos de revisão da literatura a serem pesquisados, incluindo aqueles que cobrem o surto e a epidemia fluminenses e a epidemia chinesa, além da descrição das novas espécies patogênicas do *Sporothrix* spp. Pretende-se assim contribuir com o entendimento do papel da relação patógeno-hospedeiro com as manifestações clínicas diversas à infecção pelo gênero *Sporothrix*.

Programa de Tratamento do Tabagismo no Hospital Universitário Antônio Pedro durante a pandemia COVID-19.

Autores: Luana Bassane Stoffella Guimaraes, Matheus Teixeira Barandas e Samuara Eller Medeiros Leal

Orientadora: Professora Ângela Santos Ferreira Nani

Introdução: O Programa de Tratamento de Tabagismo do HUAP teve início em 2005, realizando grupos presenciais para auxiliar os pacientes na cessação do fumo. Elevadas taxas de abstinência imediata e tardia após tratamento têm sido alcançadas. Em 2020 e em 2021, devido à pandemia da COVID-19, participantes do programa tiveram que se reinventar para oferecer ajuda aos pacientes.

Objetivos: Fornecer, remotamente, atendimento e auxílio à cessação do tabagismo aos pacientes frente à pandemia da COVID-19.

Métodos: Realizadas ligações telefônicas para pacientes inscritos na lista de espera do programa. Elaborado roteiro de entrevista telefônica contendo dados sociodemográficos, história tabágica, teste de Fargestrom, interesse e possibilidade de participação em sessões de grupos online. Elaborada e disponibilizada aos pacientes uma cartilha contendo orientações para cessação do tabagismo. As sessões de terapia cognitivo comportamental foram realizadas online pelos aplicativos Zoom e Google Meet.

Resultados: O estudo incluiu 56 pacientes, (88 ligações realizadas, 64 atendidas, destas, 2 pacientes falecidos, 5 tinham parado de fumar e 1 estava em tratamento em outra instituição). Dos 56 pacientes, 42 eram do sexo feminino, média de idade 58 anos, carga tabágica média 46 maços/ano. A maioria possuía grau elevado de dependência à nicotina, 44 (78,6%) relataram interesse e condições de participar remotamente das sessões online. Dos 56 pacientes, 49 (87,5%) gostariam de receber a cartilha enquanto aguardavam na fila de espera, 52 (92,8%) tinham conhecimento que o tabagismo é fator de risco e agravamento da COVID-19. **Conclusões:** É imprescindível oferecer apoio e tratamento aos pacientes tabagistas durante a pandemia da COVID-19, uma vez que eles fazem parte do grupo de risco.

A Influência da Formação Acadêmica na Empatia dos Estudantes de Medicina em uma Universidade Federal Brasileira.

Autores: Caio Colli ; Juliana Arcenio ; Lais Sales ; Maria Fernanda Paiva ; Nikollas Munhoz ; Paula Gonzalez

Orientadoras: Anna Christina Pinho de Oliveira - 2281441 ; Célia Sequeiros da Silva - 0239600

Introdução: Com a consolidação do modelo biopsicossocial, a empatia, como experiência indireta da emoção vivida pelo outro, tornou-se essencial para compreensão da realidade do paciente, contribuindo para melhor relação médico-paciente. O currículo do curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF) foi construído para integrar este modelo técnico-assistencial.

Objetivo: Notabilizar a influência do currículo no desenvolvimento de empatia ao longo da graduação em Medicina.

Materiais e Métodos: Realizou-se um estudo transversal, com amostra aleatória de 514 alunos de medicina da UFF. Foram aplicados o questionário sociodemográfico e a Jefferson Scale of Empathy (JSE). O estudo quantitativo envolveu a organização dos dados, a realização de análises por média e desvio padrão no software R, com nível de significância de 5%, e a comparação entre os ciclos, por meio de tabelas e dos testes qui-quadrado e Exato de Fisher. O estudo qualitativo foi baseado na análise do discurso, com a formação de grupos que compartilhavam ideias e palavras-chaves.

Resultados: As análises dos dados sociodemográficos e sua relação com os escores na JSE foram concluídas, assim como a análise do discurso dos alunos. No momento, realiza-se estudo da associação dos dados qualitativos com os escores supracitados. Ademais, ocorreu aprovação do resumo no 7º Congresso Carioca e Capixaba de Educação Médica.

Conclusão: Nota-se que o desenvolvimento de empatia não se restringe aos ambientes em que ela é diretamente discutida, participando de toda formação acadêmica, processo complexo e multifatorial.

Avaliação da influência da variação ponderal durante a gestação no teor de macronutrientes do colostro humano.

Autores: Júlia Ferreira de Mello Guimarães Ribeiro; Laryssa Figueiredo do Valle; Luana Thereza Cunha Oliveira Venancio; Luana Martins de Oliveira; Alan Araújo Vieira; Arnaldo Costa Bueno

Introdução: O leite materno (LM) é considerado padrão ouro para alimentação exclusiva da criança durante os primeiros 6 meses de vida. A composição do leite materno é perfeita, com concentrações de macronutrientes variando conforme o crescimento da criança. O teor adequado de proteína, gordura e carboidrato no LM é crucial para o crescimento e o desenvolvimento dos RN, principalmente dos prematuros. Entretanto, percebem-se muitas lacunas na literatura sobre os diferentes fatores que influenciam a composição do colostro, como, por exemplo, o ganho ponderal na gestação.

Objetivos: Analisar a influência da variação ponderal durante a gestação no teor de macronutrientes do colostro humano.

Metodologia: Estudo transversal, em que amostras de colostro foram coletadas por meio da expressão manual (3ml), as 10h, pelo menos 40min após a última amamentação, de puérperas internadas na maternidade do HUAP. As amostras foram imediatamente armazenadas em frascos de vidro e mantidas sob refrigeração à -20°C, até serem transportadas para avaliação no IFF. As amostras foram analisadas por espectroscopia de transmissão do infravermelho para quantificação do teor de carboidratos, lipídeos, proteínas e calorias. O cálculo amostral, baseado em uma diferença na concentração de 0,5mg% de lipídeos (o macronutriente que possui a maior variação de concentração) entre os grupos, erro alfa de 5% e erro beta de 10%, foi de 33 amostras para cada grupo de classificação de ganho ponderal (adequado, superior e inferior), segundo critério do IOM. As variáveis contínuas foram descritas por medidas de tendência central e as médias das concentrações dos macronutrientes foram comparadas pelo Teste ANOVA, utilizando o pacote SPSS16.0. As diferenças foram consideradas estatisticamente significativas para valores de $p < 0,05$. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e o consentimento informado foi obtido das mães antes da coleta.

Resultados: Não foram encontradas diferenças significativas nas concentrações médias dos macronutrientes entre os três grupos analisados.

Conclusão: O ganho ponderal não interferiu no teor de macronutrientes das puérperas estudadas. Importante ressaltar que ainda não foi alcançado o n-amostral necessário para confirmar esta hipótese.

Papel da homocisteína e da localização da lesão tumoral na sobrevida de pacientes com glioblastoma em tratamento com monoterpeno álcool perílico pela via inalatória

Autores: Esther Serman^{1*}, Bruno Lima Pessoa¹ e Thereza Quirico-Santos²

*Graduanda da Faculdade de Medicina – Matr. 218.016.229

Faculdade de Medicina¹, Instituto de Biologia², Departamento de Imunobiologia², UFF

Introdução: Glioblastoma (GB), tumor cerebral primário altamente proliferativo e infiltrativo caracteriza-se por recorrência (rGB), baixa expectativa de vida e altos níveis de homocisteína (Hcys), aminoácido com propriedade neurotóxicas. O álcool perílico (AP) induz apoptose de células tumorais e tem impacto na regressão tumoral e sobrevida.

Objetivo: Avaliar o papel da homocisteína e a influência da localização da lesão tumoral na sobrevida de pacientes com rGB em tratamento com o AP pela via inalatória, considerando-se que o cérebro apresenta microambientes distintos com acentuada demanda metabólica.

Material e Métodos: Estudo retrospectivo e observacional coletou dados de 61 pacientes com rGB. Utilizou-se o programa SPSS v20 para significância entre a sobrevida (a partir da adesão ao tratamento) e os níveis de Hcys (valor de Cohen d: $\geq 0,5$) e o (d: $\geq 0,8$) para análise entre sobrevida e localização da lesão.

Resultados: Coorte incluiu 65,6% homens e 34,4% mulheres com localização supratentorial (direita / esquerda) da lesão tumoral. Pacientes rGB com níveis $\leq 585 \mu\text{M}$ de Hcys ($46,69\mu\text{M} \pm 50,66\mu\text{M}$) apresentaram sobrevida maior do que o grupo com níveis $\geq 585 \mu\text{M}$ de Hcys ($99,41\mu\text{M} \pm 129,53\mu\text{M}$), com significância (d=0,57). Analisando a localização da lesão (hemisfério direito/esquerdo) e relacionando com a sobrevida observou-se significância (d=0,85) nos pacientes rGB com localização tumoral no hemisfério direito em tratamento com AP intranasal.

Conclusões: A localização da lesão tumoral no hemisfério direito de pacientes rGB em tratamento com AP intranasal e os níveis de Hcys impactaram a sobrevida.

Apoio financeiro: Fundação Euclides da Cunha (FEC -3662)

Bioquímica Aplicada à Prática Médica

Autores: Maryanah Lima^{1;2} e Cátia Lacerda Sodré²

¹Faculdade de Medicina/ UFF

²Departamento de Biologia Celular e Molecular/ Instituto de Biologia/ UFF

Introdução: A bioquímica, muitas vezes, é considerada uma disciplina complexa, o que torna seu ensino e aprendizagem mais desafiadores. Sendo assim, a inserção de jogos didáticos baseados em casos clínicos foi efetuada no conteúdo programático da disciplina para o curso de medicina. **Objetivo geral:** Desenvolver um jogo didático através do uso de casos clínicos. A proposta central é discutir, de forma prática e aplicada, conteúdos abordados na bioquímica. **Materiais e métodos:** Foi elaborado um banco de casos clínicos e exames laboratoriais, simulando um plantão de emergência. **Resultados:** Cada caso, apresentado em forma de carta, representa um paciente a ser atendido. Os casos foram organizados para serem resolvidos em grupos de 7 alunos divididos em duplas e 1 “condutor” do jogo. Cada dupla responde ao “condutor”, de acordo com a solicitação e interpretação de exames bioquímicos. A dupla que efetuar maior pontuação, ganha o jogo. Há cartas que oferecem pontuação extra ou retiram pontos dos “médicos” mediante situações sociais e éticas que possam ocorrer no plantão. Posteriormente, um questionário avaliativo foi disponibilizado. Com o ensino remoto, o jogo foi adequado para a plataforma *KAHOOT* e disponibilizado aos discentes. Os resultados mostraram que dentre os conteúdos abordados, o de maior aproveitamento foi cadeia respiratória. A análise dos questionários mostrou que: os casos foram claros e aproximou os alunos da prática médica; foi uma atividade interessante/ útil e mostrou a importância da bioquímica na prática médica. **Conclusão:** O jogo “Emergência Bioqclínica” mostrou-se efetivo no ensino/ aprendizagem dos conteúdos discutidos na disciplina bioquímica.

***Trypanosoma cruzi*: caracterização bioquímica da arginase e arginina quinase**

Autores: José Felipe Ramos dos Santos^{1,2} e Cátia Lacerda Sodré²

¹Faculdade de Medicina/ UFF

²Departamento de Biologia Celular e Molecular/ Instituto de Biologia/ UFF

Introdução: A doença de Chagas, causada pelo *Trypanosoma cruzi*, afeta cerca de 8 milhões de indivíduos e apresenta grande diversidade clínica, atribuída à diferentes padrões de respostas imune do hospedeiro e a grande heterogeneidade genômica do parasito. Nesse sentido, estudos sobre diferentes perfis proteicos expressos por diversas cepas do parasito são importantes para a compreensão da doença e proposição de novas terapias. **Objetivo geral:** Caracterizar, bioquimicamente, a arginase e arginina quinase expressas diferencialmente por isolados de *T. cruzi* pertencentes a grupos filogenéticos distintos. **Material e Métodos:** As cepas usadas foram: Dm28c, CL Brener, 4167, 3663. Técnicas de citometria de fluxo e microscopia de fluorescência foram empregadas usando anticorpos específicos. Atividades enzimáticas referentes à arginase e à arginina quinase foram medidas em extratos proteicos obtidos, separadamente, de diferentes cepas cultivadas em meio LIT. **Resultados:** A presença significativa de arginase tipo I e II foi observada através da citometria de fluxo, nas cepas Dm28C e CL Brener, corroborando dados obtidos com estudos proteômicos. Vale ressaltar que a arginase tipo II pareceu ser mais “expressa” nas cepas estudadas. Comparativamente, a marcação de ambas as arginases foi maior na Dm28c; resultado confirmado por microscopia de fluorescência. Todas as cepas estudadas apresentaram atividade arginina quinase, porém com padrões diferentes. **Conclusão:** Os resultados mostram que DM28c e CL Brener expressam arginase I e II, mas DM28c parece expressar mais ambas as enzimas. CL Brener, 4167 e Dm 28c apresentaram variações no nível de atividade da arginina quinase, enzima importante na manutenção energética do parasito.

COVID-19 e diabetes: possíveis relações

Autores: Andressa Santos Garcia^{1,2}, Pedro Henrique Abreu da Silva^{1,2} e Cátia Lacerda Sodré²

¹Faculdade de Medicina/ UFF

²Departamento de Biologia Celular e Molecular/ Instituto de Biologia/ UFF

Introdução: No contexto da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, a *diabetes mellitus* se destacou como agravante na progressão da COVID-19. Diabéticos parecem mais propensos ao desenvolvimento de quadros graves da doença, tendo sido associados a um número 2,8 vezes maior de casos graves de COVID-19 em comparação com casos não graves e a um índice de mortalidade, pelo menos, 3 vezes maior. **Objetivo:** Escrever um artigo científico sobre a relação COVID-19 e diabetes. **Material e métodos:** A pesquisa bibliográfica foi feita através do banco de dados PUBMED com as palavras-chave: COVID-19, SARS-CoV-2, *diabetes mellitus*, ACE2, hiperglicemia. **Resultados:** Um artigo científico que compilou as informações mais relevantes dentro do tema proposto foi escrito e submetido ao periódico *Current Topics in Medicinal Chemistry*. O manuscrito foi revisado por pares e provisoriamente aceito para publicação pelos revisores e editor chefe. Atualmente, encontra-se em fase final de controle interno da revista. **Conclusão:** Através do artigo é possível conhecer de forma clara e objetiva aspectos do vírus e da COVID-19 associados à *diabetes mellitus* descritos na literatura, com ênfase nos principais pontos de relação entre essas doenças e suas possíveis razões; o principal mecanismo de entrada viral, com destaque para o receptor celular (ECA2) e para a proteína de ligação viral (*spike*); a relação do sistema renina-angiotensina com o processo de infecção e o prognóstico dos pacientes, além do controle da glicemia como fator associado, bem como uma análise sobre a COVID-19 como gatilho para um quadro de diabetes.

Determinantes sociais do AME

Acadêmicos: Gabriel Fialho Mazzaro, Gabriela Xavier da Conceição

Orientador responsável: Profa. Christiane Fernandes Ribeiro

A prática do aleitamento materno exclusivo (AME), incentivada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é considerada ímpar para o desenvolvimento adequado dos recém-nascidos. Na literatura científica, o leite materno é considerado o melhor alimento para o lactente, fornecendo proteção contra doenças agudas e crônicas, além de contribuir para o desenvolvimento psicológico e emocional do recém-nato. Nos países mais pobres, a amamentação estabelece notáveis diferenças nos padrões de morbimortalidade na infância, ao prevenir doenças carenciais e processos infecciosos ou ao atenuar seu curso patogênico, evitando mortes prematuras e possibilitando o desenvolvimento físico e mental nos primeiros meses de vida. O objetivo do estudo foi avaliar os determinantes sociais que possam interferir na manutenção do AME. Trata-se de um estudo observacional transversal com utilização de questionário aplicado às usuárias do serviço público de saúde de Niterói. Resultados preliminares: Sexo: 54,5% Masculino; Peso médio da criança ao nascer: 3.288,00 Kg; Tipo de parto: 63,6% Cesario, 36,4% Vaginal ; 43,1% tiveram intercorrências na gestação/parto; 51,9% das mães eram casadas. 43,4% tinham renda familiar de até 01 salário mínimo; 68,8% eram múltiparas e 2,6% gemelar. 96,1%, realizou pré-natal (86,5% no SUS); 67,6% disseram apresentar prazer no momento do Aleitamento; 76,1% disseram que o pai incentiva o aleitamento. No momento os dados estão sendo codificados para regressão logística. O entendimento dos determinantes sociais poderá contribuir para o aperfeiçoamento de estratégias de incentivo ao AME e da manutenção do aleitamento.

Formas de apresentação e desfecho clínico de arboviroses em pediatria: estudo prospectivo

Daniel Tardin Monnerat de Carvalho, Hellen Caroline da Silva Moura, Julienne Martins Araújo, Sabrina Teresinha Alvim Barreiro, Janiciene de Souza Silva, Cezanne Alessandra Bianco, Pâmella Karla Simões de Freitas Costa e Claudete A. Araújo Cardoso

Introdução: Nos últimos anos, notou-se aumento da circulação dos vírus da dengue (DENV), da Zika (ZIKV) e da chikungunya (CHIKV) no Brasil. Esses arbovírus possuem apresentações clínicas semelhantes, além de um mesmo vetor, o mosquito *Aedes aegypti*. O CHIKV, sobretudo, tem mostrado potencial risco de gravidade, essencialmente a população pediátrica, podendo causar manifestações cutâneas com lesões vesicobolhosas e comprometimento neurológico. **Objetivo:** Descrever sintomatologia, evolução clínica e fatores de risco para pior desfecho de crianças com diagnóstico de arboviroses, com foco em CHIKV. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional prospectivo de crianças de zero a 18 anos atendidas entre jan/2018 e abr/2021 no Hospital Getúlio Vargas Filho, Niterói, com sintomatologia sugestiva de arbovirose. Procedeu-se à coleta dos dados clínicos através de prontuários médicos, boletins de atendimento e, posteriormente, questionários eletrônicos preenchidos na Plataforma Magpi. **Resultados:** Entre jan/2018 e abr/2021, realizou-se 432 notificações de 426 pacientes no período do estudo, sendo 9 destes excluídos por recusa dos responsáveis legais dos pacientes. Dentre os 417 participantes, 208 (48,8%) foram notificados para Chikungunya, 181 (42,4%) para Dengue e 28 (6,5%) para Zika. As manifestações clínicas mais observadas foram febre (100%), exantema (62,8%), cefaleia (62,8%), artralgia (57,1%) e mialgia (58,6%). Desses pacientes, foram relatados quatro casos com lesões vesicobolhosas, sendo três confirmados laboratorialmente para infecção por CHIKV e um com diagnóstico presuntivo por vínculo epidemiológico. **Conclusões:** O CHIKV tem manifestação clínica potencialmente grave na população pediátrica, principalmente para crianças menores de um ano, merecendo atenção diferenciada durante manejo clínico, visando redução de intercorrências oriundas desse arbovírus.

Palavras-chave: Arboviroses, CHIKV, Pediatria.

Projeto: Niterói livre de tuberculose: uma parceria promissora entre academia e comunidade

Subprojeto: Adesão ao tratamento de tuberculose em crianças e adolescentes

Autores: Bruna Villela Martins da Costa (aluna IC), Maria Clara Bomfim Rodrigues (aluna IC), Marina Mariano Rodrigues Santos (aluna IC), Claudete A. Araújo Cardoso (orientadora).

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa que acomete pacientes socialmente vulneráveis e demanda tratamento prolongado, o que aumenta o risco de abandono durante o seu curso. As crianças e os adolescentes são susceptíveis à doença, necessitando de tratamento adequado para um desfecho clínico favorável. Sabe-se que a adesão ao tratamento da TB é o principal obstáculo para a cura da doença, sendo importante conhecer os fatores que influenciam essa adesão. **Objetivos:** Analisar os fatores que interferem na adesão ao tratamento da TB em crianças e adolescentes. **Métodos:** Trata-se de revisão sistemática de literatura realizada por meio da pesquisa dos descritores (*Tuberculosis* OR *Tuberculoses*) AND (*Adherence* OR *Adhesion*) nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Realizou-se a inclusão dos artigos que tratavam de adesão de crianças e adolescentes ao tratamento de TB. Excluíram-se os artigos duplicados, os que não abordavam a TB e a adesão ao tratamento, assim como os que tratavam de TB em adultos. A seleção dos artigos para revisão foi realizada nas seguintes etapas: análise de títulos, leitura dos resumos e leitura dos artigos na íntegra. Durante esse processo foram excluídos os artigos que não cumpriam os critérios de inclusão, selecionando aqueles que serão revisados. **Resultados:** Do total de 1013 artigos selecionados, 193 foram excluídos por duplicidade, 337 pela análise dos títulos, 422 pela leitura dos resumos, um pela impossibilidade de acesso na íntegra e 30 pela leitura do artigo na íntegra. Portanto, 30 artigos foram selecionados para a extração de dados. **Conclusão:** Não iniciada.

Palavras-chave: tuberculose; adesão.

COMO ANDA A SITUAÇÃO VACINAL E O CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES IMUNOPREVENÍVEIS ENTRE ALUNOS DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE?

Caio Henrique Teixeira¹, Gabriel Barbieri¹, Iasmim Estrella¹, Lissa Carvalho¹, Vinicius Viana¹, Claudia Vitral², Gina dos Santos², Silvia Cavalcanti², Sandra Fonseca³

¹Faculdade de Medicina, ²Instituto Biomédico, ³Instituto de Saúde Coletiva

Os profissionais da área da saúde estão expostos a um maior risco de contaminação por doenças infecciosas imunopreveníveis. O objetivo foi avaliar a cobertura vacinal e o conhecimento sobre imunização e infecções transmissíveis entre os alunos dos dois primeiros anos dos cursos da área da saúde da UFF (Medicina, Enfermagem, Odontologia, Biomedicina, Farmácia e Biologia), a partir do ano de 2018. Participaram 478 discentes, por meio de um questionário acerca das vacinas recomendadas para profissionais da área da saúde (PAS), doenças associadas e formas de transmissão, assim como avaliação acerca da cobertura vacinal dos alunos. 98,1% dos alunos afirmam ter carteira de vacinação. Somente 39,1% afirmaram estar em dia com a carteira de vacinação. Apenas 66,3% dos participantes apresentavam conhecimento a respeito das vacinas indicadas para o PAS. Ao se avaliar as formas de transmissão de doenças, chamou atenção o baixo conhecimento sobre a transmissão da hepatite B pela via vertical (35,8%) e por contato com lesões (21,4%), da difteria por secreção respiratória (21,5%) e da rubéola pela via vertical (36,7%). Apenas 5,2% dos alunos estavam com a situação vacinal em dia com relação as vacinas indicadas para o PAS. Esses resultados são preocupantes, uma vez que os alunos da área da saúde possuem mais risco de contaminação devido ao ambiente de prática acadêmica e poucos sabem a recomendação completa de vacinas para sua proteção, assim como os esquemas adequados

Mortalidade por câncer de mama em mulheres segundo regiões do estado do Rio de Janeiro, 2010-2019

Autores : Fernanda Molezini Barbosa e Cynthia Boschi-Pinto

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia de segunda maior incidência em mulheres a nível global e nacional. No Brasil, foram diagnosticados 66.280 novos casos em 2020 e registradas 17.436 mortes em 2018.

Objetivos: Descrever a distribuição da mortalidade por câncer de mama em mulheres residentes no estado do Rio de Janeiro por municípios e regiões e avaliar a tendência da mortalidade entre 2010 e 2019.

Material e métodos: Estudo descritivo de tendência temporal e distribuição geográfica. Dados de óbito e populacionais foram obtidos através do DATASUS e analisados segundo diferentes grupamentos: 92 municípios; nove microrregiões de saúde; e quartis de mortalidade. Análises descritivas preliminares identificaram diferenças regionais na magnitude e nas mudanças ao longo do tempo.

Resultados Preliminares: Entre 2010 e 2019 ocorreram 20.402 óbitos por câncer de mama em mulheres residentes no estado do Rio de Janeiro, variando entre 3 (Santa Maria Madalena) e 9.729 óbitos (município do Rio de Janeiro). Cinco municípios foram responsáveis por 2/3 do total de óbitos ocorridos no período. As taxas de mortalidade variaram de 5,9 (Santa Maria Madalena) a 30 (Niterói) por 100000 mulheres, sendo as maiores no Rio de Janeiro, Natividade, Petrópolis, Areal e Niterói. Observou-se um aumento de 19,5% na taxa de mortalidade em todo o estado, que passou de 21,2 em 2010 a 25,3 por 100000 mulheres em 2019. Os aumentos mais importantes no período foram observados nas microrregiões Centro-Sul (69%) e Baixada Litorânea (53%). O menor foi na Baía da Ilha Grande (8,7%). Não houve queda na mortalidade em nenhuma microrregião.

Conclusões: No período estudado, as taxas de mortalidade variaram cinco vezes em sua magnitude entre os 92 municípios, tendo havido aumento de aproximadamente 20% no total do estado nas últimas décadas.

Disfunções Endócrinas na Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica

Professoras Orientadoras: Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Maria Auxiliadora Saad.

Alunos: Davi Cassiano Costa, Raphael Carreiro Moura, Sergio Augusto Antônio, Vanessa da Costa Rodrigues.

Instituição: Departamento de Medicina Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil.

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é altamente prevalente e multissistêmica e associa-se ao aumento do risco de outras comorbidades incluindo endocrinopatias. Recentemente, a baixa densidade de massa óssea (DMO) e a deficiência de vitamina D foram associadas à gravidade da DHGNA e houve um interesse científico significativo na relação entre a vitamina D, a DMO e a DHGNA. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo avaliar a correlação dos níveis vitamina D e da DMO na fibrose hepática e na DHGNA. **Métodos:** Foram selecionados adultos sem reposição de vitamina D e com fatores de risco estabelecidos para o desenvolvimento de DHGNA, tais como: obesidade, dislipidemia, diabetes tipo 2 e síndrome metabólica. A avaliação não invasiva da DHGNA e dos graus de fibrose foi realizada por ultrassom (US-FLI) e elastografia por ultrassom. A DMO foi medida com absorciometria de raios-X de dupla energia (DXA). A 25(OH)D3 foi determinada usando tecnologia de imunoensaio de quimioluminescência. **Resultados:** Todos os dados são apresentados como mediana (IQR) ou n (%). Um total de 48 participantes foram selecionados, 40(83,3) do sexo feminino, idade 55(33-77) anos. A mediana dos níveis de 25(OH)D3 foi de 21 (18-28) ng/mL. Baixos níveis de vitamina D (<20 ng/mL) ocorreram em 44%. Vinte e nove realizaram USG e 31, elastografia: 26(89,65) apresentam esteatose, sendo 7(24,13) leve, 8(27,58) moderada e 11(37,93) grave. Fibrose significativa 10(32,25). Vinte e quatro realizaram DXA, 10 (41) tiveram DMO normal e baixa DMO ocorreu em 14 (58,3) sendo: 1(4,1) baixa DMO para idade, 10 (41,6) osteopenia, 3 (12,5) osteoporose. **Conclusão:** Nossos dados sugerem que a frequência de baixa DMO e baixos níveis de vitamina D são maiores na população com esteatose e alta incidência de fibrose hepática do que na população brasileira em geral.

Deficiência de Testosterona em Homens vivendo com HIV

Alunos: Carolina Calil de Sousa, Gabriel da Silva Barbosa Paiva

Professora Orientadora: Débora Vieira Soares

Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina da UFF e Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP-UFF).

Introdução: A frequência de hipogonadismo em Homens Vivendo com HIV (HIV+) é motivo de debate e não há consenso quanto a melhor metodologia para o diagnóstico. **Objetivo:** Determinar a frequência de Deficiência de Testosterona (**DT**) em homens HIV+ em uso de TARV e sua associação com fatores risco e comorbidades. **Metodologia:** Estudo observacional, de corte transversal em que foram analisados os dados clínicos, laboratoriais, além massa óssea e composição corporal através de absorciometria por dupla emissão de raios X (DXA). Consideramos DT níveis de Testosterona Total (TT) <300ng/dL e/ou Testosterona Livre calculada (TL) <6,5ng/dL (fórmula de Vermeulen), os resultados são apresentados em frequência ou mediana (intervalo interquartil, IIQ). Valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. **Resultados:** Foram incluídos 102 pacientes, em uso de TARV há no mínimo 2 anos, mediana = 11 (8-16) anos, 84 realizaram dosagem de SHBG para cálculo da TL. Níveis de TT 400 (305- 490) ng/dL, SHBG 45,4 (35,3-60,3) nmol/L e TL 6,55 (5,2-7,4) ng/dL. Realizaram DXA 92 pacientes. Alterações na MO ocorreram em 43% (8,6% osteoporose, 29% osteopenia e 5,4% baixa massa óssea para a idade). Utilizando como critério de DT os valores de TT e/ou TL a frequência foi de 42,1% (n=43). Analisando o subgrupo que possuía TL, considerando somente o valor de TT a frequência de DT foi de 22,6% (n=19) e quando calculada a TL a frequência de DT aumentou para 44,0% (n=37). Comparando pacientes **com e sem DT** por análise somente da **TT** os pacientes não diferiram em relação a idade, tempo e tipo de TARV, tabagismo ou frequência de MO normal. O grupo de pacientes com DT apresentou maior frequência de SM (75% vs 25%, $p < 0,0001$). Comparando pacientes **com e sem DT** por **TL** observamos que os pacientes com DT eram mais velhos (50 vs 45, $p = 0,006$) e apresentaram maior frequência de SM (83,3% vs 16,7%, $p = 0,04$) e menor frequência de MO normal para a idade (30,8% vs 69,2%, $p = 0,003$). Avaliando níveis de TL como preditor de alteração na MO, encontramos um valor de corte de 6,38 ng/dL (ASC=0,63; IC95% 0,50-0,73). **Conclusão:** a TL parece ser mais eficiente no diagnóstico de DT em pacientes HIV+ em uso de TARV e apresenta uma melhor associação com as alterações na MO.

Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcólica

Professoras Orientadoras: Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Maria Auxiliadora Saad.

Alunos: Vanessa da Costa Rodrigues, David Cassiano Costa, Raphael Carreiro Moura, Sérgio Augusto Antôni.

Instituição: Departamento de Medicina Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil.

Introdução: A doença hepática gordurosa associada à disfunção metabólica (MAFLD, do inglês, *metabolic dysfunction-associated liver disease*) é a causa mais frequente de doença hepática com uma prevalência mundial de 25%. Parece também haver uma relação entre a gravidade da MAFLD e a disfunção endotelial, aterosclerose e consequentemente o aumento de eventos e da mortalidade cardiovascular. **Objetivos:** Avaliar o perfil de risco cardiovascular em indivíduos com MAFLD através da medida da espessura da camada que abrange a íntima e a média da artéria carótida comum (EIMc), do cálculo a Idade Vascular e da Estratificação do Risco Cardiovascular (RCV). Além de investigar a associação entre estes desfechos e os vários estágios evolutivos da MAFLD, os fatores de risco relacionados com o seu início e com a sua progressão. **Metodologia:** Estudo analítico observacional prospectivo. Serão selecionados adultos e em risco para MAFLD. A amostra será coletada por conveniência. A avaliação de MAFLD será baseada na USG hepática e na Elastografia. Avaliaremos também a frequência de DCV com base na história clínica, a EIMc através de USG carótidas e a estratificação do RCV por algoritmo específico. **Resultados Parciais:** Dados em mediana e Interquartil (25-75) e n(%): 48 indivíduos, 40(83,3) do sexo feminino. Idade 55(33-77) anos. Quanto aos fatores de risco: HAS 33(68,7), DM 27(56,2), SM 25(52), Obesidade 26(54,1), DCV 3(6,25). Vinte e nove realizaram USG e 31, elastografia: 26(89,65) apresentam esteatose, sendo 7(24,13) leve, 8(27,58) moderada e 11(37,93) grave. Fibrose significativa 10(32,25). **Conclusão:** Ao final deste estudo esperamos conhecer a frequência e o risco de DCV em nossa população com MAFLD em seus vários níveis de gravidade e sua interação com fatores interferentes.

TELEMEDICINA NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

Breno Arkader[1]; Helena Azevedo[2]; Luísa Aarão [3]; Luiz Guilherme Perissé[4]; Neves Neto [5]; Thomás Rodrigues[6].

Orientador: EVANDRO TINOCO MESQUITA[7]

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica na qual o músculo cardíaco é incapaz de bombear sangue eficientemente ao organismo. Esta apresenta como sintomas principais fadiga, dispneia e inchaço dos membros inferiores e é uma das principais causas globais de internação e reinternação. De acordo com a World Heart Federation (WHF), atualmente, sabe-se que o prognóstico da IC varia de acordo com a área geográfica. Nesta perspectiva, a telemedicina (TM) surge como uma possível forma de ajudar e potencializar o cuidado na IC, buscando aumentar a qualidade de vida e melhorar o prognóstico dos indivíduos diagnosticados com tal patologia. Atualmente, a pandemia do novo coronavírus evidenciou inúmeros problemas do cuidado em saúde e mostrou a necessidade de adaptação das formas de tratamento, buscando a diminuição da transmissão do novo vírus principalmente para pacientes mais vulneráveis como aqueles com IC. Neste contexto, a TM pode ser uma forma de realizar o acompanhamento dos pacientes, diminuindo o risco de contaminação. **Objetivo:** avaliar a efetividade do uso da telemedicina em pacientes com IC crônica (ICC) durante a pandemia de COVID-19. **Materiais e Métodos:** revisão sistemática da literatura com levantamento bibliográfico realizado nas plataformas PubMed, SCIELO e LILACS. Inicialmente foram encontrados 30 artigos, que serão selecionados de acordo com os seguintes critérios: número de pacientes que participaram do estudo ≥ 10 ; pacientes com idade maior ≥ 18 anos com ICC; correlacionar o uso da telemedicina na ICC durante a pandemia de COVID-19. **Resultados:** em construção. **Conclusão:** em construção.

[1] Aluno do 6º período do curso de medicina da UFF Universidade Federal Fluminense.

[2] Aluna do 3º período do curso de medicina da UFF Universidade Federal Fluminense.

[3] Aluna do 7º período do curso de medicina da UFF Universidade Federal Fluminense.

[4] Aluno do 4º período do curso de medicina da UFF Universidade Federal Fluminense.

[5] Aluno do 4º período do curso de medicina da UFF Universidade Federal Fluminense.

[6] Aluno do 4º período do curso de medicina da UFF Universidade Federal Fluminense.

[7] Professor doutor do curso de medicina da UFF Universidade Federal Fluminense.

A coordenação do cuidado na atenção primária em saúde nas cidades de Niterói/RJ e Campinas/SP”.

Uma reflexão e desenvolvimento sobre o capítulo “Uma nova institucionalidade para integrar e coordenar o SUS” do livro “O LONGO AMANHECER DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: Reflexões para o SUS reexistir”

Orientado pelo Professor Fabiano Tonaco Borges

Pedro Gebran Velloso Messias
Medicina UFF/ Turma 219

Introdução

O intercâmbio de experiências entre os municípios e unidades administrativas se faz extremamente benéfico para o sistema de Saúde brasileiro de modo geral a exemplo dos COSEMS ou CONASEMS que serviram como “mostras de experiências bem sucedidas”.

Objetivos

A análise e aprofundamento do capítulo “Uma nova institucionalidade para integrar e coordenar o SUS” de Fabiano Tonaco e Pedro Gebran, no livro “O LONGO AMANHECER DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: Reflexões para o SUS reexistir” (BORGES, 2021), onde descrevem a ideia de uma importante nova institucionalidade do SUS.

Materiais e Métodos

Foram analisados artigos científicos de estudo administrativo e de estudo da Saúde Coletiva, listados no trabalho completo. Também foram utilizados dados de organizações públicas como da Frente Nacional de Prefeitos e dos arquivos abertos dos próprios consórcios públicos que foram de interesse para a pesquisa. Assim como o próprio capítulo dos autores Pedro Gebran e Fabiano Tonaco citado.

Resultados

Movimentações importantes nos últimos anos podem ter função e finalidade importante, recuperando o espírito coletivo e cooperativo da administração pública, os consórcios públicos intermunicipais e interestaduais. Surgindo a ideia de um consórcio nacional de saúde para criar um Serviço Nacional de Saúde do SUS

Conclusão

A nova institucionalidade é um conceito que deve vir para fortalecer o SUS e os preceitos da saúde coletiva. Não se sabe como serão as dinâmicas governamentais futuras, mas podemos ter certeza que tudo indica a cooperação, troca de experiências, integração e união como o caminho certo para a construção de um futuro melhor e um sistema de saúde mais humano e eficiente. É preciso acreditar no amanhecer de um futuro cada vez melhor.

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO/RJ: 2008 A 2018

Orientadora: Prof^ª Dr.^a Helia Kawa

Acadêmica: Sandra Vitória Thuler Pimentel

Introdução: A Sífilis Congênita (SC) persiste como problema na saúde pública brasileira. O município de São Gonçalo detém a primeira posição do Estado do Rio de Janeiro em incidência de SC, e em 2018 atingiu o quádruplo da incidência nacional, quase 84 vezes a meta estabelecida pela OMS (0,5/mil nascidos vivos).

Objetivo: Analisar a distribuição temporal e as características epidemiológicas da sífilis congênita em São Gonçalo/RJ: 2008 a 2018.

Material e métodos: Estudo descritivo, retrospectivo com dados secundários obtidos diretamente com a Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo e extraídos do SINAN, SIM e SINASC. Para análise da tendência temporal, utilizou-se o programa *Joinpoint regression*. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética, número do parecer 4.091.556.

Resultados: Verificou-se elevação na incidência da SC, alcançando 41,8/mil NV em 2018, com aumento percentual anual de 32,11% (IC95%: 25,4; 39,1). As características maternas relacionadas à SC mostraram que 54,5% tinham entre 20 e 29 anos, 36,2% apresentam escolaridade baixa (<8 anos) e 68,7% eram pardas. A maioria (82,7%) realizou o pré-natal, sendo 53,4% da sífilis materna diagnóstica durante o pré-natal, entretanto somente 2,63% recebeu tratamento considerado adequado. Em relação aos recém-nascidos, 82,6% eram assintomáticos, 2,5% natimortos e 1,9% abortos. A maior mortalidade foi em 2017, com 0,709 óbitos/mil NV, nove vezes o coeficiente nacional (0,076/mil NV).

Conclusão: Verificou-se forte tendência de aumento da SC no município, reforçando a importância de pesquisas voltadas para identificar falhas do sistema de saúde em conter a transmissão, e orientar ações adequadas para controlar essa endemia.

Hematomarcadores em COVID-19

Alunos: Gabriel Dourado de Queirós Leal, Marianna Gomes da Silva e Sara dos Santos Nascimento.

Colaboradores do Programa de Pós-Graduação em Patologia: Paulo Sergio de Abreu Júnior (mestrado) e Suelen de Brito Nascimento (Doutorado) **Orientadora:** Hye Chung Kang

INTRODUÇÃO O dímero-D é um produto de degradação da fibrina, sendo marcador indireto da fibrinólise, além de deter importância por suas propriedades únicas como marcador biológico de anormalidades hemostáticas e indicador de microtrombose intravascular. Se um indivíduo infectado por SARS-COV 2 evolui com agravamento, o resultado igual ou superior a quatro vezes o valor de referência deste marcador no momento da internação é considerado um preditor de mortalidade. O exame ganhou maior importância desde o início da pandemia, devido às manifestações trombóticas decorrentes da infecção. **OBJETIVO** Avaliar a variação no quantitativo de solicitações médicas para dosagem do dímero-D no Hospital Universitário Antônio Pedro e seu perfil na primeira onda da pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA** É um estudo observacional transversal, onde foram quantificados e analisados exames de pacientes com perfil de COVID-19 identificados no Laboratório de Hematologia do Serviço de Patologia do Hospital Universitário Antônio, foram consideradas solicitações médicas para dosagem de dímero-D no período de 03/01/2020 a 03/07/2020. **RESULTADOS** No primeiro semestre de 2020 observamos 1017 solicitações. Comparando o 1º trimestre com o 2º trimestre do mesmo ano verificou-se um aumento abrupto de 1274% no total de solicitações de um trimestre para o outro, uma vez que no 1º foram detectadas apenas 69 solicitações com mediana 2231 ng/mL (intervalo interquartil 175-15605), já no 2º trimestre esse número saltou para um total de 948 solicitações com mediana 2020 ng/mL (intervalo interquartil 99-97026). **CONCLUSÃO** Embora o dímero-D não tenha sua especificidade elevada enquanto ferramenta de diagnóstico, tem sido muito útil como preditor de gravidade para COVID 19. Apesar de o enorme impacto causado pelo aumento substancial na demanda de solicitações de dímero-D neste Hospital Universitário não ter provocado solução de continuidade na prestação dos serviços, maiores estudos em gestão de riscos e de calamidades seriam oportunos, a fim de se aprimorar o fluxo resolutivo para situações que, infelizmente, possam vir a ocorrer.

Palavras-chave: fibrinólise, D-dímero, pandemia.

Avaliação da microbiota vaginal antes e após o tratamento das lesões de alto grau do colo uterino

Isabel Cristina Chulvis Do Val Guimarães

Patrícia Mendonça Ventura

Rafael Augusto Chaves Machado

Introdução

A infecção pelo HPV é, na atualidade, a virose de transmissão sexual mais comum. Essa infecção, embora seja transitória e não cause sintomas ou doenças na maior parte das mulheres que entram em contato com o vírus, pode se tornar persistente, o que constitui a principal causa para desenvolvimento de lesões precursoras e do câncer de colo uterino. Dentre os diversos fatores que influenciam na persistência do vírus no organismo e no aparecimento dessas lesões, a constituição da microbiota vaginal tem sido destacada como um deles, o que justifica a importância desse estudo.

Objetivos

Avaliação da microbiota vaginal antes e após o tratamento das lesões de alto grau do colo uterino.

Material e métodos

Estudo analítico, observacional e prospectivo que avaliará mulheres do ambulatório de Patologia Cervical do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) que tenham diagnóstico histopatológico de lesão cervical de alto grau. Ele é composto por 30 mulheres no grupo caso e, no grupo controle, por 30 mulheres sem alterações no exame citológico. O estudo será realizado após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Será realizada a colheita de duas amostras de conteúdo vaginal com a espátula de Ayre, visando determinar o tipo de microbiota através da microscopia à fresco e a identificação de bactérias anaeróbicas pela coloração de *GRAM*. Além disso, serão também coletadas outras duas amostras de conteúdo vaginal com swab, para cultura de *Candida spp* e de bactérias aeróbicas. Tais coletas ocorrerão antes do procedimento cirúrgico para o tratamento da lesão e seis meses após.

Na análise estatística dos resultados, utilizaremos o teste de qui-quadrado ou o teste exato de Fischer, quando for necessário. O nível de significância será de 0,05.

Resultados

Até o momento, foi colhido o material de trinta e quatro pacientes, com idades que variavam entre 29 e 60 anos. Dentre elas, vinte e duas apresentaram citologia oncocítica com diagnóstico de lesão intraepitelial de alto grau (HSIL), três com diagnóstico de lesão intraepitelial de baixo grau (LSIL), cinco com diagnóstico de células escamosas atípicas de significado indeterminado não podendo excluir HSIL (ASC-H), três com diagnóstico de células glandulares atípicas de significado indeterminado não podendo excluir HSIL (AGC) e uma com diagnóstico de câncer cervical, a qual foi excluída do estudo. Excetuando-se a participante com câncer, todas as outras foram encaminhadas à colposcopia, inclusive as três que apresentaram diagnóstico de LSIL, tendo em vista que era a segunda citologia que apresentavam com esse resultado.

Foi feita então a colposcopia com biópsia dessas pacientes, em que foi observada a presença de NIC III em dezenove delas e NIC II em cinco. É válido ressaltar que, entre tais pacientes, se encontravam as três que apresentaram a segunda citologia com diagnóstico de LSIL. Em outras duas participantes, a JEC não era visível, sendo o diagnóstico feito somente no procedimento cirúrgico. Ademais, uma das participantes com ASC-H, cuja biópsia apresentou hiperplasia endometrial complexa com atipias, também foi excluída do estudo, uma vez que foi submetida à histerectomia total.

Quanto a outros fatores que colaboram para a persistência da infecção pelo HPV e para o surgimento de lesões precursoras e do câncer cervical, destaca-se que oito das participantes são ou já foram tabagistas, oito fazem uso de contraceptivo hormonal, uma é soropositiva e nove são multiparas, tendo tido três ou mais gestações.

Tais resultados ainda serão analisados estatisticamente, juntamente com os dados acerca da constituição da microbiota vaginal das participantes, para que possam ser feitas conclusões deste estudo.

A PANDEMIA POR COVID-19 E O DESENVOLVIMENTO DE VIDEOLARINGOSCÓPIO 3D PARA O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Professores Orientadores: Dr. Ismar Lima Cavalcanti e Dra. Andréa Jorge e Silva

Aluno: Mateus dos Santos Bandeira

Introdução

Diante da pandemia COVID-19, oriunda do alto risco de contaminação pela dispersão em aerossol, a forma grave da infecção (SARS-CoV-2), presente em 5% dos pacientes, tornou-se um desafio global. Nesse cenário, os indivíduos frequentemente evoluem com insuficiência respiratória, necessitando de intubação e suporte ventilatório. Nesse contexto, médicos encontram-se em grande risco de contaminação, haja vista a exposição às secreções respiratórias durante manipulações das vias aéreas. Portanto, sua segurança depende do uso de EPIs e equipamentos seguros para manipulação da via aérea. Protocolos de segurança atuais recomendam, nessa situação, o uso do videolaringoscópio.

Objetivo Principal: Avaliar a segurança e eficácia do videolaringoscópio 3D desenvolvido pela Faculdade de Engenharia da UFF.

Material e Método

O videolaringoscópio 3D utiliza polímero plástico de alta resistência mecânica. Sua lâmina impressa é combinada ao boroscópio que pode ser conectado a uma tela de tablet ou celular, possibilitando a laringoscopia de uma distância segura. O estudo será realizado nas dependências do HUAP-UFF. A população amostral foi dividida aleatoriamente em dois grupos, o primeiro será submetido à anestesia geral e a intubação com videolaringoscópio e outro com a lâmina Macintosh, visando avaliar a eficácia pelo contraste entre os dispositivos. Os dados coletados serão analisados estatisticamente.

Resultados

O estudo, atualmente, se encontra em fase inicial de coleta de dados.

Covid-19: aspectos clínicos e epidemiológicos: MORTALIDADE POR SARS-COV2 NO MUNICÍPIO DE NITERÓI-RJ SEGUNDO FAIXA ETÁRIA

Alunos: Bruno Takahara, Eduarda Savergnini Hemerly, Gabriela Dutra Cardozo.

Orientadora: Jackeline Christiane Pinto Lobato

Resumo

Introdução: A vacinação contra a Covid-19 iniciou no dia 19 de janeiro de 2021 para idosos institucionalizados e profissionais de saúde da linha de frente. A partir de 01 fevereiro, iniciou-se para idosos acima de 90 anos.

Objetivos: Descrever a mortalidade por SARS-Cov2 no município de Niterói - RJ entre abril de 2020 e março de 2021, segundo faixa etária e avaliar o impacto da vacinação.

Métodos: Os óbitos por SARS-CoV2 de residentes em Niterói foram extraídos do Painel Coronavírus Covid-19 da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, de acordo com a faixa etária no período de abril de 2020 a março de 2021. A taxa de mortalidade (TM) foi estimada através da divisão do número de óbitos por SARS-CoV2 pela população residente segundo faixa etária a cada 5 anos, obtidas do Censo 2010 (IBGE). Análise da tendência temporal foi realizada usando o *software Joinpoint Regression Program*.

Resultados: Para as faixas etárias vacinadas (acima de 75 anos), o aumento da TM entre fevereiro e março foi de aproximadamente duas a três vezes. O aumento na TM no grupo não vacinado acima de 50 anos foi o que mais se destacou. Em relação ao mês anterior, essa taxa foi seis vezes maior na faixa de 50-54 e onze vezes maior de 55-59 anos. A análise temporal não evidenciou nenhuma tendência.

Conclusões: Apesar do aumento importante do número de óbitos por covid-19 no início de 2021, a TM na população vacinada teve aumento menor do que na população não vacinada.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ANTÁRTICA: REVISÃO DA LITERATURA

Autores: Jairo WERNER Junior¹, Arthur Chagas Braga Jevaux TAVARES¹, Lucas Serra SANT'ANNA¹, Marina Pegoraro MAYWORM¹, Raphael Viana Curvelo SEPÚLVIDA¹

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Rua Marquês do Paraná, 303, Centro, Niterói/RJ, 24030-210, Brasil.

O projeto “SAÚDEANTAR: DIMENSÕES DA SAÚDE MENTAL NO ISOLAMENTO ANTÁRTICO” (PROANTAR-CNPq) visa estudar a saúde mental em ambientes extremos, confinados e isolados. O presente estudo tem por objetivo realizar levantamento bibliográfico dos instrumentos já utilizados para pesquisa sobre saúde mental na Antártica. Realizou-se, nesse sentido, busca nas bases de referência bibliográfica PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) usando os descritores “*Antarctic*” juntamente com “*mental health scales*” ou “*positive and negative affect*” ou “*mood*” ou “*coping*”. Os artigos selecionados foram avaliados, entre outros, nos seguintes aspectos: finalidade; conteúdo e itens avaliados (humor, sentimentos, estratégias de enfrentamento etc.). O levantamento bibliográfico realizado resultou em 9 artigos na plataforma PubMed e 5 artigos na plataforma BVS. Observou-se nesse primeiro levantamento grande diversidade de instrumentos de avaliação da saúde mental, e, que instrumentos que avaliam aspectos semelhantes, o fazem com enfoques distintos. É o caso do bem-estar mental (*mental well-being*), avaliado de maneira geral pelo *General Health Questionnaire* (GHQ), enquanto o *Recovery and Stress Questionnaire* (RESTQ) enfoca a questão do estresse. Além disso, nota-se dificuldades na aplicação de testes para indivíduos de nacionalidades ou grupos distintos, posto que peculiaridades culturais e linguísticas não podem ser anuladas com a simples tradução das escalas e questionários. A revisão temática realizada contribuirá para o projeto SAÚDEANTAR e para ampliar o conhecimento sobre diferentes instrumentos de avaliação de saúde mental utilizados na Antártica, além de incentivar a participação de estudantes de graduação na produção científica e no contexto da Medicina Polar brasileira.

Palavras-chave: Monitoramento de saúde mental, Antártica, Psiquiatria, Medicina polar, Humor e sentimentos

Perfil do atendimento de Cuidados Paliativos no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP)

Orientadora: Jeane P. da S. Juver

Alunas: Gabriela Penaforte de Souza, Maria Luisa Leão Uejo

Introdução: Cuidado Paliativo é definido como a assistência multidisciplinar prestada ao paciente cuja doença não tem perspectiva de cura, aliviando suas dores e desconfortos. O avanço da medicina permitiu o aumento da longevidade e, também, transformou doenças com alta taxa de mortalidade em doenças crônicas. Logo, a existência de um serviço de cuidados paliativos bem estruturado é essencial para um bom acompanhamento de pacientes em processo de envelhecimento ou com doenças ameaçadoras à vida.

Objetivos: Analisar a infraestrutura do HUAP para atender pacientes sob cuidados paliativos, assim como pesquisar o perfil destes e compreender os motivos e critérios utilizados para encaminhá-los ao serviço de cuidados paliativos. A pesquisa visa contribuir para desenvolver medidas que aperfeiçoem a qualidade do serviço de cuidados paliativos oferecidos pelo HUAP à comunidade.

Materiais e Métodos: Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa que analisará, com o aval do setor responsável, o prontuário dos pacientes encaminhados do Setor de Oncologia do HUAP para o serviço de cuidados paliativos entre 01/01/2019 e 31/12/2019. Também serão aplicadas entrevistas, após a assinatura do TCLE, aos médicos responsáveis pelo encaminhamento dos pacientes selecionados e aos outros profissionais de saúde que trabalham no setor de cuidados paliativos.

Resultados: O projeto está em fase inicial de desenvolvimento, já foi submetido ao Comitê de Ética (CEP) e está aguardando aprovação para iniciar a análise dos prontuários dos pacientes selecionados e as entrevistas com os profissionais de saúde.

Linfócitos T Regulatórios e o Reparo do Tecido Muscular: Uma Revisão Sistemática

Alunos: Mayara Lopes de Assis (Medicina) e Rayza Dias Romualdo (Biomedicina)

Orientadora: Jussara Lagrota Cândido

Introdução: O músculo esquelético tem fundamental importância para a qualidade de vida dos indivíduos. Fatores como o envelhecimento, miopatias degenerativas e lesões crônicas causam deterioração muscular. Estudos atuais têm demonstrado que as células imunológicas desempenham um papel fundamental no processo de regeneração e reparo tecidual. A compreensão da participação do sistema imunológico no tecido muscular é essencial para a investigação de terapias que modulem a regeneração do músculo esquelético. Nos últimos anos tem sido destacado que linfócitos T regulatórios atuam nesse processo regulando o fenótipo dos macrófagos para um perfil não inflamatório, secretando fatores de crescimento que atuam na proliferação e migração de células satélites e citocinas que modulam o processo inflamatório.

Objetivos: Levantar, reunir e avaliar criticamente trabalhos publicados sobre a participação de linfócitos T regulatórios no reparo do tecido muscular.

Material e métodos: Revisão bibliográfica sistemática nas plataformas MEDLINE/PubMed e Embase utilizando as palavras “T-Lymphocytes, Regulatory”, “Foxp3”, “Skeletal muscle”, “Muscle injury”, “Regeneration” and “Repair”. As análises estão sendo realizadas pelas duas participantes de modo independente.

Resultados: No período analisado, entre 1997 e 23 de abril de 2021, foram encontrados 114 artigos, sendo 92 após exclusão de duplicatas. Após a exclusão de artigos não experimentais e assuntos não relacionados com o tema, foram elegíveis 14 estudos.

Conclusão: O artigo de revisão ainda encontra-se em construção, onde os artigos selecionados estão sendo analisados para classificação de “bias”, ou seja, avaliação do risco de viés nos estudos incluídos.

NUANCES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E SEUS EFEITOS NA FORMAÇÃO MÉDICA DA UFF: UMA ANÁLISE SOCIOCLÍNICO-INSTITUCIONAL

Autores: Hellen Ramos Aristides, Maria Eduarda de Almeida Oliveira, Fabíola Braz Penna, Ronye de Lourdes Pinheiro de Souza, Lúcia Cardoso Mourão, Ana Clementina Vieira de Almeida

Introdução: A pandemia do novo coronavírus veio como uma força disruptiva modificando a forma de realização do ensino médico ao redor do mundo, em especial na Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (FMUFF). O seu currículo concebe biopsicossocialmente o sujeito, a quem destina-se a prática dos futuros profissionais, enfatizando a formação humanizada sem descuidar de suas competências e habilidades técnicas, priorizando o processo de ensino em serviço. Considerando a adoção do ensino remoto, este estudo traz como questão norteadora: como compatibilizar o ensino médico à distância sem comprometer a aprendizagem dos princípios humanos e técnicos dessa profissão, diante da emergência sanitária vigente.

Objetivos: Busca-se analisar os efeitos das mudanças educacionais adotadas para a formação médica da FMUFF.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório, quanti-qualitativo realizado com alunos do primeiro, quarto, quinto e oitavo período e com docentes do curso médico da UFF. A fase quantitativa consistirá na aplicação de formulário Google aos discentes, com perguntas objetivas e discursivas. No estudo qualitativo será realizada uma reunião orientada por roteiro pela plataforma *GoogleMeets* com professores e estudantes previamente selecionados dos referidos períodos

Resultados esperados: A expectativa é que, da análise das diferentes realidades e individualidades as quais os participantes estão submetidos possamos compreender como elas interferem na aprendizagem dos alunos da FMUFF.

Considerações iniciais: Espera-se contribuir com a análise coletiva dos impactos produzidos ao currículo médico frente às novas tecnologias. Além disso, com os conhecimentos adquiridos, anseia-se a compreensão do processo de pesquisa e produção acadêmica pelos discentes desenvolvedores do estudo.

EFEITOS DO TRATAMENTO PRÉVIO OU POSTERIOR COM OUABAÍNA NA POPULAÇÃO LINFOCITÁRIA EM UM MODELO DE MELANOMA MURINO (B16F10)

DAMASCO, P. H.¹, CAMPOS, M. L. A.¹, COSTA, R. O.¹, FERNANDES, L. G.¹, SEBASTIÃO, M.C.³, CAVALCANTE, F. J. P.¹, SILVA, J. M. C.^{1,2}, TEIXEIRA, M. P. C.⁴, PAIVA, L. S.^{1,2}

1- Instituto de Biologia, Departamento de Imunobiologia, Laboratório de Imunorregulação, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil

2- Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Patologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil

3- Universidade Salgado de Oliveira- Campus São Gonçalo/RJ, Brasil

4- Programa de Pós-Graduação em Endocrinologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Introdução: A ouabaína é um esteróide produzido por mamíferos em situação de estresse. Estudos mostraram seu papel na redução numérica de linfócitos B e T regulatórios, células importantes na resposta anti-tumoral. **Objetivo:** Investigar a modulação da ouabaína sobre esses linfócitos em animais portadores de melanoma e tratados *in vivo* com ouabaína, comparando o tratamento prévio com o posterior. **Material e Métodos:** Dividiu-se camundongos C57BL/6 em 4 grupos: grupo controle-injetados com veículo, grupo ouabaína-injetados intraperitonealmente com 0,56mg/Kg de ouabaína por 3 dias consecutivos, grupo melanoma-injetados com 10⁶ células de melanoma e grupo melanoma mais ouabaína. As injeções das células de melanoma foram intraperitoneais. Além disso, realizamos variações nesses protocolos, injetando primeiro a ouabaína e depois o tumor (pré-tratamento), ou o contrário (pós-tratamento), objetivando aproximar a realidade clínica. No 21º dia após a injeção, os animais sofreram eutanásia para retirada dos órgãos, seguida da análise das células por citometria de fluxo. **Resultados:** No pré-tratamento intraperitoneal com ouabaína, observou-se a redução dos linfócitos T regulatórios e a manutenção do número de linfócitos B do baço, além da melhora na sobrevivência dos animais. Todavia, no modelo de pós-tratamento intraperitoneal, evidencia-se a redução de linfócitos TCD4+, TCD8+ e B independente do tratamento com ouabaína. A ouabaína não interfere na viabilidade de células do melanoma *in vitro*. **Conclusão:** A ouabaína atua como imunomodulador, favorecendo a resposta anti-tumoral no modelo de pré-tratamento *in vivo*, melhorando a sobrevivência dos animais pré-tratados.

EFEITOS DO ESTERÓIDE DIGOXINA NOS LINFÓCITOS B E NA PRODUÇÃO DE ANTICORPOS EM MODELO MURINO

MAXIMIANO, M.L.B.¹, CAMPOS, M. L. A.¹, DAMASCO, P. H.¹, COSTA, R. O.¹, FERNANDES, L. G.¹, SEBASTIÃO, M.C.³, CAVALCANTE, F. J. P.¹, SILVA, J. M. C.^{1,2}, TEIXEIRA, M. P. C.⁴, PAIVA, L. S.^{1,2}

1- Instituto de Biologia, Departamento de Imunobiologia, Laboratório de Imunorregulação, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil

2- Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Patologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil

3- Universidade Salgado de Oliveira- Campus São Gonçalo/RJ, Brasil

4- Programa de Pós-Graduação em Endocrinologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Introdução: A Digoxina é um glicosídeo, sendo o principal representante com atividade cardiotônica. Os glicosídeos cardiotônicos (GC) possuem uma alta afinidade à sódio-potássio adenosina trifosfatase ($\text{Na}^+/\text{K}^+ - \text{ATPase}$), apresentando uma ação inibitória sobre a proteína presente no miócito. Sua ação farmacocinética possibilita um inotropismo positivo, sendo um tratamento de grande relevância clínica. Os avanços das pesquisas acerca dos CG possibilitaram a compreensão da atividade da Digoxina na resposta anti-inflamatória e antitumoral. Todavia, o entendimento dos seus efeitos na homeostasia do sistema imunológico ainda é pouco analisado, tornando-se essencial o avanço dos estudos acerca do papel da Digoxina na regulação dos linfócitos B. **Objetivo:** Investigar os efeitos da Digoxina nas diferentes populações de linfócitos B e sua modulação na resposta humoral adaptativa. **Material e Métodos:** Nos experimentos *in vivo* serão utilizados camundongos Balb/c (fêmeas, 4-16 semanas de idade) injetados intraperitonealmente com 0,3125 mg/Kg de Digoxina (dose clínica) por três dias consecutivos. Vinte e quatro horas após a última injeção, as células do baço e dos linfonodos mesentéricos serão coletadas, marcadas com anticorpos monoclonais e analisadas por citometria de fluxo. O sangue também será coletado no plexo retro-orbital para obtenção de soro e realização de ensaio imunoadsorvente ligado à enzima (ELISA). Nos experimentos *in vitro*, serão utilizados baços de animais saudáveis tratados ou não com Digoxina (10^{-6}M) e estimulados ou não com lipopolissacarídeo bacteriano, para ensaio de proliferação celular. **Resultados preliminares:** O tratamento elevou o número absoluto de linfócitos B no baço e linfonodos mesentéricos. **Conclusão:** A digoxina atua como imunomodulador.

CORRELAÇÃO DOS NÍVEIS DE BISFENOL A COM MARCADORES DA FUNÇÃO TIREÓIDEA EM INDIVÍDUOS DIABÉTICOS TIPO 2

Autoras: Beatriz Camargo Belato¹, Nelyana Oliveira Serpa².

Orientadora: Dra. Luciene de Carvalho Cardoso Weide³.

¹Aluna do curso de Medicina (UFF); ² aluna do curso pós-graduação (Fisiologia), instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho/UFRJ; ³ Professora Associada do Departamento de Patologia, Disciplina de Bioquímica Clínica, Faculdade de Medicina (UFF).

Introdução: As disfunções tireoidianas são frequentes em indivíduos diabéticos, sendo o hipotireoidismo a mais frequente. O Bisfenol A (BPA) é um composto sintético, amplamente presente no ambiente e que atua como antagonista do receptor do hormônio tireóideo, sendo classificado como interferente endócrino. Ainda não foi demonstrada a correlação dos níveis de BPA de indivíduos diabéticos tipo 2 (T2DM) com disfunções na tireoide e marcadores inflamatórios. Nossa hipótese é a de que os níveis de BPA estejam aumentados em indivíduos T2DM com doença tireoidiana, comparados aos indivíduos T2DM sem doença tireoidiana.

Objetivo: Avaliar os níveis de BPA de indivíduos T2DM com e sem doença tireoidiana, comparando com indivíduos controles.

Material e Métodos: O recrutamento de pacientes (n=120) será feito durante as consultas médicas de rotina no Ambulatório do Serviço de Endocrinologia do HUAP/UFF, no período de 2021/22. Os pacientes serão divididos em 4 grupos: controles, diabéticos sem doença tireoidiana, diabéticos com doença tireoidiana e não-diabéticos com doença tireoidiana. Serão coletados os dados de prontuário e a coleta de sangue e urina será feita no mesmo dia da consulta de rotina. O BPA será avaliado na urina pela técnica de *Enzyme-linked immunosorbent assays* (ELISA), enquanto os níveis séricos de TSH, T4L, anti-TPO, anti-TG e H1Ac serão correlacionados com os níveis de BPA e marcadores inflamatórios.

Resultados: Em virtude da pandemia, não houve coleta de amostras biológicas dos pacientes. Foi feito o levantamento bibliográfico dos artigos acerca do tema e estes foram apresentados na forma de seminários.

Palavras chaves: Bisfenol A, Disfunção tireoidiana, Diabetes mellitus tipo 2, anti-TPO, anti-TG. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro / UFF (CEP- CMM/HUAP) sob o número do parecer CAAE: 29714020.5.0000.5243

TELECONSULTA: ANÁLISE CRÍTICA DAS VANTAGENS E DESVANTAGENS

Aluno: Fábio Aragaki

Orientador: Luis Antonio Diego

Introdução: A telemedicina é a prestação de serviços, pesquisa, avaliação e cuidado de saúde de maneira remota aos indivíduos e suas comunidades. As medidas profiláticas adotadas frente à pandemia de COVID-19 (Sars-CoV-2) determinaram um vultoso aumento das teleconsultas em todo o mundo. Em um primeiro momento a telemedicina parece resumir-se a consultas virtuais, mas trata-se de um campo que articula diversos processos, atividades e profissionais. No Brasil, a Lei Nº 13.979 que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da pandemia autorizou o Ministério da Saúde a publicar a portaria Nº467/2020 com orientações sobre a utilização da Telemedicina durante a vigência do estado de emergência de saúde pública. As ações de interação à distância contemplaram, por meio de tecnologia da informação e comunicação, “o atendimento pré-clínico, de suporte assistencial, de consulta, monitoramento e diagnóstico”, tanto no SUS quanto na saúde suplementar. Entretanto, a portaria não traz detalhes sobre alguns itens importantes nessa modalidade de atendimento, como a conveniência de gravação do atendimento e o nível de segurança do tráfego das informações.

Objetivos: O presente estudo tem por objetivo, a partir de uma revisão da legislação e do arcabouço jurídico sobre a Telemedicina no Brasil, assim como de uma revisão sistemática da literatura médica sobre o assunto nos últimos 5 anos, identificar as principais vantagens no emprego da teleconsulta no SUS ou na saúde complementar no país. Também serão observados os principais obstáculos e inconvenientes relatados.

Método: A pesquisa do histórico e legislação considerará as Resoluções do CFM e portarias ministeriais. O levantamento bibliográfico utilizará o PUBMED, a BVSALUD e o SCIELO. As palavras-chave serão: telemedicine, pros, cons, benefits, prospects e challenges. Os resultados serão organizados e divididos em categorias de análise para o entendimento do panorama mais atual sobre o tema considerando, sobretudo, as vantagens e desvantagens da utilização da teleconsulta em um país continental, tão diverso e desigual.

CONHECIMENTO E EXPECTATIVAS SOBRE A TELEMEDICINA EM ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFF

Aluno: Vitória de Paula Machado Santos

Orientador: Luis Antonio Diego

Introdução: Após o surgimento da pandemia do COVID-19, com o necessário isolamento social, a Telemedicina vem sendo considerada como uma modalidade importante para o atendimento médico à distância por meio de tecnologia da informação e comunicação, como observado na portaria MS 467/2020. A Telemedicina no contexto universitário já é utilizada há mais de 15 anos por meio da rede RUTE. Entretanto, seu emprego é limitado e não se encontra plenamente inserido no ensino-aprendizagem da Saúde Conectada no Curso de Medicina da UFF. Assim, o alunato da Medicina deve conhecer sobre a especificidade da Telemedicina, tanto no conhecimento teórico e em que bases são atualmente utilizadas, mas ainda sobre a abordagem prática da Telemedicina. **Objetivos:** O presente estudo tem por objetivo verificar o nível de conhecimento dos alunos do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense, sobre o arcabouço jurídico e conhecimento técnico da prática da Telemedicina no Brasil nos diversos níveis do curso. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa pois serão analisados o contato, opiniões e experiências dos estudantes com relação à Telemedicina no seu processo de formação acadêmica. O estudo está estruturado para ser realizado em duas etapas, sendo a primeira um levantamento sobre a inserção da Telemedicina no atual currículo do Curso de Medicina da UFF. Em um segundo momento, será elaborado um questionário a ser apresentado ao alunato do Curso de Medicina da UFF em um projeto piloto para identificar o conhecimento do corpo discente sobre a Telemedicina e seu contexto na atualidade em no país.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ÉTICA DA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

Autores: Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança¹, Isadora Caroline de Araújo Moraes²

¹Médico. Professor do Departamento de Fisiologia e Farmacologia. ²Acadêmica de Medicina - UFF.

Um grande número de produtos naturais antiobesidade (PNA) são prescritos por médicos e nutricionistas e frequentemente são associadas diferentes espécies vegetais com alopatria sem disponibilizar instruções sobre interações, efeitos colaterais ou restrições.

Objetivos: Despertar para a importância dos princípios da Prescrição Racional de Medicamentos (PRM) que devem nortear o ato médico. Alertar para os riscos de formulações contendo diversos ingredientes. Fomentar a ética da prescrição.

Método: Revisão da literatura sobre PNA. Consulta sobre as normas da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre PRM e o Código de Ética Médica (CEM) do CFM.

Resultados: Os 6 passos da OMS para PRM são: 1) definir o problema; 2) especificar o objetivo terapêutico; 3) avaliar eficácia; segurança; comodidade e custo; 4) prescrever; 5) instruir; 6) monitorar o tratamento. A literatura é limitada acerca do risco X benefício e esquema posológico ideal, dados essenciais para a PRM. Quanto à prescrição, o CEM destaca: “é vedado ao médico: Art. 34 “deixar de informar ao paciente o diagnóstico, (...) riscos e os objetivos do tratamento”. Art. 68: “exercer a profissão com interação ou dependência de farmácia (...)”. A literatura aponta discutível eficácia, efeitos colaterais e a possibilidade de interações medicamentosas.

Conclusão: É indispensável ter melhores esclarecimentos sobre princípios ativos, eficácia, segurança e posologia, bem como a compatibilidade em associações de PNA. Diante do grande número de prescrições é fundamental que os alunos da área médica, sobretudo de medicina e nutrição, sejam motivados a conhecer e respeitar estas normas essenciais para a escolha criteriosa e ética de PNA.

Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de fatores de risco para a doença cardiovascular em portadores de síndrome metabólica.

Autores: Márcia Maria Sales dos Santos, Alice Freitas de Macedo, Vitor Rodrigues Eduardo, Rosa Leonora Salerno, Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Antônio Jose Lagoeiro Jorge, Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes

Introdução: Na atualidade vivemos uma epidemia mundial de obesidade no mundo e a doença cardiovascular persiste como a de maior mortalidade. A obesidade é uma doença crônica, resultante da interação de fatores genéticos, metabólicos e ambientais. A obesidade e o sobrepeso predis põem a distúrbios cardiometabólicos tais como a hipertensão arterial, dislipidemia, resistência insulínica, doença hepática gordurosa e hiperuricemia. A interação entre a disfunção do sistema entérico e a síndrome metabólica é pouco conhecida.

Objetivos: Este estudo pretende avaliar a prevalência de síndrome metabólica em uma população adulta e a associação com fatores de risco cardiovascular.

Material e métodos: Trata-se de um estudo transversal de 400 pacientes, adultos 18 a 60 anos, voluntários, em amostra de conveniência, atendidos no ambulatório do HUAP. Foram excluídos os obesos graves, portadores de insuficiência hepática, doença renal crônica em terapia renal substitutiva, indivíduos em uso de imunossupressores e com deficiências cognitivas. Realiza-se anamnese, coleta de dados sociais e de uso de fármacos. Na avaliação clínica ocorre aferição da pressão arterial e dados antropométricos. As coletas de sangue para dosagem de glicemia e lipidograma são realizadas no HUAP.

Resultados: O projeto encontra-se em fase de captação de pacientes, mas com grandes dificuldades pelo atual momento da pandemia de SARS COV 2.

Discussão: O tema do projeto é de grande relevância, mas esbarra na dificuldade de realização de um estudo prospectivo.

Desigualdades raciais com enfoque na saúde da mulher e da criança – uma análise de desfechos baseados em dados secundários e no perfil raça/cor da pele no Brasil.

Alunos Participantes: Felipe Ramon Menezes da Silva, João Victor Sardinha Moreira, Lara Miranda Marchesi, Thays do Amaral Ferreira Coelho.

Orientação: Maria Isabel do Nascimento

Introdução: A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) foi instituída no Brasil visando a redução das iniquidades que permeiam minorias caracterizadas pela raça/cor da pele. A política se fundamenta no fato de que a atenção à saúde deve ser entendida como ações e serviços priorizados em razão de situações de risco e condições de vida e saúde de determinados indivíduos e grupos de população. Enfatiza a importância do uso de dados armazenados nos sistemas de informação gerenciados pelo Sistema Único de Saúde para facilitar a compreensão da situação de saúde da população negra, uma vez que a cor da pele tem merecido especial atenção na inserção da informação nos referidos bancos de dados. **Objetivos:** Observando a inclusão de vários aspectos relativos à saúde da mulher e da criança entre os indicadores selecionados pela PNSIPN, este estudo está sendo proposto para analisar os óbitos por câncer do colo do útero nas unidades federativas brasileiras. **Métodos:** Os dados abrangerão óbitos registrados no DATASUS e a população de mulheres brancas e negras, na faixa etária de 35 a 49 anos, fornecidas pelos censos do ano 2000, 2010 e 2021. Serão calculadas as taxas de mortalidade e os respectivos intervalos de confiança de 95%. As taxas serão comparadas considerando os estratos de cor da pele branca e não branca. **Resultados:** O estudo recebeu aprovação do CEP/FM/HUAP/UFF, com parecer número 4.663.005, datado de 21 de abril de 2021 e está em fase de coleta de dados.

Palavras-chave: Desigualdades nos níveis de saúde. Saúde das minorias étnicas. Hospitalização. Morbidade. Mortalidade. Epidemiologia.

Mortalidade por doença falciforme em crianças e adolescentes no Brasil

Alunos Participantes: Ana Luísa Ferreira Przibilski, Carolina Sampaio Gomes Coelho, Katyslaine Frossard de Amorim Leite, Mariana Makenze, Stella Bayer de Jesus

Orientadora: Maria Isabel do Nascimento

Introdução: A doença falciforme é uma condição hereditária autossômica recessiva, com frequência comum na população, principalmente entre afrodescendentes, importante parcela da população brasileira.

Objetivo: estimar taxas de mortalidade por DF em crianças e adolescentes e analisar as tendências temporais de 2000 a 2019, no Brasil.

Resultados: De 2000 a 2019, houve 2422 óbitos por doença falciforme em menores de 20 anos no Brasil, com maior frequência na região Nordeste (40,46%), seguida de Sudeste (39,02%), Centro-Oeste (9,58%), Norte (7,84%) e Sul (3,10%). As principais vítimas foram pessoas de raça/cor da pele negra (78,73%). No Brasil, a taxa média padronizada global foi de 0,20/100.000 pessoa-ano, com tendência de elevação (Mudança Percentual Média (APC): 5,44%; Intervalo de Confiança – IC de 95%: 2,57%; 8,39%). O padrão se repetiu no sexo masculino (APC: 4,38%; IC 95%: 2,17%; 6,64%) e no sexo feminino (APC: 6,96%; IC 95%: 3,05%; 11,01%). A elaboração de taxas específicas por idade mostrou que a faixa de 0 a 4 anos experimentou as maiores taxas, sem distinção por região. A faixa etária de 15 a 19 anos foi a segunda mais afetada no Brasil e nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste.

Conclusão: houve tendência de aumento dos óbitos por transtornos falciformes em crianças e adolescentes. Considerando que a magnitude dos óbitos foi mais evidente nos primeiros anos (0 a 4) e no final da adolescência (15 a 19), o estudo sugere que abordagens idade-específicas podem impactar no controle dos desfechos fatais causados pela doença falciforme no Brasil.

Palavras-Chave: Anemia Falciforme. Mortalidade. Criança. Adolescente. Estudos de Séries Temporais.

Expansão de vagas no ensino superior no Brasil e perfil de docentes e discentes: o caso da graduação em medicina.

Alunos: Amanda Brandão Horochovski, Bruno Motyczka Birmann, Klynsman Grisotto Faria Ribeiro e Rhian Costa Torres.

Orientação: Maria Isabel do Nascimento

Introdução: No Brasil, várias políticas públicas inclusivas para pessoas com deficiência (PCD) têm sido elaboradas, aumentando o acesso à educação regular e proporcionando um efeito benéfico de aumento do número de PCD no ensino superior.

Objetivos: descrever a prevalência e o perfil dos estudantes de medicina com deficiência na UFF em 2018 e analisar as tecnologias assistivas (TAs) para deficiência visual e auditiva ofertadas aos estudantes de medicina no Brasil.

Métodos: consulta em base de dados de cursos e de alunos do censo do ensino superior, 2018, do INEP. Foi feita análise de distribuição de TA nos cursos e de tipos de deficiência nos estudantes da UFF.

Resultados: na UFF em 2018 havia 17 PCD matriculadas no curso de medicina, indicando uma prevalência de 1,5% no curso. A maioria entrou por ação afirmativa (13/17) e predominaram homens (13 x 4). Quatro PCD eram brancas e doze eram negras. A distribuição por tipo de deficiência mostrou: física (12), auditiva (1), surdez (2), autismo (1) e síndrome de Asperger (1). As TAs estavam presentes em 90,09% dos cursos, porém de modo desigual: 50 deles têm todas as TAs, 241 têm pelo menos uma e 32 não têm nenhuma. A oferta foi maior nos cursos privados em relação aos públicos e o pior cenário foi a falta de TAs exclusivas para deficiência visual em quase 50% dos cursos públicos no Brasil.

Conclusão: Há PCD matriculadas no curso de medicina da UFF. No geral, as TAs são ofertadas, mas de forma incompleta e desigual.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina. Escolas Médicas. Pessoas Com Deficiência. Tecnologias Assistivas. Prevalência.

Stewardship: erros, acertos, dúvidas da prescrição de antimicrobianos

Alunas: Ana Sofia Sousa Ribeiro, Caroline Baby Nunes, Louise Vieira Porfírio de Souza

Orientadora: Natalia Chilique Zambão da Silva

Resumo: **Introdução:** Programas de *stewardship* antimicrobianos consistem em estratégias que visam uma gestão cuidadosa e responsável do uso desses medicamentos. As inadequações de indicação, posologia e escolha da droga são as principais responsáveis por efeitos adversos, toxicidade aos pacientes e emergência de resistência bacteriana. **Objetivo:** descrever as auditorias de antimicrobianos realizadas em três hospitais de alta complexidade da região metropolitana do Rio de Janeiro. **Metodologia:** estudo observacional de não intervenção de pacientes em uso de antibioticoterapia. **Resultados:** Após revisão bibliográfica as alunas de iniciação científica, ao longo dos encontros semanais, analisavam de forma conjunta casos clínicos quanto a adequação empírica, dose, posologia e posterior adequação conforme resultados de cultura. **Discussão:** As análises dos casos clínicos demonstraram a ineficiência no uso de antimicrobianos, as inadequações de indicação, droga e posologia. Tais observações expõem o risco de toxicidade aos pacientes, eventos adversos associados, desenvolvimento de cepas resistentes, altos custos no tratamento e até o aumento dos índices de mortalidade. Esse quadro de despreparo institucional pode ser revertido com a implementação de programas de controle de antimicrobianos. **Conclusão:** A resistência aos antimicrobianos é uma ameaça estabelecida e em ascensão, sendo os programas de Stewardship importantes ferramentas na implementação de uma sistemática de intervenções baseada em evidências, projetada para otimizar o uso de agentes antimicrobianos e retardar o surgimento de resistência. Torna-se imprescindível, portanto, que políticas públicas e privadas em saúde fomentem pesquisas científicas na área e priorizem ações para limitar o surgimento de novas cepas resistentes.

Palavras chave: Antimicrobianos, resistência bacteriana, *stewardship*

A INFLUÊNCIA DO ÁCIDO FÓLICO, DA VITAMINA B12 E DA HOMOCISTEÍNA NA INCIDÊNCIA DE MOLA HIDATIFORME

Rayani de Andrade Cavati,
Lorena Abreu Fernandes e Patrícia de F. Lopes de Andrade

Introdução: A mola hidatiforme (MH) é uma doença trofoblástica gestacional. Alguns estudos relataram que o estado nutricional constitui um fator de risco para o desenvolvimento da doença e que alterações nos níveis séricos do ácido fólico (AF), da homocisteína (HCY) e da vitamina B12 (B12) devem estar relacionados com a MH.

Objetivos: Avaliar as concentrações séricas de AF, B12 e da HCY na MH.

Material e Métodos: Estudo realizado nos Ambulatórios de Doenças Trofoblásticas do Hospital Universitário Antônio Pedro/UFF e da Maternidade Escola/UFRJ. Grupo de estudo: pacientes com MH confirmado histologicamente. Grupos-controle: gestantes não-molares (histopatológico negativo para MH); não-gestantes e gestantes saudáveis. As dosagens de HCY, AF e B12 foram realizadas de forma automatizada por serviço terceirizado.

Resultados: Foram recrutadas 140 mulheres: grupo Mola (n=43), grupo Aborto(n=33), grupo Gestante (n=32), e grupo Não-gestante. (n=32). Foram realizadas coleta sangue para realização de exames laboratoriais, análise antropométrica e aplicação de questionário de frequência alimentar. Os resultados foram expressos em mediana (primeiro–terceiro quartis) e frequências/porcentagens, considerando $p < 0,05$ estatisticamente significativo (programa R versão 3.3.2). Níveis normais de homocisteína sérica (4,44-13,56 $\mu\text{mol/L}$) foram encontrados em todos os grupos, exceto no grupo Gestante que apresentou valor mediano abaixo da referência (4,43 (3,56-5,16) $\mu\text{mol/L}$). Todos os grupos apresentaram níveis séricos de vitamina B12 na faixa de normalidade (180-900 pg/mL). Os níveis séricos de ácido fólico estavam normais em todos os grupos ($>3,10 \text{ ng/mL}$).

Conclusão: A homocisteína sérica se encontra aumentada na M quando comparada às gestantes saudáveis, podendo ter associação com o desenvolvimento de gestação molar. Não foi observada deficiência sérica de vitamina B12 ou de ácido fólico em nenhum grupo, indicando uso de reservas hepáticas ou suplementação da vitamina

Estigmatização: obstáculo à efetiva garantia de equidade e integralidade em saúde LGBTI+?

Linha de Pesquisa: Análise do Acesso e da Qualidade da Atenção à Saúde da População LGBT no SUS

Professor orientador: Paulo Roberto Telles Pires Dias

Alunos: André Luiz Xavier de Lima

Victoria Pinto Cordeiro

Objetivos: Observa-se, sistematicamente, questões relacionadas ao acesso deficitário da população LGBTI+ à saúde. Neste trabalho, objetiva-se identificar as barreiras a este acesso na saúde pública.

Metodologia: Foram analisadas, pela análise do discurso, 50 entrevistas semi-estruturadas com profissionais de postos de saúde pública (PS) e 9 oficinas com indivíduos LGBTI+. Estes dados, do Rio de Janeiro, provêm de um estudo multicêntrico do Ministério da Saúde.

Resultados: As principais barreiras encontradas relacionaram-se à discriminação e ao preconceito. Dentre estes, promiscuidade; comportamento de risco (sexual e uso de drogas); e expectativas de interesse exclusivo de tratamento às IST na procura da unidade de saúde, estiveram presentes na maioria das entrevistas. Trechos frequentes destacam-se neste sentido: “Eu acho que no geral [referindo-se a quais seriam as principais demandas LGBTI+ no serviço de saúde], né, cara? Desde as DSTs mais simples às mais complexas” (PS). “Essa pessoa aí [LGBTI+], pelo estilo de vida, é uma pessoa que tem um maior risco de contrair alguma doença” (PS). Atitudes corroboradas nas oficinas LGBTI+: “Para os profissionais de saúde, ou estamos com AIDS ou no processo de pegar AIDS” (Gay).

Conclusões: Apesar do conceito de isonomia, na saúde como equidade, ser um dos princípios que regem o Sistema Universal de Saúde no Brasil, garantido na Constituição Federal de 1988 e na Política Nacional de Saúde Integral LGBT, poucos PS estão comprometidos em garantir os preceitos básicos em saúde à população LGBTI+. Entre as principais barreiras, encontram-se os preconceitos, tornando prioritário pensar em modelos mais eficazes de conscientização e capacitação.

Efeitos do ambiente quente nas respostas cardiovasculares na pressão arterial: existem diferenças entre homens e mulheres?

Autores: Marcela Guedes Maciel Vieira¹, Michelle C. Salabert Vaz Padilha², Felipe Castro Ferreira², Gabriel Dias Rodrigues³, Pedro Paulo da Silva Soares⁴

¹Aluna de graduação do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense; ²Mestrandos no do Programa de Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares da Universidade Federal Fluminense; ³Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares da Universidade Federal Fluminense; ⁴Professor do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal Fluminense.

Introdução: Devido às condições climáticas do nosso país, a exposição às elevadas temperaturas é recorrente. O estresse térmico é passível de suscitar ajustes cardiovasculares como o aumento da perfusão sanguínea periférica com a vasodilatação dos vasos na periferia. Desse modo, observa-se o mecanismo de termorregulação com um desvio circulatório para a pele, com alterações na pressão arterial (PA), frequência cardíaca (FC) e no débito cardíaco (DC). Esses efeitos podem ser diferentes em homens e mulheres. No controle da PA, devido a mecanismos periféricos e centrais relacionados à mecânica cardíaca, já que as mulheres têm ventrículos esquerdos menores e menos distensíveis, com impacto no volume sistólico. Com isso, há uma resposta distinta quanto à variação da PA entre ambos os sexos quando expostos ao calor ou em condições térmicas termoneutras.

Objetivos: O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos do aumento da temperatura nos determinantes da pressão arterial em mulheres e homens, comparando-os.

Materiais e métodos: Os participantes permaneceram por 30 min em ambas as condições térmicas, estresse térmico (~37 graus Celsius) e termoneutra (~24 graus Celsius), randomizadas no mesmo dia. Além de seguirem na posição supina nas duas circunstâncias e serem instruídos a fazer uma refeição leve pela manhã antes dos testes e a não ingerir cafeína, pois isso poderia influenciar nos resultados.

Resultados: Os principais achados do presente estudo foram: uma redução da PA e RTP nas mulheres na condição de calor, o que não foi observado no grupo dos homens. Além disso, observou-se que a FC e o DC não foram diferentes entre as condições térmicas para ambos os grupos.

Conclusão: Apenas as mulheres apresentam queda da PA devido a diminuição da RPT no calor. Já os homens, tiveram respostas semelhantes na pressão arterial em ambas as condições térmicas.

DROGAS DE ABUSO E NEUROCIÊNCIA: ALIANDO O CONHECIMENTO CIENTÍFICO À SUA POPULARIZAÇÃO.

Carolina Cipriano Delgado^{1,2} & Priscilla Oliveira Silva Bomfim²

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense (UFF).

² Núcleo de Pesquisa, Ensino, Divulgação e Extensão em Neurociências da UFF (NuPEDEN/UFF)

O uso e/ou abuso de drogas impacta fortemente na educação, à medida que reduz o desempenho escolar, aumenta a taxa de evasão e faz com que uma grande parcela dos estudantes não complete os estudos e, até mesmo, não chegue à universidade. Impactando também na saúde pública, em função do custo que gera, assim como questões de segurança pública, familiares, comunitários e sociais. Dados da OMS, Unesco e UNODOC destacam a importância das políticas públicas que intervenham no uso/abuso de drogas no ambiente escolar, o mais precocemente possível, de forma que a palavra de ordem não seja o combate, mas sim a prevenção ao uso. Portanto, é de extrema relevância que conteúdos embasados na ciência relacionados a este tema possam chegar à sala de aula, de forma descomplicada, a fim de atingir essa parcela da população e, com isso, prevenir o primeiro contato ou questões secundárias relacionadas ao uso, tais como acidentes de trânsito, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, alterações no feto e overdose. Dessa forma, o projeto almeja ampliar a gama de informação que o aluno recebe sobre as substâncias de abuso e a compreensão de seus efeitos, através da criação de uma revista eletrônica sobre a neurociência das drogas. Nos baseamos no conhecimento prévio do nosso grupo proporcionado pelo desenvolvimento do jogo educativo: PANE- encontre a saída, transformando-o em material eletrônico que será distribuído de forma ampla e gratuita na rede pública e privada da educação básica. O material será diagramado utilizando o programa canva© para obtenção de imagens e planos de fundo, e o flipsnack© será utilizado para a produção da revista eletrônica. Assim pretendemos alcançar os estudantes da educação básica através da popularização do conhecimento científico promovendo discussão e reflexão crítica sobre este tema, proporcionando que a população jovem faça escolhas mais conscientes.

Cérebro e música – estudo anátomo-funcional.

Coordenação do Projeto: Professor Roberto Godofredo Fabri Ferreira - Disciplina de Morfologia III / MMO

Orientandos de iniciação científica:

Fernanda Lopes de Paila

Gabriela Sanchez Carvallo

Gabrielle Peres da Costa

Khalil Isao Sato Ait Mohamed

Lorena Izabel Esteves Adolphsson

Roberto da Silva Rocha

Introdução:

A hipótese da presença de uma musilinguagem primitiva indica a música como um possível elemento de estruturação da linguagem humana, possuindo aplicabilidades na psicologia e na medicina. A íntima relação dos fenômenos emocionais com a música, mostra a capacidade desta em evocar memórias de longa permanência, comportamentos, e emoções, ativando funções cerebrais para além da abordagem verbal clássica. Em nossa primeira etapa dessa pesquisa, foi possível comprovar que memórias coletivas de longa permanência podia ser evocadas, mesmo na ausência de conhecimento dos significados semânticos das palavras.

Objetivos:

A presente pesquisa objetiva dar continuidade à análise do papel exercido pela musilinguagem e sua permanência nas funções psíquicas superiores, priorizando seus substratos emocionais a partir da prosódia, demonstrando suas relações com o pensamento, com a emoção e com a memória coletiva de longa permanência.

Materiais e Métodos:

Na primeira fase desta pesquisa, a metodologia utilizada foi o método investigativo científico, associando dados colhidos em testes cognitivos, desenvolvidos pelo grupo, e aplicados a 400 voluntários de idades distintas. Estes testes foram preenchidos, após a escuta de algumas músicas étnicas, cantadas em dialetos desconhecidos, com conteúdos simbólicos distintos. A análise dos testes mostrou alta recorrência de reconhecimento do conteúdo emocional das canções, do ambiente geográfico produzido, e dos sentimentos por elas evocados. Tal artigo já teve o aceite para publicação em revista científica.

Resultado e conclusões:

A pesquisa encontra-se em sua fase secundária inicial, com nivelamento científico dos novos alunos pesquisadores. Fizemos ao longo do semestre leitura de artigos especializados e discussão dos possíveis novos objetos de investigação, apontando para o papel da música na estruturação da prosódia e na linguagem emocional de longa permanência.

Estudo de segurança, efetividade e duração da imunidade após vacinação contra o novo Sars-CoV-2 em pacientes com doenças reumáticas imunomediadas.

Danilo Bento Diôgo ¹

Rodrigo Poubel Vieira de Rezende ¹

Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, UFF ¹

INTRODUÇÃO: O número de pacientes com diagnósticos de Doenças Reumáticas imunomediadas (DRIM) aumenta substancialmente todos os anos. As DRIM são caracterizadas por processo inflamatório crônico e incluem doenças como a artrite reumatoide (AR), lúpus eritematoso sistêmicos (LES), síndrome de Sjögren (SS), esclerose sistêmica (ES), miopatias inflamatórias, doença mista do tecido conjuntivo (DMTC), síndrome de sobreposição, vasculites, espondiloartrites (EA), dentre outras condições. Diversos estudos têm demonstrado que, em todo o mundo, a cobertura vacinal de pacientes com DRIM não é adequada. Desta forma, conhecer o impacto relativo das diferentes terapias imunomoduladoras no padrão de resposta imune às vacinas representa uma abordagem importante para auxiliar no manejo clínico e orientação dos pacientes. Além disso, os resultados serão altamente relevantes para ampliar o conhecimento sobre a efetividade e segurança de vacinas contra o novo Sars-Cov-2 neste grupo especial de pacientes, frente à inexistência de estudos, até o momento, que respaldam a indicação destas vacinas em pacientes com DRIM.

OBJETIVO: Avaliar a segurança, efetividade e duração da resposta às vacinas contra novo Sars-Cov- 2, em pacientes com DRIM a curto e longo prazo.

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo multicêntrico longitudinal de vida real, que incluirá pacientes onde haverá o planejamento da vacinação e serão seguidos desde o dia da aplicação. O estudo contará com 2000 pacientes. Avaliações laboratoriais: pesquisa de anticorpos neutralizantes, dosagem de fatores séricos solúveis (quimiocinas, citocinas e fatores de crescimento), caracterização de fenótipos de imunorregulação, imunossenescência, ativação e exaustão celulares, estimulação antígeno-específica de células mononucleares do sangue periférico in vitro, investigação de Linfócitos T e B de memória e de citocinas intracitoplasmáticas. Para análise estatística serão utilizados testes paramétricos e não paramétricos, análise uni e multivariada.

RESULTADOS E CONCLUSÃO: Projeto aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) e tramitando nos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) locais.

Palavras chaves: Sars-CoV-2, doenças reumáticas; vacinação.

Análise dos fatores prognósticos nos pacientes com COVID 19 internados no HUAP

Alunos: Amanda Elias Hallack Bruno, Juliana Brandão Rodrigues, Manuella Santos De Rezende

Orientador: Ronaldo Altenburg Gisgmondi

Introdução

O COVID-19 é, há mais de um ano, um grave problema de saúde que tomou proporções globais. O número total de mortos já ultrapassa três milhões, no mundo, e 400 mil no Brasil. Estudos realizados ao longo da pandemia puderam identificar que a morbimortalidade de alguns grupos era expressivamente maior que outros, sendo eles, principalmente, os portadores de problemas respiratórios, os cardiopatas e os obesos. No entanto, ainda há muito a saber quanto aos fatores que oferecem maiores riscos de hospitalização, no caso de infecção, e que melhor indicam o prognóstico da doença.

Objetivos

Estudar a relação entre parâmetros clínicos e laboratoriais considerados como preditores do prognóstico da doença, sua evolução e desfecho - favorável ou não - nos pacientes internados com o diagnóstico de COVID-19 no Hospital Universitário Antônio Pedro.

Material e Métodos

O estudo foi realizado a partir da coleta e análise de dados dos prontuários dos pacientes no Hospital Universitário Antônio Pedro. Foram incluídos no estudo os pacientes admitidos no HUAP com diagnóstico clínico e posterior confirmação laboratorial através do RT-PCR COVID19, e aqueles pacientes que durante a internação apresentaram sintomas clínicos suspeitos e tiveram confirmação laboratorial com a detecção do vírus por Swab Nasofaríngeo. O período analisado foi de março até dezembro de 2020. Como critérios de exclusão foram utilizados pacientes com período de internação inferior a 24 horas, pacientes com sintomas clínicos e radiológicos porém sem confirmação laboratorial.

Com os dados do prontuário, foi conduzida uma coorte retrospectiva de modo a analisar dados demográficos, fatores clínicos, laboratoriais e desfecho da doença, formando uma planilha de pesquisa com a coleta das respectivas variáveis.

Resultados

Foram incluídos 125 pacientes, divididos em sobreviventes (75; 60%) e óbitos (50; 40%). No grupo dos sobreviventes, a idade média foi 54 anos, 52% de homens, 24% com cardiopatia prévia, 17% com pneumopatia crônica, 57% portadores de hipertensão arterial, 28% diabéticos e 15% com doença renal crônica. Já no grupo de não-sobreviventes, a idade média foi 65 anos, 54% de homens, 28% com cardiopatia, 24% com pneumopatia crônica, 74% portadores de hipertensão arterial, 42% diabéticos e 24% com doença renal crônica.

Durante a internação hospitalar, no grupo de sobreviventes em relação ao grau acometimento pulmonar da pneumonia viral: 32% tiveram comprometimento de até 25%, 19% com 25-50% e 23% com >50%. Nesse grupo 13% foi intubado.

No grupo dos não-sobreviventes 32% tiveram comprometimento de até 25%, 16% de 25-50% e 32% >50%. Nesse grupo 80% dos pacientes foram intubados.

Conclusão

Nesta população, o grupo não sobrevivente apresentou maior média de idade, maior proporção de homens e pessoas com comorbidades, em destaque para hipertensão arterial, doenças renais e pulmonares crônicas.

Estudo da relação entre pressão arterial, ansiedade e adesão ao tratamento em hipertensos acompanhados no Hospital Universitário Antônio Pedro

Autores: Anna Beatriz Alves Peixoto, Isabela Fernanda dos Santos Silva, Jefanne Lacerda Eler de Melo, Nicole Duarte dos Santos e Nicole Sook Lee.

Orientador: Ronaldo Altenburg Gismondi

Introdução

A hipertensão arterial sistêmica é uma condição clínica multifatorial que pode aumentar o risco de eventos cardiovasculares. Por isso, é importante diagnosticá-la e iniciar o tratamento precocemente.

Contudo, a baixa adesão à terapêutica é um desafio a ser superado e, para isso, questões referentes à saúde mental dos pacientes, em especial a ansiedade, devem ser abordadas como fatores que afetam diretamente esse objetivo.

Objetivos

Comparar o grau de adesão ao tratamento de hipertensão arterial em hipertensos com maior e menor intensidade de ansiedade.

Material e Métodos

Através de ligações telefônicas, os pacientes hipertensos acompanhados ambulatorialmente pela Clínica Médica do Hospital Universitário Antônio Pedro responderão ao questionário GAD-7, rastreando o transtorno de ansiedade generalizada e avaliando sua gravidade, e posteriormente o Brief Medication Questionnaire (BMQ), para avaliar a adesão ao tratamento anti hipertensivo. Os grupos foram divididos em menor e maior ansiedade pela mediana do GAD-7.

Resultados

O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa para ser iniciado. As ligações e coleta de dados foram realizadas com 41 pacientes; a mediana do GAD-7 foi 13. O grupo com menor ansiedade teve 24 pacientes, com idade média 64 anos, 29% de homens, e 50% de adesão prejudicada pelo recordatório do BMQ. O grupo com maior ansiedade teve 17 pacientes, só 6% de homens e 76% de adesão prejudicada. Em ambos os grupos, as barreiras de recordação foram as mais impactantes na adesão.

Conclusão

O grupo com maior ansiedade apresentou pior adesão ao tratamento e as barreiras de recordação, como múltiplos remédios e múltiplas posologias, foram as que mais impactaram esta população.

Frequencia na utilização das analgésicos em pacientes com doença digestiva funcional (DFTGI) e cefaleia primária (CP)- 2 subgrupos de Síndrome Algicas Disfuncionais(SAD)

Souza ACA, Lessa MPA, Soares RLS

Palavras-chave- DFTGI, Cefaleia Primária, Uso de Analgésicos, Comorbidades

As **SADs** fazem parte do grupo de doenças crônicas caracterizadas por dor recorrente e afetam aproximadamente 10% -20% da população geral. **Objetivos** – Estudar a frequência na utilização de medicamentos de diferentes classes farmacológicas para alívio dos sintomas em pacientes com DFTGI e CP **previamente avaliados** em protocolo do grupo de doenças intestinais -GEDI-UFF. **Métodos** Foram estudados 123 protocolos Os. voluntários foram divididos em 2 grupos – GI DFTGI + CP(n=78)e GII CP (n=45) considerando a variável percentual de medicamentos utilizados para o tratamento dos sintomas algicos por grupo farmacológico. **Resultados**- Apenas a utilização frequente dos analgésicos comuns é significativamente maior nos voluntários com cefaleia funcional sem DFTGI. (tabela 1)

Tabela 1- Prevalencia da utilização de medicamentos por classificação farmacológica :

(N= 123 voluntários)

	Paracetamol Dipirona	AINES	Anti- depressivos	Benzodiazepínicos	Beta bloqueadores	Anti- epiléticos
DFTGI/PH 78(63,4%)	n % 17 (56,7%)*	n % 6 (20%)	n % 4 (13,3%)	n % 1 (1,28%)	n % 1 (1,28%)	n % -
CP 45 (36,5%)	18 (45%)*	4 (10%)	11 (27,5%)	1 (2,2%)	1 (2,2%)	4 (8,89%)

*p<0,0001 quando comparados GI and GII .

Conclusão – Nossos resultados sugerem que o uso abusivo de analgésicos e sem prescrição é maior nos pacientes com **CP**- um grupo clinico que necessita abordagem diferenciada que inclua o estímulo de medidas terapêuticas não farmacológicas .

Tuberculose e HIV entre Pessoas em Situação de Rua (2014 - 2020): Revisão Sistemática de literatura

Sandra Brignol¹; Janaína Rosenberg², Ramaiene Pereira Batista³

1 Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde Coletiva

2 Universidade Federal Fluminense, Mestre em Saúde Coletiva / Instituto de Saúde Coletiva

3 Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Medicina

Introdução: No Brasil, a Tuberculose (TB) é considerada um grave problema de saúde pública. Sua coinfeção com HIV/Aids é preocupante, já que indivíduos com imunodeficiências são mais suscetíveis a TB em suas formas mais graves. As pessoas em situação de rua (PSR) estão vulnerabilizadas e muito mais expostas à TB e ao HIV, sendo esses agravos mais prevalentes nessa população. **Objetivo:** Identificar os fatores de vulnerabilidade sociais, individuais e programáticos associados à infecção por TB e HIV na PSR. **Metodologia:** Revisão sistemática de literatura de trabalhos publicados em periódicos indexados entre 2014 a 2020. Foi utilizado o guia de recomendações PRISMA, e a ferramenta *Joanna Briggs Institute Critical Appraisal* para análise de viés dos estudos quantitativos. **Resultados:** Entre as 381 publicações encontradas, foram selecionadas 16 segundo os critérios de elegibilidade. O perfil dos participantes dos estudos selecionados teve predominância de pessoas do sexo masculino, etnia preta ou parda, média de idade de 49.7 anos, uso de drogas, coinfeção pelo HIV, falha no tratamento e tempo em situação de rua. **Conclusão:** Os resultados obtidos nesse trabalho podem ser utilizados para auxiliar em planejamento de ações de fortalecimento de redes de atenção na abordagem da TB e HIV entre PSR. Além disso, podem contribuir para gerar hipóteses e problemas para novas pesquisas e estudos, bem como para a melhoria de políticas públicas sociais em saúde, a fim de reduzir as altas prevalências e incidências da infecção por TB e HIV na população das pessoas em situação de rua.

Broncoscopias no recém-nascido: experiência de 20 anos.

Autores: Garcia, I.S.; Silva, G.F.M.; Sias, S.M.A.

Introdução: a broncoscopia é um procedimento utilizado para avaliação das vias aéreas superiores e inferiores, sendo capaz de diagnosticar e tratar diversos distúrbios respiratórios. Por se tratar de um exame rápido e seguro tem sido atualmente realizado com maior frequência na população pediátrica, porém são escassos os estudos em recém-nascidos. **Objetivos:** descrever a casuística dos exames endoscópicos de vias aéreas realizados no recém-nascido. **Material e métodos:** estudo observacional e retrospectivo das endoscopias respiratórias realizadas em crianças de 0 a 30 dias de vida, no período de 2000 a 2019, no Hospital Universitário Antônio Pedro. As variáveis coletadas dos prontuários e banco de dados digital do serviço de endoscopia respiratória pediátrica e do laboratório de microbiologia do HUAP foram analisadas em planilha Excel utilizando-se frequências e proporções e/ou médias, desvios padrões, valores máximo e mínimo, medianas e amplitudes interquartílicas. **Resultados:** Foram realizadas 48 broncoscopias e 13 rinolaringoscopias. A média de idade em dias foi de 22,73. Não houve predomínio de sexo. As principais indicações foram estridor (50,82%), pneumonia (9,84%) e dificuldade de extubação (8,20%). O procedimento mais frequente foi a broncoscopia flexível (81,97%). Os achados mais comuns foram laringomalácia (44,26%) e processo inflamatório (14,75%). **Conclusões:** A broncoscopia no recém-nascido ainda é pouco indicada no nosso meio. A broncoscopia flexível foi o procedimento endoscópico mais realizado no período neonatal, sendo o estridor a principal indicação e a laringomalácia o achado predominante, informações coincidentes com as da literatura.

Perfil clínico-radiológico e evolutivo das pneumonias por *Mycoplasma* em crianças hospitalizadas em hospital universitário.

Autores: Talgatti, S.K.; Sias, S.M.A.

Introdução: O *Mycoplasma pneumoniae* é um dos principais agentes etiológicos da pneumonia em crianças maiores e adolescentes. Porém o diagnóstico preciso e que pode interferir no curso do tratamento ainda é um desafio na prática médica, sendo comumente confundido, inicialmente com pneumonia bacteriana e viral, aumentando a morbimortalidade da doença. A hipótese do estudo é que a pneumonia por *Mycoplasma* é subdiagnosticada no da criança ao ser internada. **Objetivo:** Identificar o perfil clínico, radiológico e evolutivo da pneumonia por *Mycoplasma* em crianças hospitalizadas no Hospital Universitário Antônio Pedro. **Material e métodos:** Estudo observacional e retrospectivo realizado através da coleta de informações clínicas e laboratoriais obtidas em prontuários e registros digitais do laboratório de imunologia e do serviço de radiologia do HUAP. Todos os pacientes entre 0 e 18 anos, hospitalizados devido a pneumonia no período de 2010 a 2019, que apresentem dosagem de crioaglutininas séricas superior a 1:64 e estudo radiológico pulmonar serão incluídos. As variáveis (idade, sexo, moradia, comorbidade, complicações (derrame pleural, insuficiência cardíaca, mucosite, artrite, meningite, outra-especificar), hemograma, laudos da radiografia e/ou da tomografia de tórax, serão analisadas em planilha Excel utilizando-se frequências e proporções e/ou médias, desvios padrões, valores máximo e mínimo, medianas e amplitudes interquartílicas. **Expectativas:** Contribuir no diagnóstico de pneumonia por *Mycoplasma* em crianças atendidas na emergência pediátrica mediante elaboração de protocolo específico, utilizando a dosagem sérica de crioaglutininas.

**Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções
imunopreveníveis entre alunos de escolas públicas de Niterói e Região
Metropolitana?**

Victor Mendel S Mello, Sandra C Fonseca, Gina P L dos Santos, Claudia L Vitral, Silvia Maria B Cavalcanti

A vacinação representa a forma mais efetiva de prevenção de doenças infecciosas, sendo uma das principais ferramentas de manutenção da saúde pública, prevista pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). Apesar disso, uma alarmante queda da cobertura vacinal tem sido observada no Brasil, desde 2015. Nosso objetivo foi avaliar a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis dos alunos da rede pública de Niterói, a fim de investigar a extensão do problema. O estudo baseou-se em um questionário aplicado, de forma remota, em formato Google forms em alunos do Colégio Joaquim Távora, avaliando quais vacinas estavam em dia na carteira de vacinação de cada aluno. Os resultados reafirmaram a queda vacinal entre os participantes, revelando que nenhuma das vacinas da infância alcançou a cobertura mínima (95%) do esquema completo, sendo a vacina contra Febre amarela (87,7%) a de maior adesão, seguida pela Tríplice viral (81,8%), Hepatite B (75,3%), HPV (66,0%), DTP (62,5%), Poliomielite (48,4%), Varicela (35,6%) e Influenza (16,5%). Além disso, foram identificadas lacunas no conhecimento dos alunos acerca das infecções imunopreveníveis. Fica evidente, portanto, a necessidade do incentivo ao hábito de vacinar-se e a popularização de informação a respeito das infecções imunopreveníveis, como forma de cessar a chamada hesitação vacinal, que leva à queda da cobertura vacinal.

O Curso de Medicina da UFF e a Saúde do Estudante: vamos falar de violência?

Alunos da Disciplina de IC/2020-2: Larissa da Silva Gonçalves (MED/ UFF).

Discentes colaboradores: Guilherme Andrade Campos (MED/UFF), Larissa Helena Marineli Pereira (MED/ UFF), Lucas Caetano Oliveira (MED/UFF)

Professora Orientadora: Sônia Maria Dantas Berger (MPS/ISC)

RESUMO

INTRODUÇÃO: Apesar do crescente número de estudos sobre a qualidade de vida dos estudantes de Medicina, pouco se pesquisa sobre a influência das violências em seu processo de adoecimento, especialmente a violência institucional que, em geral, ocorre sem prática física.

OBJETIVO GERAL: Compreender como a violência atravessa as relações institucionais e interpessoais durante o percurso acadêmico na Medicina-UFF e quais seus efeitos na saúde dos estudantes.

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo de caso exploratório de natureza qualitativa através de triangulação metodológica. Foram realizadas análises documentais, 34 entrevistas estruturadas com docentes via Google Forms (24 do 1º-4º e 10 do 5º-8º) e 12 semiestruturadas com integrantes do CRT por Google Meet. Para ampliação do escopo dos dados serão feitas entrevistas estruturadas com estudantes do 1º-12º período.

RESULTADOS: Os discentes entrevistados, cujo perfil é majoritariamente feminino e branco, observam a ocorrência de violência e acreditam que mulheres, LGBTQI+ e negros são alvos mais frequentes de agressões. A hierarquia na relação professor-aluno foi muito citada, interseccionando-se com marcadores de gênero. Quanto aos docentes, destacam-se suas percepções sobre situações de conflito entre membros do colegiado, suas dificuldades frente ao desinteresse de alguns estudantes e o apoio prestado a alunos em casos de violência sexual. Foram ainda reconhecidos os limites para lidar com efeitos da sobrecarga do curso e com relatos dos discentes sobre relacionamentos conturbados com outros professores, situações apontadas como violências por alguns docentes.

CONCLUSÃO: A violência institucional assume múltiplas expressões e significados, impactando na qualidade de vida de toda comunidade acadêmica. O debate entre os atores sociais envolvidos para construção de um espaço mais saudável para todos é necessário.

MIGRÂNEA E PRIVAÇÃO DO SONO: UMA REVISÃO CRÍTICA

Autores: Tania G Thomaz, Ana Ester A de Paula e Daniel De Moraes Alves.

Introdução: Migrânea é uma doença comum que continua trazendo desafios em termos de sua fisiopatologia e tratamento. Em revisão recente sugere-se que a migrânea é uma disfunção hereditária da circuitaria do hipotálamo e das relações com o tronco cerebral. Esse é o caso da relação da migrânea com o sono.

Objetivos: Responder a pergunta: A privação do sono provoca ou agrava crises de migrânea em indivíduos já identificados como migranosos?

Material e métodos: Realizamos buscas nas bases de dados PUBmed, BVS (Lilacs e IBECs) e Scielo com os termos: “*migraine*” e “*sleep deprivation*”. Não foram usados nenhum filtro. Utilizado recorte temporal a partir de 1980.

Resultados: A busca encontrou 74 artigos, dos quais 8 foram excluídos por sobreposição na base de dados, e 32 foram excluídos após uma análise do título buscando eliminar artigos que fugiam da questão de interesse. Os 34 artigos restantes foram acessados na íntegra e novamente analisados, sendo excluídos 6.

Conclusão: A análise dos artigos nos levou a acreditar que a resposta à nossa pergunta de revisão é que sim, a privação do sono piora as crises de migrânea. A hipótese que emergiu destes estudos é a de que a privação do sono aumenta o estresse oxidativo no cérebro sendo capaz de iniciar o processo de sensibilização das terminações do nervo trigêmeo através dos receptores TRPA1. Nesse contexto, as alterações hipotalâmicas dos migranosos que levam a uma alteração do ritmo de sono contribuem para provocar a crise através do mecanismo comum do aumento do estresse oxidativo.

A acessibilidade das pessoas surdas em universidades

AUTORES: Daniel de Moraes Alves, Laura Maria Dias Benfica, Juliana Garcia Alves da Trindade, Tathianna Prado Dawes.

Introdução: Nas últimas décadas os surdos têm conquistado direitos por meio, principalmente, da Lei Nº13.146 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015) e da Lei Nº10.436 da Língua Brasileira de Sinais - Libras (2002). No que confere à acessibilidade, a Lei Nº13.146 no Art. 28, assegura o acesso à educação superior em igualdade de condições aos estudantes com deficiência em todos os níveis de ensino, porém nota-se que a acessibilidade no ambiente universitário está aquém dos direitos previstos.

Objetivo: Analisar o acesso das pessoas surdas ao Ensino Superior, incluindo às áreas de formação relacionadas à saúde.

Métodos: Revisão bibliográfica de artigos científicos abrangendo o período de 2010 a 2020, nas bases de dados LILACS e SciELO. Desse modo, foram encontrados 68 e 90 artigos respectivamente com as palavras-chave “acessibilidade e ensino superior”, “surdez e ensino superior”, “medicina e surdez”. Como critério de seleção, foram considerados relevância, data de publicação, resumo e palavras-chave. Por fim, foram selecionados 13 artigos, sendo 11 do SciELO e 2 do LILACS.

Resultados parciais: Foi observada a falta de artigos sobre o assunto, principalmente em relação à área da saúde. Dito isso, no LILACS encontra-se nas palavras-chave respectivamente 40,12,38 publicações. Já no SciELO, foram encontrados 36,14,18 artigos. Sendo assim, foram selecionados 13 artigos, de acordo com os critérios citados na metodologia.

Conclusão: em andamento.

Acessibilidade aos serviços de saúde: os desafios encontrados no contato entre o profissional e o paciente surdo

Autores: Beatriz Bernardino Gomes Silva, Kaio Macedo de Paula, Luana Nogueira Campos, Tathiana Prado Dawes

Os pacientes surdos possuem seu acesso à saúde dificultado por inúmeros fatores que ocorrem antes, durante e depois das consultas. Com isso, eles têm um atendimento inferior aos ouvintes e, conseqüentemente, menor conhecimento sobre sua própria saúde. O surdo possui língua e cultura próprias, sendo necessário que a sociedade aceite e aprenda a conviver com essas diferenças. O presente estudo visa analisar os entraves dos pacientes surdos no que tange ao acesso à saúde e dos profissionais de saúde no atendimento a essa população. Além disso, pretende-se conhecer aspectos da população surda; verificar as dificuldades no acesso à Libras pelos profissionais de saúde; e refletir sobre as questões enfrentadas pelos surdos nas unidades de saúde. A literatura obtida foi pesquisada em bases de dados variadas e os autores participaram de reuniões com integrantes da comunidade surda e com profissionais da saúde relacionados à área. Foi elaborado um questionário online pelo aplicativo *Google Forms* no qual obtivemos 409 respostas que, após análise, serviram de base para os resultados do trabalho. Com essa pesquisa, constatamos que os principais problemas enfrentados pela comunidade surda nos serviços de saúde se relacionam à comunicação e à falta de conhecimento da Libras por profissionais nos estabelecimentos. Concluímos, portanto, que é defasada a acessibilidade, bem como o tratamento nas unidades de saúde. Ademais, são necessários mais estudos acerca do tema, no intuito de reunir instrumentos para a equiparação do atendimento entre surdos e ouvintes, e, assim, efetivar o direito à saúde previsto por lei à essa comunidade.

Satisfação alimentar de famílias brasileiras com adolescentes e sua relação com a situação socioeconômica

Alunos: Ana Luíza Marques e Anna Luisa Berriel.

Professora orientadora: Valéria Troncoso Baltar.

Colaboradora: Bruna Kulik Hassan

Introdução: O contexto socioeconômico pode influenciar hábitos alimentares dos indivíduos e afetar a percepção pessoal acerca da satisfação com a alimentação, sobretudo quando se trata de adolescentes.

Objetivo: Analisar a percepção das famílias com adolescentes sobre a satisfação com quantidade e qualidade dos alimentos consumidos, e sua relação com fatores socioeconômicos no Brasil.

Métodos: Foi utilizada uma amostra de 7.425 adolescentes de 10 a 19 anos (excluídas grávidas e nutrízes) da Pesquisa de Orçamento Familiar (2008-2009), do IBGE. A variável de interesse foi criada a partir das variáveis de satisfação familiar do adolescente em relação à qualidade e à quantidade dos alimentos consumidos. Foi utilizada regressão multinomial para avaliar a relação entre a percepção da satisfação alimentar e as variáveis explicativas: sexo, raça, macrorregião do Brasil, idade, estado nutricional, consumo do café da manhã e renda equivalente. Todas as análises foram realizadas no SAS Studio, considerando a complexidade amostral.

Resultados: 79% das famílias com adolescentes apresentaram algum grau de insatisfação com a sua alimentação, sendo 45,5% completamente insatisfeitos. Verificou-se relação entre a percepção de satisfação e renda ($p<0,001$), raça ($p=0,004$) e macrorregião ($p<0,001$) e não verificou-se com estado nutricional e consumo de café da manhã.

Conclusão: Raça, renda e macrorregião brasileira estão relacionadas à percepção de satisfação com a qualidade e a quantidade da alimentação disponível nos domicílios brasileiros. Esses achados sugerem que a desigualdade social, racial e de região do país é demarcada por uma percepção de alimentação insatisfatória.

Fatores associados à hipertensão arterial sistêmica auto-referida

Alunos: Ana Maria Porto, Anna Giulia, Carolina Lacerda, Carolina Cunha, Mariana Cidaco

Professora orientadora: Valéria Troncoso Baltar.

Colaboradora: Bruna Kulik Hassan

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma condição multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos, associada a fatores modificáveis e não-modificáveis.

Objetivo: Analisar fatores associados à HAS auto-referida, como padrão alimentar e IMC.

Método: Utilizaram-se dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico de 2019, estudo com amostra complexa e representativa dos adultos das capitais brasileiras. Analisou-se o agrupamento hierárquico (Ward) com os consumos no dia anterior de alimentos naturais (r301) e industrializados (r302), criando 5 grupos segundo padrões alimentares. Classificou-se a população em normal, excesso de peso e obeso segundo as faixas do IMC: <25 , $25-29,9$ e $30\geq$. Estimaram-se prevalências de HAS [Intervalos de 95% de Confiança (IC)] para grupos de padrões alimentares e IMC. Realizaram-se as análises no software livre R.

Resultados: Observou-se maior prevalência de HAS para indivíduos obesos (40,1% [38,2; 42,1]) e menor para indivíduos normais (16,3% [15,3;17,4]). A proporção de hipertensos nos grupos foi maior no Prudente (25,7 [24,4; 27,0]) e menor no Obesogênico (18,4% [16,2; 20,8]). Este apresentou a maior proporção de indivíduos normais (48,5% [45,4; 51,5]);

Conclusão: A HAS relacionou-se diretamente com aumento do IMC e inversamente com os agrupamentos, pois o grupo com maior consumo de alimentos industrializados teve menor prevalência de hipertensos, indicando possível limitação por tratar-se de estudo transversal.

Padrões de consumo de almoço de brasileiros adultos e a sua relação com características socioeconômicas e demográficas: POF 2017/2018

Autores: Gustavo Henrique Rovari, Ana Clara Rezende, Rafaella Andreão, Silvia Nazaré Braga Pereira.

Professora orientadora: Valéria Troncoso Baltar.

Colaboradora: Bruna Kulik Hassan

Introdução: O almoço é considerado a refeição de maior valor calórico, recomendado pelo Guia Alimentar do Ministério da Saúde. Como os nutrientes são consumidos através da combinação de diversos alimentos, este estudo justifica-se pela importância do almoço. Cabe estudar os padrões de consumo de almoço em brasileiros adultos, visto que esses podem sugerir hábitos mais ou menos saudáveis que acarretam consequências para a saúde dessa população.

Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar os padrões de consumo de almoço de adultos brasileiros e verificar a relação com características socioeconômicas e demográficas.

Material e métodos: Utilizaram-se dados de consumo alimentar do 1º recordatório de 24h do Inquérito Nacional de Alimentação 2017/2018. Os itens alimentares referidos como consumidos no almoço foram selecionados e agrupados em 25 grupos. Os padrões alimentares foram derivados por análise fatorial, considerando-se a complexidade amostral.

Resultados: Apenas 3,37% da população adulta brasileira não declarou ter consumido almoço. Encontrou-se 3 padrões de almoço: o primeiro padrão é característico do almoço tradicional brasileiro, com predomínio de consumo de arroz, feijão e carne não processada; o segundo padrão encontrado é o de saladas, verduras e legumes, com destaque para óleos e gorduras, incluindo o azeite; o terceiro padrão apresentou uma adesão a um consumo proteico acompanhado de doces e bebidas.

Conclusão: Os resultados são preliminares, entretanto, o padrão de maior variabilidade da amostra foi o tradicional, inversamente associado a doenças, como obesidade. Ademais, encontrou-se maior aderência ao segundo padrão nas regiões Sudeste e Sul e predominância do padrão tradicional no Centro-Oeste.

Estigma e preconceito em relação aos transtornos mentais pelos estudantes de Medicina

Gabriel Eijiro Chiracava, Gabriele Machado, Julia Stein Saleme, Laire dos Santos Mourão e Valéria de Queiroz Pagnin

Introdução: Indivíduos com transtornos mentais apresentam taxas de mortalidade maiores do que a população geral. Isso se deve, em parte, ao fato de que pessoas com diagnósticos psiquiátricos recebem menos atenção das equipes de saúde. Alguns profissionais possuem a crença de que pessoas com doenças mentais têm menor probabilidade de aderir às recomendações de tratamento e se sentem menos propensos a oferecê-los. Alguns estudos sugerem que a familiaridade e o treinamento dos profissionais de saúde a respeito dos transtornos mentais trazem atitudes menos estigmatizantes e mais benéficas para os doentes.

Objetivo: Desenvolver uma revisão sistemática sobre a influência do treinamento em saúde mental durante o curso de Medicina para a redução do estigma em relação aos transtornos mentais.

Metodologia: Serão utilizadas as diretrizes do PRISMA e foram pesquisados os indexadores MedLine, EMBASE, Psycinfo e o Scielo, tendo como palavras-chave “mental disorder”, “mental health”, “stigma” e “medical students” ou “students”. A busca incluiu publicações dos últimos 10 anos.

Resultados: Foram desenvolvidas as habilidades necessárias para acessar as bases de dados, como o Pubmed e o Portal CAPES, a fim de utilizar de forma correta os descritores de pesquisa na coleta de artigos. A primeira etapa de exclusão dos artigos já foi realizada. Foram encontradas 275 publicações ao todo, das quais 131 foram excluídas por não apresentarem compatibilidade com o tema proposto. A seleção mais específica ainda deve ser feita, considerando os artigos elegíveis para a revisão.

Conclusão: Espera-se desenvolver um material adequado que contribua para a comunidade científica, que possa reduzir os estigmas e preconceitos em relação aos transtornos mentais e desta forma contribuir para o melhor cuidado de saúde e qualidade de vida deste grupo.

A aprendizagem da Anamnese entre os alunos do Ciclo Clínico da Faculdade de Medicina da UFF

Autores: Beatriz Lopes Guimarães, Isabelle Assis Barbosa Borges, Lygia Marina Mendes da Costa, Samuel Vitorio Braga, Thiago Souza de Mello, Raquel Mendonça Sevilio

Orientador: Victor Côrtes Pourchet de Carvalho

Introdução O aperfeiçoamento da coleta dos dados e da comunicação do médico com paciente é fundamental para a prática médica, sendo a anamnese a tarefa mais comum do médico. A anamnese contribui para elucidação diagnóstica, adesão terapêutica, desfechos em saúde e satisfação pessoal do paciente e do médico.

A mudança curricular da faculdade de medicina da UFF foi aprovada em 1992 e implantada em 1994. Atualmente, apesar de um currículo inovador proposto em 1992, há uma fragmentação do ensino com grande carga horária dedicada ao acúmulo de conhecimento teórico em detrimento do aperfeiçoamento da anamnese ao longo dos períodos até a entrada do internato.

O ensino da Semiologia do curso de Medicina da UFF é curto e condensado. Aliado a isso, a maioria das aulas apresentam síndromes e doenças, ao contrário do que ocorre no cotidiano em que há quase sempre uma queixa pontual do paciente. Dessa forma, os estudantes devem aprender a ver o paciente na íntegra e a fazer uma consulta individualizada, com a preocupação de promover a saúde e não apenas de diagnosticar a doença. Tal feito perpassa por uma anamnese de boa qualidade.

Objetivos Apresentar o panorama atual do aprendizado e prática da anamnese durante o ciclo clínico da faculdade de medicina da UFF e sugerir melhorias no ensino.

Material e Métodos Será realizado um estudo transversal com alunos do sexto, sétimo e oitavo períodos do curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense. Os alunos responderão a questionários remotos e dirigidos acerca da aprendizagem e prática da anamnese. Ao final das entrevistas, as respostas serão compiladas e analisadas a fim de se traçar um perfil do conhecimento e exercício da anamnese durante o Ciclo Clínico da faculdade. Os resultados da pesquisa serão apresentados por meio de médias e desvio padrão. As variáveis serão analisadas pelo método qui-quadrado. O teste de Kolmogorov-Smirnov será utilizado para avaliar a normalidade da distribuição. Um p-valor inferior a 0,05 será considerado significativo. O software estatístico SPSS (SPSS Inc., Chicago, Illinois, EUA) será usado para realizar a análise estatística.

Resultados e Conclusão O projeto aguarda aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa para ser iniciado. A pesquisa ocorrerá no segundo semestre de 2021, com a coleta dos dados, análise e publicação dos resultados. Pretende-se aplicar o questionário entre alunos do Ciclo Clínico da Faculdade de Medicina e posteriormente analisar as respostas dos mesmos quanto à aprendizagem da Anamnese.

Parasitologia em tempos de pandemia: a transmissão de conhecimento de forma remota

Manuelle V. Mafia

Introdução:

Enteroparasitos são a mais antiga causa de óbitos de que se tem conhecimento e além disso interferem de forma significativa no crescimento e no desenvolvimento cognitivo, principalmente de crianças. Apesar do crescente avanço nas formas de disseminação do conhecimento em relação às medidas de prevenção e de tratamento nas escolas e na mídia, hoje, no Brasil, a prevalência dessas infecções ainda é expressiva. Além disso, com a pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2) que assola o território brasileiro, novas metodologias de ensino e difusão de conhecimento começaram a ser implementadas de forma remota, uma vez que foi imperativo um maior isolamento social.

Objetivo:

Ampliação do conhecimento acerca de hábitos de higiene e outros métodos de prevenção através do emprego de redes sociais.

Metodologia:

Produção de vídeos e postagens lúdicas publicados em plataformas de redes sociais como Instagram, WhatsApp e Facebook. Os conteúdos abordados nas postagens englobam a exposição aos diferentes tipos de parasitos suas formas de transmissão e finalmente enfatizando as medidas de profilaxia e hábitos de higiene adequados. As imagens postadas são seguidas de comentários acerca do assunto. Será registrada a quantidade de acessos à página bem como serão enviados formulários Google.

Resultados:

Criação de grupo de WhatsApp criado e página no Instagram, atualmente, conta com apenas dois (2) posts e 10 seguidores.

Conclusão:

O desenvolvimento de um material adequado e acessível poderá contribuir para uma melhor difusão do conhecimento acerca do assunto “Parasitismo”.

ESTUDO DO COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE COM BASE NEUROPSICOFISIOLOGICA PARA A PREDIÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Boechat, Yolanda. E.M. & De Brito, Carolina Rezende.

Introdução: As estatísticas oficiais apontam até 2030 inversão da pirâmide etária brasileira com mais idosos do que crianças de 0 a 14 anos. Desta forma, a cognição repercutirá no planejamento das políticas públicas. Na pandemia da COVID 19 os planos da vigília cognitiva foram submetidos a novos desafios e apontaremos alguns deles. **Objetivo:** Identificar as principais dificuldades na vigília cognitiva de idosos durante a pandemia da COVID 19. **Metodologia:** Foi proposta avaliação cognitiva através do uso da videochamada de whatsapp aos idosos assistidos num serviço da UFF categorizados como CDR 0.5 com apoio de um familiar, visando acompanhar a cognição e dar orientações aos familiares sobre as atividades a serem desenvolvidas no período de fevereiro a março de 2021. **Resultado e Discussão:** Diversas marcações de entrevistas foram realizadas e muitas dificuldades foram encontradas. Entre elas podemos destacar mudanças de nº de telefones, telefones sem internet, ausência de apoio familiar às entrevistas, baixa qualidade do acesso a internet, baixa escolaridade, dificuldade dos instrumentos de avaliação por via on line. **Conclusão:** A vigília cognitiva durante a pandemia da COVID 19 sofreu impecílios e sua manutenção depende de fatores e em especial a presença de um apoio aos idosos na realização dos testes. Os instrumentos a serem utilizados terão que ser adaptados, pois, partes deles são inviabilizados.